



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS
CAMPUS XXIII - SEABRA**

**PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador do Estado da Bahia

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA

Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA

Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

Subgerente da ASTEP

GUIOMAR FLORENCE BARRETO GUERREIRO

Analista Técnico da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

**MARCOS LOPES CONCEIÇÃO
VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS**

Técnicos da ASTEP

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS - CAMPUS XXIII –
SEABRA**

GILDECI DE OLIVEIRA LEITE

Diretor do Departamento

ANNA KARYNA TORRES CORTES

Coordenadora do Colegiado do Curso

APRESENTAÇÃO

O projeto do Curso de Letras aqui apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXIII em Seabra, como forma de responder a uma demanda expressiva de formação de professores de educação, especificamente da área de Língua Inglesa e Literaturas.

Com este trabalho, o curso busca elevar o nível de desenvolvimento educacional e social do território de identidade onde insere o Departamento, considerando que acolhe estudantes de várias localidades que representam os municípios da Chapada Diamantina da Bahia.

Ao submetê-lo a apreciação do Conselho Estadual de Educação, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, mas também, de assegurar a continuidade de formação de profissionais capacitados a produzir, discutir e transmitir conhecimentos que contribuam para a formação do cidadão, interessado e comprometido com as questões de relevância para a sociedade.

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO.	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	16
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	16v
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	18
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB.	18v
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	20
1.6.1. Biblioteca	20
1.6.2. Laboratórios	22
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	25
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	28v
2. DO DEPARTAMENTO	61
2.1. CARACTERIZAÇÃO	62
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS.	66
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	70
2.3.1. Biblioteca Setorial.	71
2.4. CORPO DOCENTE.	75
2.5. AVALIAÇÃO INTERNA	78
3. DO CURSO	82
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL.	83
3.2.ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO.	84v
3.3. BASE LEGAL	87
3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	94
3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	95
3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	96

3.7. PERFIL DO EGRESSO	97v
3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	97v
3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	98v
3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado.	103
3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	115
3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	121
CURRÍCULO DE IMPLANTAÇÃO	125
3.9.4. Fluxograma de Implantação	126
3.9.5. Matriz Curricular de Implantação	127
3.9.6. Ementário de Implantação.	129
CURRÍCULO COM AJUSTES	163
3.9.7. Fluxograma com Ajustes	164
3.9.8. Matriz Curricular com Ajustes	165
3.9.9. Ementário com Ajustes.	167
3.9.10. Acervo Bibliográfico do Curso.	202v
3.9.11. Laboratórios do Curso	202v
3.9.12. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	205
3.10. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO	205v
3.11. QUALIDADE ACADÊMICA	207v
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE	209v
3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira.	213
3.12.2. Remuneração Docente	213
Anexo I - Currículo do Coordenador Acadêmico do Curso	214
Anexo II – Acervo Bibliográfico do Curso.	217

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de

departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento

- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de credenciamento.

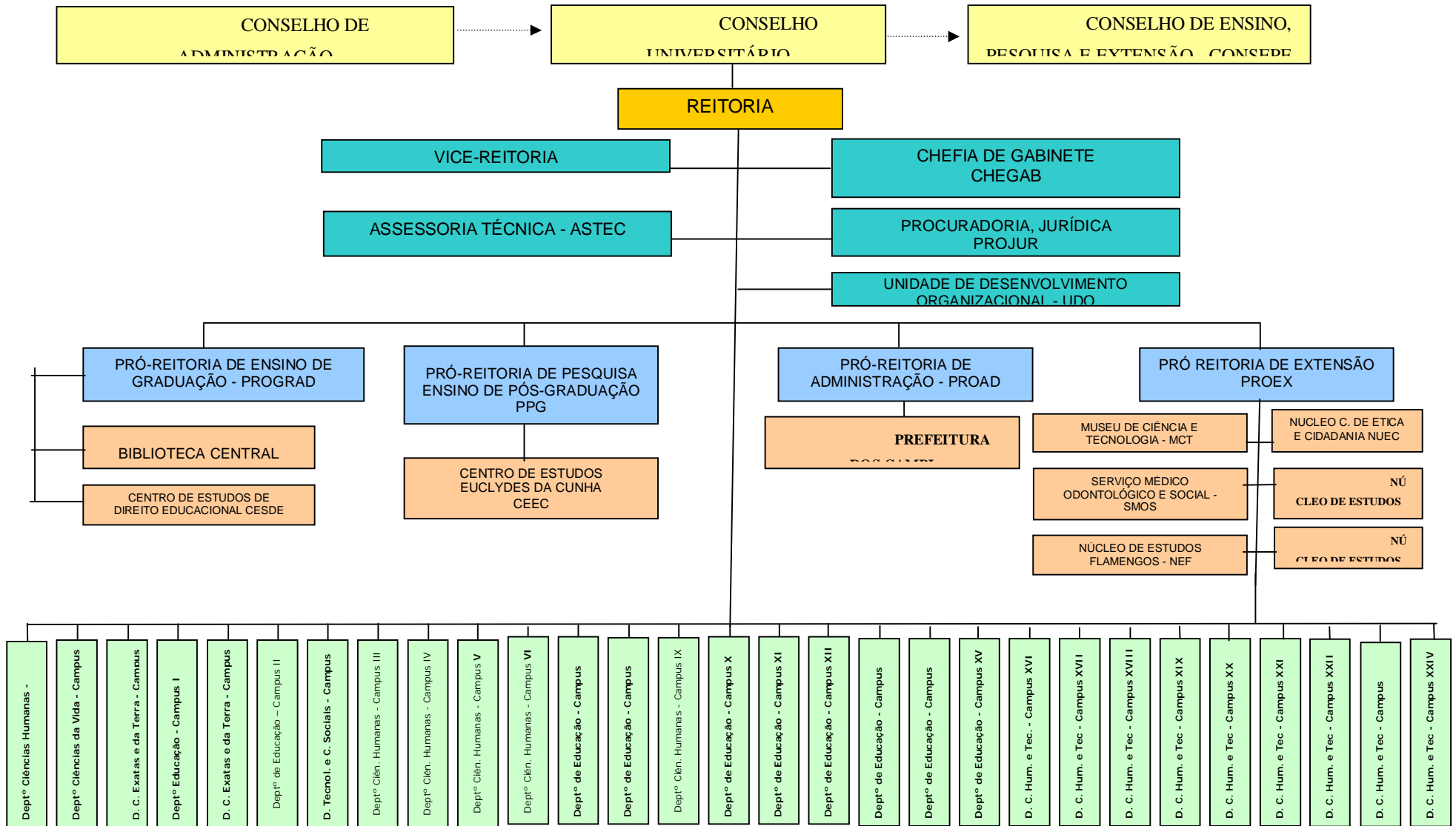
A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.

ORGANOGRAMA





Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Fonte: PROGRAD / UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2011:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2011

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545

Fonte: GESEDI / UNEB - 2011

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o

REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrão	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
IX	Barreiras	Educação	Cotegipe	44
			Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	67
X	Teixeira de Freitas	Educação	Riachão das Neves	47
			Alcobaça	76
TOTAL				910

Fonte: SGC/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1
Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
			Educação	Pojuca	Letras com Inglês
		Macaúbas		Geografia	39
				Matemática	48
				Letras	49
		VI	Caetité	Ciências Humanas	Carinhanha
História	49				
Ituaçu	Matemática				43
	Geografia				41
	Letras com Inglês				35
TOTAL					412

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
TOTAL				508

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.



A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

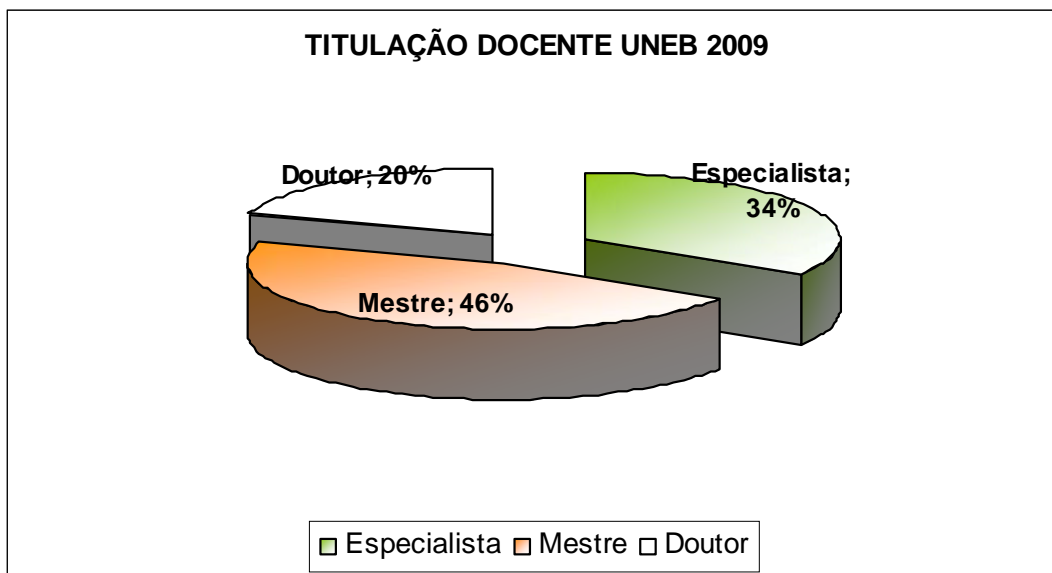
Tabela 5 - Corpo docente da UNEB

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	775
ASSISTENTE	487
ADJUNTO	260
TITULAR	116
PLENO	21
SUBSTITUTO	203
VISITANTE	60
TOTAL	1.922

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 25.05.2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



Fonte: GARH / Gerência de Administração de Recursos Humanos /2009.

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Tabela 6 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			410	302

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente
ao exercício de 2007, da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

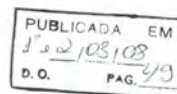
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevizan
Presidente do CONSAD em exercício





1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Recursos de Outras Fontes	
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	36.664.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	3.842.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	5.000.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	1.838.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	50.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	100.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	8.000.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Recursos de Outras Fontes	1.056.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Avaliação Institucional - UNEB	Recursos de Outras Fontes	4.020.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes	10.900.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Próprias do Tesouro	440.000
	Recursos de Outras Fontes	680.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000
--	--	---------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
Total		296.248.000

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro3.

Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.
- Decreto Estadual nº 10.181, de 14 de dezembro de 2006

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



DECRETO Nº 9.751 DE 03 DE JANEIRO DE 2006

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no art. 3º, § 2º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em face do constante do processo CEE nº 0011429-8/2002,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 05 (cinco) anos, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, autarquia Estadual, com sede e foro na Cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto Federal nº 92.937/1986 e reconhecida em 29 de março de 1985, através da Resolução CEE nº 115/1995, na forma do Parecer CEE 326/2005, publicado no Diário Oficial do Estado, na edição de 27 de dezembro de 2005.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 03 de janeiro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação



Salvador - Sexta-feira
15 de dezembro de 2006
Ano XXI - Nº 19.292

DECRETO Nº 10.181 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006

Homologa a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto na Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e do constante do Processo CEE nº 0046297-1/2006,

DECRÉTA

Art. 1º - Fica homologada a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou o novo texto do Regimento Geral da referida Autarquia e com este se publica.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 14 de dezembro de 2006

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação



1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 126.569 títulos e 339.882 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.



Tabela 8 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação	26.140	70.411
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra Educação	9.837	24.966
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	9.486	23.519
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.151	18.110
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	9.552	24.080
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.543	17.555
VII	Senhor do Bonfim	Educação	6.251	18.659
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.296	12.721
IX	Barreiras	Ciências Humanas	4.569	13.180
X	Teixeira de Freitas	Educação	8.424	21.111
XI	Serrinha	Educação	4.748	14.825
XII	Guanambi	Educação	4.807	12.820
XIII	Itaberaba	Educação	3.665	11.669
XIV	Conceição do Coité	Educação	1.912	5.788
XV	Valença	Educação	2.296	5.233
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	2.813	6.978
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	1.912	5.788
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	368	1.279
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.027	8.346
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.216	5.838
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologia	1.610	4.492
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.005	3.738
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.358	4.798
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.583	3.978
TOTAL			126.569	339.882

Fonte: SISB/UNEB/PERGAMUM – 19.05.2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Quadro 4 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
		EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			MATEMÁTICA
			NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÉCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
			MICROINFORMÁTICA – LAMI III
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA I
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA II
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA III
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
MUSEU DE ZOOLOGIA			
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
		MEIO AMBIENTE (implantação)	
		CIÊNCIAS HUMANAS	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA E PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA
			ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	ENSINO DE CIÊNCIAS
			BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
PALEONTOLOGIA			
PALINOLOGIA			
ESTATÍSTICA			
GENÉTICA			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

			LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)
--	--	--	---

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO			
AGROMETERELOGIA			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSO) (EM IMPLANTAÇÃO)
NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)			
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISILOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM



CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA



1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o recredenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.



Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
II Alagoinhas	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
III Juazeiro	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Antônio de
Jesus

Geografia

-

56,7

-

39,7

-

44,0

SC

SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
VIII Paulo Afonso	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
IX Barreiras	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
X Teixeira de Freitas	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3



Tabela 12- Resultado da avaliação Do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e credenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



2. DO DEPARTAMENTO

2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do *Campus XXIII* da UNEB está localizado no município de Seabra na região conhecida como Território de Identidade da Chapada Diamantina.

O Território da Chapada Diamantina está situado no centro do Estado da Bahia e compreende 23 municípios, com uma área total de 30.613,2 Km², distando aproximadamente 400 km da capital do Estado da Bahia.

O relevo territorial da Chapada caracteriza-se por áreas planálticas e serranas, intercaladas pelas depressões periféricas e interplanálticas. A variedade de sua conformação decorre de ter sido fundo de mar e praia, há milhões de anos. A água que invadia o continente depositava segmentos na Região e a areia foi formando rochas com veios de diamantes.

Em função do relevo, o clima exhibe características tropicais. As precipitações pluviométricas apresentam variações de 700 mm a 1.000 mm anuais, com temperaturas amenas, alcançando no mês de julho, em alguns municípios, a mínima de 16,4° C.

Estas condições especiais, que diferem das normalmente encontradas no Nordeste Brasileiro, proporcionam a existência de vales úmidos no território da Chapada Diamantina. As encostas e os piemontes circundados por vegetação exuberante favorecem a grande disponibilidade de córregos e riachos, tornando um atrativo a mais para a exploração turística.

A diversidade de plantas aí existentes pode ser comparada à da Amazônia. O Pico das Almas é considerado uma bomba geradora de espécies, com similaridade apenas nas regiões do Cabo (África do Sul), Cochó (parte ocidental



dos Andes, na Colômbia) e no Sudoeste da Austrália. No Pico das Almas, no município de Rio de Contas, foram descobertas 131 espécies de plantas até então desconhecidas pela comunidade científica.

A conjunção dos fatores relevo, flora e recursos hídricos proporcionam ao território da Chapada Diamantina uma singular beleza, destacando-se o trecho Lençóis/Andaraí, principalmente o Vale do Rio São José, onde se encontram dez riachos afluindo em cascatas. Outro trecho importante é o do Morro Pai Inácio e as grutas Pratinha e Lapa Doce. Ainda de extrema beleza é o Vale do Capão de forma semelhante a um *canyon*, penetrando com desníveis de até 300 metros nas planícies dos campos gerais. Neste vale está localizada a Cachoeira da Fumaça, um dos maiores pontos de atração turística da região.

A ocupação socioeconômica desse território resultou da expansão da pecuária no vale do São Francisco e das descobertas auríferas nas nascentes dos rios de Contas, Paramirim e Itapicuru, no início do século XVIII.

No início do século XX começou a exaustão dos diamantes e carbonados. Muitas famílias emigraram em direção aos sertões da Serra Geral, empregando-se nas policulturas do algodão, milho, feijão e outros cereais; outras se dirigiram aos cafezais paulistas e indústrias paulistanas e do ABC.

O esgotamento do ciclo da mineração, acarretando um longo período de estagnação econômica, trouxe como conseqüência a migração da população para outras regiões do Estado, com um decréscimo significativo da mesma.

As alternativas econômicas que se seguiram não foram suficientes para fixar a população regional. Atualmente, a base econômica indica a predominância de atividades agropecuárias tradicionais, com indícios de modernização na produção de hortícolas irrigadas, persistindo a atividade mineradora com tendência à estagnação. A atividade turística, ainda incipiente, mas em ascensão, desponta como umas das mais promissoras para a economia da região, com rebatimentos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

na área social, pela sua visível capacidade de geração de empregos diretos e indiretos.

As atividades ligadas à mineração, ainda hoje, têm sido responsáveis pela degradação de vastas glebas, principalmente no Parque Nacional da Chapada, onde se verifica o assoreamento de alguns riachos.

Para preservação dos recursos naturais do território foram constituídas três unidades de conservação, duas denominadas de APAs, sob a responsabilidade direta do Estado, e a terceira, denominada de Parque Nacional, sob a tutela direta da União, via o IBAMA, sendo elas: a APA – Área de Proteção Ambiental Marimbus/Iraquara, que abrange parte da zona rural dos municípios de Seabra, Iraquara, Palmeiras e Lençóis; a APA de Proteção Ambiental Serra do Barbado, integrada por parcela da zona rural dos municípios de Abaíra, Piatã, Rio de Contas e Érico Cardoso; e o Parque Nacional da Chapada Diamantina, que compreende parte dos municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Palmeiras, Itaetê e Ibicoara (PDRS, 1997).

No que se refere ao Parque Nacional da Chapada Diamantina, o mais expressivo ícone ecológico da região – fruto da mobilização dos grupos ambientalistas e das forças políticas regionais e estaduais em torno da sua preservação, ainda aguarda sua regulamentação, há mais de uma década. Esta situação vem provocando uma crescente ação antrópica em sua área, perpetrada pela exploração do garimpo, desmatamento de áreas de floresta nativa, coleta indiscriminada de espécies vegetais raras, queimadas, caça de animais silvestres, e, em consequência, dificultando a gestão governamental na sua fiscalização.

Os períodos mais secos favorecem a ocorrência de focos de incêndio por combustão espontânea. Porém, a prática agrícola tradicional da queima e coivara, através de fogueiras, para a implantação de lavouras e pastagens contribuem para agravar o problema, além das ações predadoras dos caçadores. No início de 1995 registrou-se a mais grave ocorrência de incêndio, quando foram consumidos



pelo fogo mais de 260 hectares de mata virgem com sua rica fauna silvestre. Nos anos de 2005 e 2006 novos episódios de incêndio são registrados no Território.

Além das questões ambientais, a Chapada Diamantina apresenta graves problemas socioeconômicos. A exclusão social é crítica, sendo relativamente grande o contingente de famílias que padece de pobreza e indigência. A região se depara, ainda, com sete municípios com os maiores índices relativos de famílias indigentes da Bahia (acima de 60%). Reforçando esse agudo quadro de pobreza, os dados do IBGE (2000) revelavam que 69% da população possuem chefes de família percebendo no máximo 1 salário mínimo, residente, fundamentalmente, na zona rural.

Nestas condições, o acesso e os padrões de consumo de bens e serviços sociais são insustentáveis: 44% de analfabetos; 1/3 de docentes leigos; 42% dos domicílios urbanos e 92% dos domicílios rurais sem canalização de água; 96,7% dos domicílios urbanos e 99,7% dos domicílios sem instalação de esgotamento sanitário; 0,20 médico/1.000 habitantes; e 0,06 dentista/1.000 habitantes. Como os principais investimentos públicos e privados realizados no território não focam a reversão das questões sociais latentes fica o indício de manter-se-ão os indicadores, com poucas alterações¹.

É neste cenário, detentor de elevados índices de analfabetismo, má distribuição de renda e subdesenvolvimento econômico que a UNEB, no ano de 1999, ofertou o curso de Pedagogia no Município de Seabra vinculado ao Projeto Rede UNEB 2000/Programa de Formação para Professores da Rede Municipal de Ensino do Departamento de Educação - Campus XIII – Itaberaba, fazendo assim, seu primeiro contato com a Chapada Diamantina. Tal fato despertou à comunidade para a necessidade de oferecer aos seus jovens a oportunidade de ter acesso ao Ensino Superior gratuito, em seu próprio território. Para tanto, foi criado o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) do Campus XXIII em Seabra, através do Decreto 8.354 de 31 de outubro de 2002.

¹ www.sit.mda.gov.br/biblioteca_virtual/ptdrs/ptdrs_territorio031.pdf, acesso abril/2012



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

No ano seguinte é implantado o do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias visando não só atender as demandas da comunidade local, mas também, das comunidades circunvizinhas, em consonância com as suas diversidades culturais.

No ano de 2005, para acompanhar as demandas regionais despertadas pela presença da UNEB no interior, implanta-se o Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, haja vista, não haver em nenhum dos 23 municípios que compõem o Território da Chapada Diamantina Instituição de Ensino Superior Pública ou Privada que oferecesse o curso. Desta forma, os Cursos de Letras têm contribuído para amenizar a carência de profissional com formação na área para atuar no ensino fundamental e médio da região.

Além desses cursos de oferta contínua, o Departamento promoveu o curso de graduação de oferta temporária Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura) no ano de 2005, em convênio com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia e o Instituto Anísio Teixeira, desenvolvido como integrante do Programa de Formação de Professores em Exercício da Rede Estadual de Ensino (PROESP). Por intermédio desse curso foram graduados 50 professores oriundos de Boninal, Iraquara e Palmeiras, municípios situados a aproximadamente 50 Km de Seabra bem como docentes de Seabra.

O *Campus XXIII/UNEB* estabeleceu também parceria com prefeituras do território para graduar professores das redes municipais de ensino através do Programa Rede UNEB 2000. Neste convênio foram graduados 96 professores dos municípios de Seabra e Iraquara, 87 de Mucugê, 94 de Piatã e 81 de Ibicoara.

A partir de 2010, os cursos de formação para professor das redes públicas integrantes dos programas especiais passaram a ser oferecidos por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica com as demandas identificadas na Plataforma Freire e financiamento direto do MEC/CAPES. Atualmente, o Departamento oferece os cursos de Educação



Física, Pedagogia e Artes Visuais, qualificando, assim, professores da educação básica de oito municípios da Chapada Diamantina.

A tabela 14 possibilita a visualização do número de alunos matriculados em cada curso.

Tabela 14 – Cursos de Graduação por número de alunos matriculados - *Campus XXIII*

Curso	Nº de alunos matriculados
Letras - Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura	191
Letras - Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura	49
Pedagogia - Licenciatura (Formação continuada – Plataforma Freire) Seabra/Iraquara	27
Pedagogia - Licenciatura (Formação continuada – Plataforma Freire) Seabra	61
Educação Física - Licenciatura (Formação continuada – Plataforma Freire)	28
Artes Visuais – Licenciatura (Formação continuada – Plataforma Freire) Seabra	32
Total geral de alunos matriculados	388

Fonte: Secretaria Acadêmica – Campus XXIII, 2012

Ao longo desses anos o Departamento tem buscado atender as demandas da região e integrar a comunidade com realidades diferenciadas, proporcionando um encontro com o local e o global, indo além do seu objetivo específico de formação acadêmica restrito ao seu corpo discente. Nesse sentido tem sediado e participado dos fóruns de discussão do Território de Identidade da Chapada Diamantina, do Planejamento Plurianual (PPA) do Estado da Bahia, realizando parceria com diversos órgãos governamentais e Ong's (Organizações não governamentais).

Somente nos últimos três anos, o Departamento ofereceu à comunidade da Chapada Diamantina a realização de três grandes eventos em seu território: O X EBEL (Encontro Baiano de Estudantes de Letras), o I CILLAA (Congresso Internacional de Língua e Literaturas Africanas e Afro-brasilidades) e o I Simpósio Internacional de Baianidade - Sinbainidade que trouxeram especialistas e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

pesquisadores de diversos estados brasileiros e países como Angola, Portugal, Argentina, Nigéria, Cabo Verde e Moçambique.

Para dar suporte ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e administrativas, o Departamento dispõe do trabalho de onze técnico-administrativos, destes 81,82% têm formação universitária e 18,18% têm educação básica. Daquele total 55,55% são egressos do curso de Letras/Língua Portuguesa e Literaturas. O *Campus* conta ainda com 5 estagiários de nível superior que dão apoio aos trabalhos administrativos, possibilitando-os uma formação profissional prática.

Os técnico-administrativos do *Campus* XXIII estão inseridos na política de capacitação e qualificação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Esta tem se dado tanto para a formação complementar (exigida pela função/cargo exercido) quanto para a formação acadêmica.

Para o aprimoramento do servidor público no que tange à formação tanto em nível de especialização quanto de mestrado, o Departamento tem oferecido o transporte e adaptado o horário de trabalho do técnico, assegurando aos servidores o acesso a eventos de capacitação interna ou externa ao seu local de trabalho.

Além do incentivo e do apoio ao servidor público em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais, a UNEB tem promovido encontros, cursos de atualização, aperfeiçoamento e outros tomando como base o programa de capacitação dos servidores da UNEB.

Nos últimos anos, a universidade ofereceu, dentre outros, o II Encontro dos Técnicos Administrativos (ENTEAD), o seminário de capacitação do corpo técnico-administrativo tendo como tema *Como Administrar Conflitos nas Organizações*, o Encontro de Formação de Coordenadores Acadêmicos e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Secretários de Colegiados de Cursos de Graduação da UNEB – Gestão Acadêmica: Procedimentos de Planejamentos, Acompanhamentos e Registros Acadêmicos na perspectiva da excelência acadêmica, bem como, outras iniciativas específicas por Departamento, integrantes das ações do Programa de Valorização do Servidor da PGDP, que prevê diversas atividades para 2012, atendendo uma demanda dos próprios técnico-administrativos.

Como política de capacitação para os docentes da instituição, a Reitoria juntamente com a Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD), vem desenvolvendo Encontros de Formação Acadêmica dos Coordenadores de Colegiados, com a finalidade de consolidação da gestão acadêmica dos cursos da UNEB. A fim de contribuir para formação e Gestão Acadêmica dos Coordenadores de Colegiados, e mantê-los contextualizados com as propostas de políticas nacionais de graduação, a PROGRAD promove também a participação do Coordenador de Colegiado no Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras.

A política de capacitação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB perpassa os diversos setores dos *Campi* contribuindo de forma significativa para o bom funcionamento da Universidade.



2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas – Campus XXIII funciona no antigo Centro de Treinamento de Líderes (CTL), localizado na Rua Padre Justiniano Costa s/n, Boa Vista, no município de Seabra.

O *Campus* possui 08 salas de aula, duas com capacidade para 60 alunos e as demais com capacidade para 25 alunos, todas com boa iluminação, ventilação e com equipamentos eletrônicos instalados para auxiliar o trabalho docente. Conta ainda com internet wireless que facilita a interatividade e comunicação tanto nos ambientes internos como nas áreas de circulação.

A sala da Coordenação do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas é ampla e equipada para garantir o fluxo do trabalho administrativo e um bom atendimento aos estudantes e docentes, está estrategicamente localizada ao lado da Secretaria Acadêmica, sala da Direção do Departamento e a dos Professores, facilitando a comunicação e a interação para a agilidade nos processos.

Como apoio ao desenvolvimento acadêmico das atividades, o *campus* dispõe de dois laboratórios de ensino e pesquisa equipados com computadores e demais acessórios, além de bibliografia para as pesquisas específicas das áreas atendidas: Linguística, Literatura e Inglês Instrumental para o Curso de Língua Inglesa e Linguística e Literatura no Curso de Língua Portuguesa e um laboratório de informática. Esses laboratórios atendem também aos Cursos de Pedagogia; Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Artes Visuais, da Plataforma Freire.

Todos os espaços internos do Departamento apresentam extintores de incêndio tanto de carga d'água como carga em pó, em locais estratégicos; possuem grades nas janelas e portas, além de contar com uma equipe de vigilantes diurnos e noturnos que zelam pelo patrimônio da entidade.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Na perspectiva de Educação Inclusiva e de conscientização das necessidades especiais, o Departamento tem buscado adequar as instalações para proporcionar acessibilidade a todos. Em uma ação conjunta com o proprietário do imóvel foram iniciadas as reformas que possibilitam o acesso dos cadeirantes aos diversos setores do Departamento e a adequação de banheiros femininos e masculinos.

Embora o ambiente atenda de forma satisfatória às necessidades do curso, a construção de uma sede própria é um projeto que vem sendo discutido com a Administração Central no sentido de viabilizá-lo, uma vez que o Departamento foi agraciado com a doação de um terreno para este fim. As dependências utilizadas para o uso administrativo e acadêmico estão discriminadas na tabela **xxx**, a seguir:



**Tabela 15 - Dependências utilizadas para as atividades
Administrativo-Acadêmicas do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias -
Campus XXIII**

Pavimento	Quantidade	Especificação	Dimensão (m ²)
01 - NORTE	01	Recepção	67,45
	01	Sala 01	45,95
	01	Sala 02	31,95
	-	Área de circulação	7,19
02 - LESTE	01	Banheiro feminino	13,00
	01	Banheiro masculino	13,00
	01	Sala 03	55,40
	01	Sanitário	26,85
	01	Sala 04	24,89
	01	Sanitários	26,85
	01	Sala 05	24,76
	-	Área de circulação	5,09
	01	Laboratório de informática	27,40
	01	Banheiro	5,60
	01	Banheiro	2,50
01	Depósito	8,80	
03 - SUL	01	Depósito	14,40
	01	Banheiro	6,10
	01	Diretório acadêmico	13,40
	01	Laboratório de Pesquisa em Literatura, Linguística, Baianidades e Cultura da Chapada (LLBCC) Laboratório (LLBCC)	10,75
	01	Sala 06	63,15
	01	Copa	15,07
	01	Biblioteca	84,42
	01	Lavanderia	8,34
04 - OESTE	01	Auditório	241,80
	01	Palco	49,80
	-	Área de circulação	11,35
	01	Depósito	11,35
	01	Sala 09	24,25
	01	Banheiro	6,00
	-	Área de circulação	41,49
	01	Secretaria acadêmica	24,25
	01	Banheiro	5,90
	01	Laboratório de Língua Inglesa (LABIN)	24,25
	01	Banheiro	5,90



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Pavimento	Quantidade	Especificação	Dimensão (m ²)	
04 - OESTE	01	Colegiado - NUPE	24,25	
	01	Banheiro	6,00	
	01	Sala dos professores	24,25	
	01	Banheiro	6,00	
	01	Diretoria	24,25	
	01	Banheiro	5,90	
	01	Financeiro	11,25	
	01	Banheiro	5,90	
	01	Servidor	11,25	
	01	Banheiro	6,00	
	01	Sala 07	34,80	
	01	Sala 08	34,80	
Pátio descoberto - central sul			Área de circulação	309,60
Pátio descoberto - central norte			Área de circulação	469,75

O memorial descritivo e a planta baixa do prédio, apresentados a seguir, trazem as especificações do espaço acima mencionado.



2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O *Campus XXIII* tem se empenhado no sentido de garantir um desenvolvimento com qualidade das suas atividades acadêmicas, disponibilizando todos os recursos didáticos e tecnológicos possíveis para atender de forma eficaz as necessidades dos docentes, estudantes, técnico-administrativos e comunidade externa. Para tanto, tem se esforçado para ampliar e atualizar o seu acervo bibliográfico e adquirir equipamentos mais modernos, tendo em vista a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e a articulação teoria/prática.

A seguir alocação dos equipamentos e recursos tecnológicos por dependência do *Campus XXIII*.

Tabela 16 – Equipamentos e recursos tecnológicos

Dependência	Quantidade	Especificação
Laboratório de Informática	07	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	02	Notebook Acer Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb
Sala dos Professores	02	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora HP Laser Jet P1005
Colegiados dos Cursos Letras	02	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora HP laser Jet P1005
Biblioteca	03	Computador Chipnet Intel dual core, 1 Gb de memória Ram e Hd de 160 Gb; monitor LCD 17'
	02	Computador Intel Celeron, 512 Mb de memória Ram e 80 Gb de Hd
	01	Impressora LEXMARK Laserjet C532n
Direção do Departamento	01	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora Multifuncional Epson Stylus
Laboratório de Língua Inglesa (LABIN)	05	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Notebook Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de Ram e Hd de 60 Gb
	01	Impressora LEXMARK Laserjet C532n
	01	TV Sony LCD 52'
	01	Aparelho de som Philips
	01	Aparelho gravador de DVD LG



Dependência	Quantidade	Especificação
Laboratório de Pesquisa em Literatura, Lingüística, Baianidades e Cultura da Chapada (LLBCC)	05	Computador Chipnet Intel dual core, 1 Gb de memória Ram e Hd de 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora LEXMARK Laserjet C532n
Auditório	01	Mesa de Som
	02	Microfones sem fio
	01	Caixa de som amplificada
	01	Lousa Digital
Secretaria Acadêmica	02	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora Multifuncional HP Deskjet PSC 1315
	01	Impressora HP laserjet 3600n
Protocolo	01	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora HP laser Jet P1005
Núcleo de Pesquisa e Extensão	01	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora HP laser jet 3600n
Salas de Aula	08	Aparelhos de TV Philips 20'
	08	Aparelhos de DVD Philips
	04	Data Show Benq
	04	CPU Intel Celeron, 512 Mb de memória Ram e Hd de 80 Gb
Setor Financeiro	03	Computador
	01	Impressora
Secretaria da Direção	02	Computador Vector Intel core 2 duo, 2 Gb de memória Ram e Hd 160 Gb; monitor LCD 17'
	01	Impressora Multifuncional HP Deskjet PSC 1315
	01	Roteador rede Wireless

Fonte: DCHT- Campus XXIII- Seabra

O Departamento disponibiliza também três câmeras digitais e duas filmadoras utilizadas no desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas. De modo geral, os equipamentos e recursos tecnológicos estão em perfeito estado de conservação e são apropriados às atividades do *Campus*.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

2.3.1. Biblioteca Setorial

A biblioteca do Campus XXIII está vinculada tecnicamente à Biblioteca Central/UNEB e administrativamente à direção do Departamento do Campus.

Funciona de segunda à sexta-feira, das 13h30min às 17h30min e das 19h às 22h30min. No sábado, o horário é das 08h às 12h.

O acervo é diversificado, totalizado em 979 títulos e 3.205 exemplares. Conta, também, com o setor de referências e periódicos, com material bibliográfico específico para pesquisas e consultas, adquirido através da compra e de doações da comunidade. A aquisição das obras é efetuada pela Setorial, a partir das indicações feitas pelos docentes. O processamento técnico do arquivo (registro, classificação, catalogação e referência bibliográfica) é da competência dos técnicos da unidade.

O empréstimo é concedido apenas para os docentes, discentes e funcionários do Departamento. O atendimento é feito através da disponibilização das referências bibliográficas, organizadas em catálogos, os quais são atualizados na medida em que são adquiridos novos títulos. É liberado o empréstimo domiciliar para o usuário devidamente cadastrado, podendo ter acesso ao material bibliográfico da Biblioteca Central e das outras setoriais, pelo sistema de empréstimo inter-bibliotecário. Através do sistema COMUT, o usuário pode adquirir cópias de artigos disponíveis em outras bibliotecas universitárias, bastando encaminhar um formulário com as especificações da pesquisa à Biblioteca Central, para as devidas providências.

Embora os principais usuários sejam alunos, professores, funcionários e técnico-administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, pode consultar o material bibliográfico no recinto. Para atendê-los, a biblioteca do Departamento dispõe do trabalho de uma coordenadora com formação em Secretariado Executivo, atualmente fazendo pós-graduação em Biblioteconomia e um assistente com Ensino Médio.



Quanto à estrutura física, a biblioteca está situada em um ambiente espaçoso, com boa iluminação e ventilação, possui extintores de incêndio em local estratégico, com rampa de acesso para deficientes, mesas para trabalhos de pesquisa em grupo, cabine onde o usuário pode pesquisar o acervo do Departamento ou localizar nas prateleiras as biografias indicadas. A organização e manutenção da limpeza local estão dentro dos padrões exigidos. O acervo bibliográfico do Departamento por área de conhecimento e outras fontes de consultas encontram-se apresentados a seguir nas tabelas II e III.

Tabela 17 – Acervo Bibliográfico por área de Conhecimento do Curso



Universidade do Estado da Bahia
Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

Pág. : 1
08/05/2012
13:56:48

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR ÁREA AUXILIAR

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
CAMPUS XXIII - SEABRA			
001 - CONHECIMENTO	42	129	8
100 - FILOSOFIA	14	112	0
300 - CIÊNCIAS SOCIAIS (GENERALIDADES)	6	18	0
301 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	37	191	0
370 - EDUCAÇÃO	314	825	0
400 - LINGUAGEM E LÍNGUAS	438	1528	32
800 - LITERATURA E RETÓRICA	126	395	4
900 - GEOGRAFIA / HISTÓRIA E DISCIPLINAS AUXILIARES	2	7	0
Total / Biblioteca :	979	3205	44
Total de Acervos..... :	979		
Total de Exemplares.....:		3205	
Total de Materiais Adicionais :			44



Tabela 18 – Outras Fontes de Consulta



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág : 1

08/05/2012

13:59:18

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
CAMPUS XXIII - SEABRA			
DVD			
371.334 - EDUCAÇÃO - PROCESSAMENTO DE DADOS	1	2	0
Total / Tipo de Obra :	1	2	0
Folhetos			
370.1 - EDUCAÇÃO - FILOSOFIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1	1	0
Livros			
001.4 - PESQUISA E METODOLOGIA	2	4	2
001.42 - MÉTODOS DE PESQUISA	38	121	6
001.4292 - BIOGRAFIA - METODOLOGIA	2	4	0
100 - FILOSOFIA	4	11	0
101 - FILOSOFIA - TEORIA	2	11	0
107 - FILOSOFIA - ESTUDO E ENSINO	2	21	0
111 - ONTOLOGIA	2	40	0
111.82 - TODO E PARTES (FILOSOFIA)	1	1	0
121 - EPISTEMOLOGIA (TEORIA DO CONHECIMENTO)	1	4	0
121.092 - TEORIA DO CONHECIMENTO	1	4	0
121.3 - INTERDISCIPLINARIDADE	1	20	0
306.07 - CULTURA - ESTUDO E ENSINO	2	6	0
306.449 - SOCIOLINGÜÍSTICA - ASPECTOS POLÍTICOS	2	8	0
370.0685 - EDUCAÇÃO - QUALIDADE	1	2	0
370.7118161 - EDUCAÇÃO - ESTUDO E ENSINO (PÓS-GRADUAÇÃO) - SÃO PAULO(ESTADO) - CONGRESSOS	1	2	0
301 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	14	91	0
301.018 - COMPORTAMENTO DE GRUPOS	2	3	0
301.03 - SOCIOLOGIA - DICIONÁRIOS	1	1	0
301.072 - SOCIOLOGIA - PESQUISA	1	2	0
301.09 - SOCIOLOGIA - HISTÓRIA	1	1	0
301.1 - PSICOLOGIA SOCIAL	1	10	0
302.1 - INTERAÇÃO SOCIAL	1	7	0
302.14 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL	2	20	0
306.09 - HISTÓRIA SOCIAL	1	1	0
306.0981 - CULTURA - BRASIL	1	4	0
306.3 - ANTROPOLOGIA ECONÔMICA, SOCIOLOGIA ECONÔMICA, SOCIOLOGIA DA ECONOMIA	2	11	0
306.43 - PROGRAMAS DE AÇÃO AFIRMATIVA-CONGRESSOS	3	9	0
306.44 - SOCIOLINGÜÍSTICA	5	22	0
309.181 - BRASIL - CONDIÇÕES SOCIAIS	2	9	0
370 - EDUCAÇÃO	17	43	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág. : 2

08/05/2012

13:59:18

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
370.1 - EDUCAÇÃO - FILOSOFIA	25	80	0
370.15 - PSICOLOGIA EDUCACIONAL	29	76	0
370.152 - COGNIÇÃO	6	19	0
370.1523 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	8	25	0
370.156 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM DE ASSUNTOS ESPECÍFICOS	2	3	0
370.157 - PENSAMENTO CRIATIVO	1	6	0
370.19 - SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	8	20	0
370.2681 - EDUCAÇÃO - LEGISLAÇÃO - BRASIL	2	6	0
370.7 - EDUCAÇÃO - ESTUDO E ENSINO	7	19	0
370.71 - PROFESSORES - FORMAÇÃO	19	54	0
370.7124 - PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS - FORMAÇÃO	1	1	0
370.733 - PRÁTICA DE ENSINO	4	8	0
370.78 - PESQUISA EDUCACIONAL	8	24	0
370.981 - EDUCAÇÃO - BRASIL	14	50	0
370.98142 - EDUCAÇÃO - BAHIA	1	3	0
371.102 - ENSINO	1	2	0
371.12 - PROFESSORES - FORMAÇÃO	4	7	0
371.144 - AVALIAÇÃO DE PROFESSORES	2	4	0
371.207 - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	4	10	0
371.2070981 - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - BRASIL	1	3	0
371.3 - MÉTODOS DE ENSINO	31	79	0
371.3028 - Cadastrar area	1	3	0
371.30281 - TÉCNICAS DE ESTUDO	1	2	0
371.3078 - TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1	2	0
371.32 - LIVROS DIDÁTICOS	2	4	0
371.320945 - LIVROS DIDÁTICOS - ITÁLIA	1	4	0
371.320981 - LIVROS DIDÁTICOS - BRASIL	1	3	0
371.33 - ENSINO AUDIOVISUAL	9	28	0
371.334 - EDUCAÇÃO - PROCESSAMENTO DE DADOS	7	15	0
371.335 - VIDEOCASSETE NA EDUCAÇÃO	3	10	0
371.3358 - TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO	4	8	0
371.35 - ENSINO A DISTÂNCIA	1	1	0
371.36 - MÉTODO DE PROJETO NO ENSINO	1	2	0
371.397 - JOGOS EDUCATIVOS	5	15	0
371.3981 - Cadastrar area	1	2	0
372.4 - LEITURA	36	96	0
372.41 - LEITURA DINÂMICA	10	19	0
372.412 - ALFABETIZAÇÃO	2	2	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág. : 3
08/05/2012
13:59:18

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
372.414 - ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS	21	37	0
372.43 - LEITURA - ENSINO CORRETIVO	1	3	0
375 - CURRÍCULOS	8	20	0
400 - LINGUAGEM E LÍNGUAS	4	11	0
401 - LINGUAGEM E LÍNGUAS - FILOSOFIA	14	45	0
401.4 - LINGUAGEM (TERMINOLOGIA)	3	13	0
401.41 - SEMIÓTICA. ANÁLISE DO DISCURSO	31	102	0
401.43 - SEMÂNTICA	6	29	0
401.9 - PSICOLINGÜÍSTICA	12	31	0
401.93 - AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	1	2	0
404.2 - BILINGÜISMO	1	1	0
407 - LÍNGUA - ESTUDO E ENSINO	13	43	0
409 - LINGUAGEM - HISTÓRIA	2	4	0
410 - LINGÜÍSTICA	112	377	0
410.3 - LINGÜÍSTICA - DICIONÁRIOS	3	9	0
410.7 - LINGÜÍSTICA - ESTUDO E ENSINO	1	1	0
410.9 - LINGÜÍSTICA - HISTÓRIA	1	3	0
412 - ETIMOLOGIA	5	16	0
413 - DICIONÁRIOS POLIGLOTAS	1	3	0
414 - FONOLOGIA	4	23	0
415 - GRAMÁTICA COMPARADA E GERAL	12	41	0
415.07 - GRAMÁTICA GERAL E COMPARADA - ESTUDO E ENSINO	1	5	0
417.7 - LÍNGUAS - HISTÓRIA	3	18	0
418 - LINGÜÍSTICA APLICADA	9	19	0
418.007 - LÍNGUA E LINGUAGEM - ESTUDO E ENSINO	2	8	0
418.02 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	6	12	0
418.0207 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - ESTUDO E ENSINO	1	1	0
418.4 - LEITURA	3	14	0
418.40711 - LEITURA (ENSINO SUPERIOR)	1	2	0
419 - LINGUAGEM DOS SINAIS	1	1	0
420 - LÍNGUA INGLESA	1	1	0
420.7 - LÍNGUA INGLESA - ESTUDO ENSINO	4	19	12
421.52 - LÍNGUA INGLESA - PRONÚNCIA	4	11	0
423 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS	2	4	0
423.69 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS - PORTUGUÊS	3	14	0
425 - LÍNGUA INGLESA - GRAMÁTICA	14	42	6
428 - USO DO INGLÊS PADRÃO (BÁSICO)	5	14	0
428.007 - INGLÊS PADRÃO (BÁSICO) - ESTUDO E ENSINO	1	4	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág. : 4
08/05/2012
13:59:18

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
428.07 - LÍNGUA INGLESA - ESTUDO E ENSINO	4	11	3
428.24 - LÍNGUA INGLESA - COMPÊNDIOS PARA ESTRANGEIROS	10	73	0
428.3 - LÍNGUA INGLESA - USO - DICIONÁRIOS	2	3	2
469 - LÍNGUA PORTUGUESA	6	38	0
469.07 - LÍNGUA PORTUGUESA - ESTUDO E ENSINO	24	106	0
469.09 - LÍNGUA PORTUGUESA - HISTÓRIA	1	3	0
469.1 - Cadastrar area	2	12	0
469.15 - LÍNGUA PORTUGUESA - FONOLOGIA	7	32	6
469.152 - LÍNGUA PORTUGUESA - BRASIL - ORTOGRAFIA	1	1	0
469.3 - LÍNGUA PORTUGUESA - DICIONÁRIOS	1	2	0
469.3028 - LINGUA PORTUGUESA - LEXICOLOGIA	1	1	0
469.5 - LÍNGUA PORTUGUESA - GRAMÁTICA	50	169	0
469.507 - Cadastrar area	1	3	0
469.7 - LÍNGUA PORTUGUESA - GÍRIA	3	8	0
469.702 - LINGUA PORTUGUESA ANTIGA (ATÉ 1500)	2	7	0
469.79 - PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	1	1	0
469.798 - LÍNGUA PORTUGUESA - BRASIL	13	43	3
469.798103 - LINGUA PORTUGUESA - DICIONÁRIOS	1	5	0
469.8 - LINGUÍSTICA APLICADA	15	45	0
469.82 - LÍNGUA PORTUGUESA - VERBOS	1	9	0
469.824 - LÍNGUA PORTUGUESA - ESTUDO E ENSINO - FALANTES ESTRANGEIROS	1	1	0
469.83 - LÍNGUA PORTUGUESA - ERROS	1	3	0
800 - LITERATURA E RETÓRICA	1	1	0
801 - LITERATURA - FILOSOFIA E TEORIA	5	15	0
801.92 - LITERATURA - FILOSOFIA	1	2	0
801.93 - LITERATURA - ESTÉTICA	1	4	0
801.95 - CRÍTICA	13	51	0
801.953 - FICÇÃO - CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO	5	13	0
801.959 - CRÍTICA TEXTUAL	1	3	0
803 - LITERATURA - DICIONÁRIOS	1	6	0
807 - LITERATURA - ESTUDO E ENSINO	2	10	0
808 - RETÓRICA E COLEÇÕES DE LITERATURA	4	11	0
808.042 - LÍNGUA INGLESA - RETÓRICA	1	4	0
808.0469 - LÍNGUA PORTUGUESA - REDAÇÃO	3	5	0
808.062 - RESUMOS E SUMÁRIOS	1	5	0
808.066 - REDAÇÃO TÉCNICA	8	23	0
808.3 - FICÇÃO TÉCNICA	4	16	0
808.56 - CONVERSAÇÃO	3	7	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág. : 5
08/05/2012
13:59:18

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
808.8003 - MODERNISMO (LITERATURA)	1	4	0
808.8023 - NARRATIVA (RETÓRICA)	1	3	0
809 - LITERATURA - HISTÓRIA E CRÍTICA	17	53	0
809.02 - LITERATURA MEDIEVAL - HISTÓRIA E CRÍTICA	1	5	0
809.1 - POESIA	4	13	0
809.3 - FICÇÃO - HISTÓRIA E CRÍTICA	1	5	0
809.9145 - ROMANTISMO - HISTÓRIA E CRÍTICA	2	8	0
813 - FICÇÃO AMERICANA	3	3	0
813.0876 - FICÇÃO CIENTÍFICA AMERICANA	1	2	0
818 - LITERATURA AMERICANA - MISCELÂNEA	1	5	0
820 - LITERATURA INGLESA	1	2	0
820.9 - LITERATURA INGLESA - HISTÓRIA E CRÍTICA	2	5	0
822.33 - TEATRO INGLÊS (TRAGÉDIA)	1	4	0
823 - FICÇÃO INGLESA	4	8	4
824 - ENSAIOS INGLESES	1	3	0
869 - LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA	1	3	0
869.03 - LITERATURA PORTUGUESA - DICIONÁRIO	1	2	0
869.09 - LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA - HISTÓRIA	7	24	0
869.1 - POESIA BRASILEIRA E PORTUGUESA	2	7	0
869.109 - POESIA BRASILEIRA E PORTUGUESA - HISTÓRIA E CRÍTICA	1	3	0
869.2 - TEATRO BRASILEIRO E PORTUGUÊS	2	7	0
869.3 - FICÇÃO BRASILEIRA E PORTUGUESA	9	30	0
869.301 - CONTOS BRASILEIROS	3	7	0
869.309 - FICÇÃO BRASILEIRA E PORTUGUESA - HISTÓRIA E CRÍTICA	1	3	0
869.5 - DISCURSOS BRASILEIROS E PORTUGUESES	1	4	0
869.6 - CARTAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS	1	2	0
869.7 - SÁTIRA BRASILEIRA E PORTUGUESA	1	2	0
869.8 - LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA - MISCELÂNEA	1	2	0
960 - HISTÓRIA DA ÁFRICA	1	3	0
967.9 - MOÇAMBIQUE - HISTÓRIA	1	4	0
Total / Tipo de Obra :	973	3189	44
Referência			
370.7 - EDUCAÇÃO - ESTUDO E ENSINO	1	4	0
410 - LINGÜÍSTICA	1	1	0
423.69 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS - PORTUGUÊS	1	5	0
469.203 - LÍNGUA PORTUGUESA - ETIMOLOGIA - DICIONÁRIOS	1	3	0
Total / Tipo de Obra :	4	13	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 08/05/2012

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág. : 6
08/05/2012
13:59:18

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
Total / Biblioteca :	979	3205	44
Total de Acervos..... :	979		
Total de Exemplares.....:		3205	
Total de Materiais Adicionais :			44



2.4. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Departamento é constituído de 33 professores atuando nos cursos de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas e ou Letras - Língua Inglesa e Literaturas. As informações demonstram que mais de 60% possuem qualificação *strictu senso*, entretanto, esse índice se elevará em pouco tempo, haja vista, 33% estar se qualificando em nível de mestrado ou doutorado.

Tabela 19 – Demonstrativo do quantitativo de docentes por titulação - Campus XXIII

Titulação	n	%
Especialização	12	36,4
Mestrado	17	51,5
Doutorado	04	12,1
Total	33	100

Fonte: Campus XXIII/Seabra, 2011

Em relação ao vínculo empregatício, 60,6% dos docentes são efetivos e 39,4% são substitutos. Quanto ao regime de trabalho, 30,3% dos professores trabalham 20 horas semanais, 54,5% tem uma carga horária semanal de 40 horas e 15,2% trabalham em regime de dedicação exclusiva, conforme se apresenta na Tabela 20.

Tabela 20 – Demonstrativo do quantitativo de docentes por regime de trabalho, Campus XXIII

Regime de Trabalho	n	%
20 horas	10	30,3
40 horas	18	54,5
Dedicação Exclusiva	05	15,2
Total	33	100



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Quadro 5 - Corpo Docente do Departamento

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20 H	40 H	D.E	C	S
Amanda Maria Nascimento Gomes	<ul style="list-style-type: none">- Estudos Fonéticos e Fonológicos;- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV- Estudos Linguísticos I e II- Leitura e Produção Textual- Relações Sintáticas na Língua	Licenciatura em Letras/ UESC-BA/ 2005	Mestranda em Crítica Cultural/UNEB Especialização em Leitura, Interpretação e Produção de Texto Faculdade do Sul-BA/2006	-	X	-	X	-
Anna Karyna Torres Cortes	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado I, II, III e IV- Panorama da Produção Literária: da Origem até a Modernidade- Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III- Língua Inglesa Instrumental	Licenciatura em Nutrição e Dietética UNEB-BA /1995 Bacharelado em Língua Estrangeira- Inglês UFBA -/2003	Especialização em Ensino da Língua Inglesa UNIFACS-BA /2005	-	X	-	X	-
Adelino Pereira dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Núcleo de Estudos Interdisciplinares I, II e IV	Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas / UNEB / 1998	Doutorando em Letras e Linguística / UFBA Mestrado em Letras e Linguística / UFBA / 2007 Especialização em Estudos Linguísticos: Leitura e Produção de Textos / UNEB / 2001	-	X	-	X	-
Boris de Araújo Dias	<ul style="list-style-type: none">- Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna- Panorama da Produção Literária: da Origem até a Modernidade- Língua Inglesa - Intermediário II- Língua Inglesa - Avançado I- Núcleos de Estudos Interdisciplinares III- Estudos Contemporâneos em Língua Inglesa I e II- Análise Literária	Licenciatura em Letras, habilitação Português e Inglês com as respectivas Literaturas UCSAL / 2004	Mestrando em Educação e Planejamento do Ensino, Currículo, Didática e Avaliação UNEB/2011 Especialização em Políticas de Planejamento Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação UNEB / 2007.	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Cássio Jânio dos Santos Silva	- Língua Inglesa – Básico I e II - Língua Inglesa – Intermediário I - Estudos Fonéticos e Fonológicos	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Inglesa UNEB /1998	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano/UNIFACS Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano/ UNIFACS/2010 Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação. UNEB/2003 Especialização em Língua Inglesa UNIFACS/2004	-	-	X	X	-
-------------------------------	---	--	---	---	---	---	---	---



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20 H	40 H	D.E	C	S
Clebemilton Gomes do Nascimento	- Núcleo de Estudos Interdisciplinares V e VI - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras com Língua Inglesa UFBA/1995	Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo/UFBA/2010 Especialização em Metodologia e Prática de Ensino em Gênero/UFBA/2005 Especialização em Língua e Literatura da Língua Portuguesa/UFBA/1999	-	X	-	X	-
Cleber Nogueira Aleluia de Souza	- Língua Estrangeira Instrumental I e II - Língua Inglesa - Intermediário III - Língua Inglesa - Avançado I, II e III	Letras com Inglês/Universidade Jorge Amado/2005	Especialização em Língua Inglesa UNIFACS/2008	-	X	-	X	-
Cristina de Araújo Ramos Reis	- Tópicos de Língua Brasileira de Sinais	Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Magistério para Defic. / Universidade Metodista de Piracicaba / UNIMEP / 2001	Mestranda em Ciência da Educação / UTIC Especialização em Educação Inclusiva / FASB / 2009 Especialização em Educação Infantil / UNEB / 2006 Especialização em Metodologia do Ensino Superior / Faculdade Integrada Olga Mettig / 2003	X	-	-	X	-
Cristiane Andrade Santos	- Psicologia e Educação - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I	Letras Vernáculas com Inglês UCSAL/1987 Psicologia/UFBA/1991	Mestrado em Administração/UFBA/2006 Especialização em Saúde do Trabalhador/UFBA/2000	-	X	-	X	-
Daniel Cirqueira Baiardi	- Estudos Filosóficos	Bacharelado em Filosofia / USP / Brasil / 2005	Mestrado em Filosofia / USP / 2008	-	X	-	-	X
Eduardo Boaventura de Souza	- Estudos Filosóficos - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I e II - Aspectos Psicofilosóficos que fundamentam o Ensino de Língua Inglesa - Língua Portuguesa Instrumental	Licenciatura em Filosofia UFBA/1998	Doutorado em Educação/UFBA 2008 Mestrado em Filosofia UFBA/ 2005	X	-	-	X	-
Emari Andrade De Jesus	- Estágio Supervisionado III e IV	Bacharelado e Licenciatura em Letras/USP/2005	Doutorado em Educação em andamento/FEUSP Mestrado em Educação/FEUSP/2008	X	-	-	X	-
Fábio Nogueira de Oliveira	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV	Ciências Sociais/USP/2002	Doutorando em Sociologia USP/2011 Mestrado em Sociologia e Direito UFF/2009	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20 H	40 H	D.E	C	S
Gildecil de Oliveira Leite	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do Sentido no Texto Literário - Texto Literário e a Formação do Leitor - Estudo da Produção Literária no Brasil Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Literatura e Outras Artes - Estudos da Produção Literária Baiana - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V 	Licenciatura em Letras Vernáculas UFBA/2000	Mestrado em Letras e Linguística UFBA/2003 Especialização em Planejamento e Prática do Ensino Superior/ABEC/2001	-	-	X	X	-
Gilma Flávia Souza Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - Prática Pedagógica I - Prática Pedagógica II - Prática Pedagógica III - Estágio Supervisionado II 	Licenciatura em Pedagogia UEFS/1998	Mestranda em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2011 Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Administração e Supervisão Escolar/Faculdade Integradas de Amparo/2004	X	-	-	-	X
Iranice Carvalho da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Prática Pedagógica III - Trabalho de Conclusão de Curso II - Trabalho de Conclusão de Curso I 	Graduação em Pedagogia/UNEB/1993	Doutorado em Educação UFRGS/2010 Mestrado em Educação UFRGS/2003 Especialização em Psicopedagogia/UFBA/1995	-	X	-	X	-
Izanete Marques Souza	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa - Leitura e Produção textual - Estudos Linguísticos I 	Licenciatura em Língua Pot. e Literatura / UNEB / 1998	Especialização em Língua Portuguesa: Gramática / UEFS / 2001	X	-	-	-	X
Joabson Lima Figueiredo	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II, III e VI - Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Literatura e Cultura Afro-Brasileira - Estudo da Produção Literária no Brasil - Estudos da Produção Literária Baiana 	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas e Literatura de Língua Francesa UEFS/BA -2005	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural UEFS/2009 Especialização em Estudos Literários UEFS/BA /2007	-	X	-	-	X
Josenita Costa de Souza	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo e Sociedade - Prática Pedagógica I 	Licenciatura em Pedagogia UESC/BA /1970	Especialização em Metodologia do Ensino Superior CEPOM/BA /1990	-	-	X	X	-
Maria Eunice rosa de Jesus Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos Históricos e Culturais da África e da Diáspora 	Licenciatura em Língua Port. e Literatura de Língua Portuguesa / UNEB / 1997	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2006 Especialização em Planejamento Educacional / UNIVERSO / 1999	-	X	-	X	-
Maria Luiza Tapioca Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Prática Pedagógica I, II, III e IV - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III 	Licenciatura em Pedagogia UFBA /1974	Mestrado em Educação, Currículo e Trabalho UFBA /1994	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20 H	40 H	D.E	C	S
Mauricio José Souza Amorim	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e Construção do Significado - Significação e Contexto; - Texto e Discurso - Diversidade Linguística - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Leitura e Produção de Texto II - Prática de Tradução - Produção do Texto Oral e Escrito - Linguística Aplicada ao Ensino de Língua inglesa I e II - LSP - Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I e II - Estudos Comparativos Linguísticos - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua e Literatura da Língua inglesa 	Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Inglesa UFBA /1995	Especialização em Metodologia do Ensino Superior em Educação, Pesquisa e Extensão UNEB /1997 Especialização em Roteiro para Televisão e Vídeo/ Faculdade Jorge Amado/2000	-	-	X	X	-
Miriam Barreto de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos Históricos e Culturais em Língua Materna 	Licenciatura em Língua Port. e Literaturas de Língua Portuguesa / UEFS / 1984	Mestrado em Ciências da Educação / ULHT, Portugal / 2007 Especialização em Supervisão Escolar / UEFS / 1999	-	X	-	-	X
Moacir da Silva Cortes Junior	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade Linguística; Prática Pedagógica I; - Estágio Supervisionado IV; - Fonética e Fonologia - Estudos Linguísticos II 	Licenciatura em Letras com ênfase em Tradução em Língua Inglesa	Doutorado em Letras e Linguística/UFBA Mestrado em Letras e Linguística UFBA/2006	-	X	-	X	-
Noélia de Jesus Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa; - A Função Social da Leitura e da Produção Textual; - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV; - Cânones e Contextos na Literatura Brasileira; Estudo da Produção. - Literária no Brasil; Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea. - O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil 	Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas UNEB /1997	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural UEFS/BA / 2003 Especialização em Língua e Literaturas Vernáculas UFBA /1999	X	-	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Docente	Disciplina(s) que leciona	Titulação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-graduação	20 H	40 H	D.E	C	S
Pascásia Coelho da Costa Reis	- Constituição Histórica do Português Brasileiro - Literatura e Cultura latinas - Morfologia e Construção do Significado - Formação Histórica das Línguas Românicas	Licenciatura em letras Vernáculas com Língua Estrangeira UCSAL/1996	Doutoranda em Letras e Linguística UFBA/2011 Mestrado em Letras e Linguística UFBA/2003	-	X	-	-	X
Ricardo Tupiniquim Ramos	- Teoria literária em Língua Inglesa e Língua Materna - Tópicos de Tradução	Licenciatura em Letras Vernáculas com Inglês / UCSAL / 1996	Doutorado em Letras e Linguísticas / UFBA / 2008 Mestrado em Letras e Linguística / UFBA / 1999	-	X	-	X	-
Tânia Cristina de Melo Figueiredo	- Compreensão e Produção Oral - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa	Licenciatura em Letras / UCSAL / 1992	Mestrado em Letras / UFRJ / 2000 Especialização em Alemão / Goethe-Institut, GI, Brasil/ 1995 Especialização em Inglês / Escola Bahiana de Expansão Cultural / 1977	X	-	-	-	X
Úrsula Nascimento de Souza Cunha	- Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado IV	Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa/ UEFS 1996	Mestrado em Crítica Cultural UNEB/2011 Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão UNEB 2001 Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura UNEB/ 2007	-	X	-	X	-
Valtir Maria de Oliveira	- Políticas e Organização dos Sistemas de Ensino	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 2001	Especialização em Política do Planejamento Pedagógico / UNEB / 2003 Especialização em Língua Portuguesa: Textos / UEFS / 2003	X	-	-	-	X
Vanessa Bastos Lima	- Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Estudos Teóricos do texto Literário - Cânones e Contextos da Literatura Portuguesa - Aspectos da Literatura Portuguesa	Licenciatura em Letras Vernáculas UEFS/2007	Mestranda em Crítica Cultural/ UNEB/2010 Especialização em Estudos Linguísticos Literários UEFS/ 2009	-	X	-	-	X
Vilma Maria dos Santos Reis	- Estudos Sócio-Antropológicos - Estudos Sócios Antropológicos do Ensino em Língua Inglesa - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV	Bacharelado em Ciências Sociais UFBA / 2001 Licenciatura em Ciências Sociais UFBA /1999	Mestrado em Ciências Sociais UFBA / 2005	X	-	-	-	X
Virgínia Lima de Oliveira	- Formação Histórica das Línguas Românicas - Constituição das Línguas Românicas - Língua e Cultura Latinas - Língua e Literatura Latina	Licenciatura em Letras UEFS / 2006	Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa FACINTER/PR /2008	X	-	-	-	X

Fonte: Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXIII



2.5. AVALIAÇÃO INTERNA

A UNEB tem buscado comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela não tem se excluído dos processos avaliativos onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela é avaliada também pelas atividades de pesquisa e extensão que desenvolve. Internamente, este trabalho tem sido coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que tem atuado em consonância com as dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o recredenciamento das Universidades.

Em 2006, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com as dimensões do SINAES e em novembro deste mesmo ano e outubro de 2007, realizou seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 Departamentos. Esta comissão trabalhou na perspectiva de realizar no 1º semestre de 2008, a avaliação de todos os seus cursos de graduação, onde foram investigadas as dimensões propostas pelo SINAES, a saber:

- missão e plano de desenvolvimento institucional;
- políticas de pessoal, carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo;
- organização e gestão da Instituição;
- infra-estrutura física;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- planejamento e avaliação;
- políticas de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira;
- políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- comunicação com a sociedade;
- responsabilidade social da Instituição.

Independente dessas avaliações formais que já foram procedidas, a UNEB através de seus contatos e estudos junto aos seus Departamentos e demais setores administrativos e pedagógicos, vem orientando-os no sentido de proceder a uma reflexão sobre a prática cotidiana, envolvendo trabalhos de ensino, pesquisa e programas de extensão, incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que venha contribuir para o aprimoramento da sua atuação.

Nesta perspectiva e entendendo a avaliação como um processo que visa planejar e re-planejar a prática docente, as ações extensionistas e os projetos de pesquisa desenvolvidos, o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias-DCHT Campus XXIII tem buscado desenvolver processos democráticos de avaliação, envolvendo os seus discentes. Para isso, o Colegiado do Curso como órgão responsável pela coordenação didático - pedagógica, tem planejado e acompanhado as atividades através de reuniões mensais, avaliações processuais e interdisciplinares, realizadas a partir de critérios definidos pelo corpo docente e discente. Durante todos os semestres é oportunizado o debate entre docentes e discentes para que os mesmos possam avaliar e reavaliar o desenvolvimento das suas ações, objetivando, assim, o aprimoramento da formação acadêmica.

No que se refere a ações extensionistas, orienta-se que projetos visem a atender aos anseios da comunidade externa, bem como as características regionais, procurando, assim, promover e estimular as atividades sócio-culturais do Departamento, através da socialização do conhecimento acadêmico. Os cursos de extensão realizados estão voltados especificamente para as áreas de Leitura e Produção Textual, Literatura e Sociedade, Inglês Instrumental, Alfabetização de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Jovens e Adultos, Educação Sexual, Variação Lingüística e Educação Inclusiva e são oferecidos ao público universitário ou não, na modalidade presencial, propiciando assim o permanente exercício da cidadania.

Em relação ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa, os mesmos são articulados com o ensino e a extensão, observando para isso temas e regiões prioritárias, visando à produção do conhecimento científico, tecnológico e artístico necessários à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento humano.

Foi nesse processo de avaliação contínua que entendendo a necessidade de oferecer uma estrutura acadêmica mais sustentável para os estudantes do curso de Letras - Língua Inglesa e após uma avaliação minuciosa da situação do Curso, no Departamento, que a Universidade opta por suspender temporariamente, no ano de 2008, a oferta de vagas para o Curso de Língua Inglesa, conforme versa a Resolução 474/2007, publicada no diário oficial de 30/08/2007 Língua Inglesa no turno vespertino. Nos anos seguintes 2009 e 2010, como não houve mudança da situação do quadro docente o Colegiado do Curso de Letras, com a homologação da Direção de Departamento decidiu manter o vestibular para o Curso com Habilitação em Língua Inglesa suspenso, conforme ata de reunião de Colegiado, de n.º II do ano de 2010, ocorrida em 08/04/2010.

No ano de 2011, entre os dias 31 de março a 02 de abril foi realizado no Departamento o SIAP (Seminário Interno de Avaliação e Planejamento) em que foi apresentada a comunidade acadêmica e a convidados das diversas Secretarias de Educação da região e órgãos municipais e estaduais aqui sediados os dados avaliativos obtidos no ano de 2008 e a partir deles delineado o planejamento de ações futuras no Departamento.

A partir da análise desses dados, decidiu-se pela manutenção da suspensão do oferecimento de vestibular para Curso de Licenciatura em Língua Inglesa até que as ações do Departamento possibilitassem o oferecimento do Curso com qualidade acadêmica e infraestrutura adequada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

A UNEB participa desde o ano de 2004 do ENADE- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. A implantação dessa avaliação pelo MEC- Ministério da Educação gera conceitos a cada uma das dimensões avaliadas. O DCHT Campus XXIII participou do ENADE de 2008 e agora recentemente do ENADE 2011.

Entretanto, até esse ano de 2011, não houve distinção das habilitações oferecidas no Curso de Letras, dessa forma os discentes foram avaliados conjuntamente no ENADE de 2008: os discentes do Curso com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Segue abaixo os dados de avaliação do Curso de Letras no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, segundo o ENADE 2008.

Pode-se verificar pelos demonstrativos abaixo que o DCHT- Campus XXIII teve um conceito superior e/ou igual há diversas instituições de Ensino Superior já consagradas na sociedade brasileira e com um período de atuação muito maior que o Departamento de Seabra, o que denota a preocupação com a excelência acadêmica deste Departamento e o empenho do Corpo docente, discente e Administrativo para, apesar das dificuldades de infraestrutura e econômicas, manter uma educação de qualidade em consonância com as demais Instituições de Ensino Superior.

Tabela 21 – Conceitos obtidos no ENADE

Instituição/ Curso	Conceito ENADE	IDD (Indicador de Diferenças de Desempenho)
Departamento de Seabra - DCHT XXIII- Curso de Letras	04	05
PUC - Pontifícia Universidade Católica - São Paulo - Curso de Letras	04	S/C
Universidade de Pernambuco - Petrolina – Curso de Letras	03	03
Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza - Curso de Letras	04	03
Universidade Estadual do Maranhão - São Luís - Curso de Letras	02	S/C
UNB - Universidade de Brasília - Distrito Federal - Curso de Letras	04	02
UFBA - Universidade Federal da Bahia	04	03

Fonte: www.inep.gov.br



2 - Desempenho dos estudantes na prova

Nesta seção apresenta-se o desempenho dos estudantes dessa instituição no ENADE/2008. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente de Formação Geral e de Componente Específico. Além disso, é considerada a condição do estudante avaliado, se concluinte ou ingressante. No quadro seguinte, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, tamanho da amostra, número de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, mediana, nota mínima e nota máxima.

Desempenho dos estudantes em Formação Geral e Componente Específico da prova do ENADE/2008

ENADE	Instituição		Brasil		
	Ingressantes	Concluintes	Ingressantes	Concluintes	
Tamanho da população	81	75	39.343	38.737	
Tamanho da amostra	41	53	22.944	25.862	
Número de presentes	36	51	17.886	22.752	
Resultado Geral	Média	44,8	55,4	40,2	44,3
	Erro-padrão da média	1,0	1,1	0,1	0,1
	Desvio-padrão	7,5	9,5	13,7	14,9
	Mediana	45,5	54,6	39,3	43,8
	Mínimo	23,5	36,0	0,0	0,0
	Máximo	59,3	78,7	89,7	90,1
Formação Geral	Média	54,5	59,7	48,5	50,1
	Erro-padrão da média	1,4	1,4	0,1	0,1
	Desvio-padrão	9,9	12,5	16,3	16,6
	Mediana	55,3	61,5	49,5	51,5
	Mínimo	23,5	15,0	0,0	0,0
	Máximo	71,0	80,0	96,0	99,0
Componente Específico	Média	41,5	54,0	37,4	42,4
	Erro-padrão da média	1,2	1,3	0,1	0,1
	Desvio-padrão	8,7	11,5	14,7	16,2
	Mediana	43,6	54,9	36,0	41,5
	Mínimo	23,5	26,8	0,0	0,0
	Máximo	59,1	85,2	91,1	97,0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

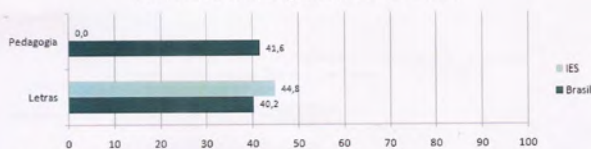
Em relação ao desempenho a nível nacional, os gráficos do ENADE mostram que os discentes do Curso de Letras do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias- Campus XXIII tiveram um desempenho acima da média nacional, tanto os alunos ingressantes, como os alunos concluintes. Os desempenhos foram avaliados nos componentes de Formação Geral e de Componentes Específicos do Curso e se mantiveram equivalentes.



Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

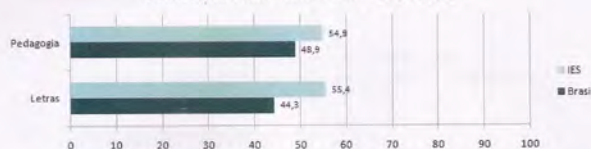
A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa instituição com o desempenho dos estudantes de cada área no Brasil. Nos Gráficos 1 e 2 considera-se a média geral na prova (para ingressantes e concluintes, respectivamente), nos Gráficos 3 e 4, as médias obtidas em Formação Geral e nos Gráfico 5 e 6 consideram-se as médias em Componente Específico.

Gráfico 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil – ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Gráfico 2 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil – concluintes – ENADE/2008

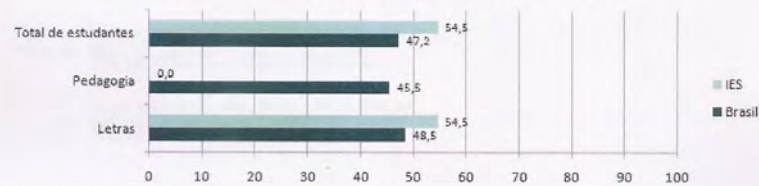


Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Para a comparação das notas em Formação Geral acrescentaram-se duas colunas com o total de estudantes da instituição e o total de estudantes no Brasil, visto que todos fizeram a mesma prova.

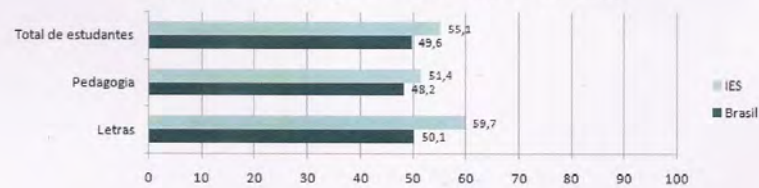


Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – ingressantes – ENADE/2008



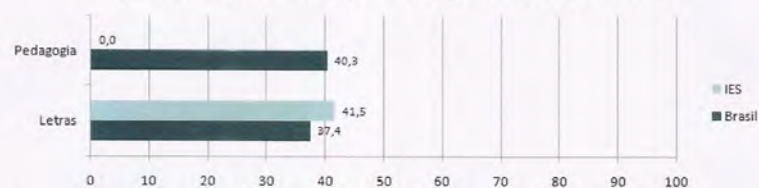
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Gráfico 4 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – concluintes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

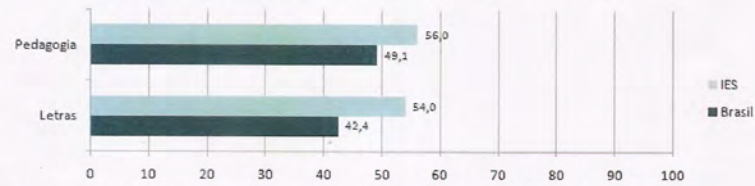
Gráfico 5 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008



Gráfico 6 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – concluintes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008



3. DO CURSO

3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do *Campus XXIII* da Universidade do Estado da Bahia, localizado no município de Seabra, em atendimento às demandas por profissionais com qualificação em nível superior para atuar na educação básica da Chapada Diamantina, implantou no ano de 2005, o Curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas.

Tal decisão foi de fundamental importância para o Território da Chapada Diamantina. Não existe nenhuma Instituição de ensino superior pública ou particular que ofereça curso de Letras - Língua Inglesa nessa região. Desta forma, o Curso oferecido pelo Campus XXIII é o único desse território, que é composto por vinte e três municípios e totalizava em 2010 uma população de 359.874 habitantes (IBGE/Censo 2010).

Segundo a Diretoria Regional de Educação (Direc 27), com sede em Seabra e da qual são integrantes 11 onze municípios daquele território, para atender a demanda de profissional com formação em língua inglesa nesses municípios, existem apenas 31 professores. Na cidade de Seabra, somente dois docentes da rede estadual de ensino não são egressos da UNEB. Como todo o território apresenta déficit de profissionais com formação e conhecimento na área de língua inglesa, graduandos do *Campus XXIII* ingressam no mundo do trabalho mesmo não tendo concluído o curso, minimizando a carência de profissionais para a demanda a seguir.



Tabela 22 - Demonstrativo da Situação Educacional na Educação Básica, Território da Chapada Diamantina – 2009

REDE	Nº DE ALUNOS			Nº DE DOCENTES			Nº DE ESCOLAS		
	EDUC. PRÉ-ESCOLAR	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO	EDUC. PRÉ-ESCOLAR	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO	EDUC. PRÉ-ESCOLAR	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO
Municipal	12.075	63.535	543	571	3.084	58	500	619	06
Estadual	0	8.642	16.753	0	445	794	0	73	34
Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Privada	1.130	2.558	190	94	227	46	33	29	06
Total	13.205	74.735	17.486	665	3.756	898	533	721	46

Fonte: IBGE, Resultados do Censo 2010. Elaboração Colegiado de Letras – Língua Inglesa, 2012.

Os dados da tabela 22 mostram que no ano de 2009 o Território da Chapada Diamantina tinha um total de 105.426 estudantes matriculados em 1300 escolas, sob a orientação de 5.319 professores. Destes, 665 dedicam-se à Educação Infantil, 3.756 ao Ensino Fundamental e 898 ao Ensino Médio. No que se refere à distribuição da matrícula por instância administrativa, 96,30% dos estudantes estão sob a responsabilidade da esfera Pública (72,20% Municipal, 24,10% Estadual) e 3,7% sob o domínio privado. Esses dados corroboram com a necessidade de profissional com formação na área de língua inglesa para atuar na educação básica da região.

Além dessa formação primordial para o desenvolvimento no âmbito da educação, o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas do DCHT Campus XXIII tem desenvolvido projetos que proporcionam o desenvolvimento da fluência na Língua Inglesa para a comunidade externa e dessa forma amplia o potencial profissional dos moradores da região em outras áreas, especialmente por ser essa uma região de forte potencial turístico, onde o conhecimento e a fluência em Língua Inglesa se tornam um diferencial necessário na área de hotelaria, comércio e turismo.

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT Campus XXIII entende que o crescimento econômico e os novos investimentos nas áreas educacionais na Chapada Diamantina, tais como, a implantação do Instituto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Federal da Bahia, dos cursos técnicos nas áreas de Turismo e Informática, a implantação de revendedoras de grandes empresas na Chapada Diamantina e do Pólo Eólico oferecerão potencial de crescimento empresarial para a região, entre outros investimentos que ocorrem no setor privado, ratificando a importância do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas para atender a demanda da sociedade.

Ademais, o interesse por línguas estrangeiras se mostra presente desde as antigas civilizações até os dias atuais, com a globalização, pois, a humanidade sente necessidade de ter conhecimento sobre outros idiomas. Esse conhecimento não se restringe a aquisição de habilidades linguísticas, está relacionado a uma experiência de vida com interação social, fazendo parte dela o desenvolvimento integral do indivíduo, que aguça a percepção, oferece acesso à informação, abre novas possibilidades de conhecimento do mundo e desenvolve uma consciência mais crítica.

A modernidade traz consigo um crescimento de interesses de fluxos culturais, demonstrando que a mesma anula todas as fronteiras geográficas e raciais, e une a espécie humana. No entanto, essa união se faz através das comunicações interpessoais, e para que haja comunicação entre pessoas de diversos países é preciso um idioma que atue como elo entre os mesmos, nesse caso podemos citar a língua inglesa. A justificativa do uso da mesma é porque a crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o Inglês como o idioma oficial do mundo dos negócios, sendo assim o aprendizado do Inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.

Desta forma, o Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas através da formação e capacitação de profissionais da área de Educação contribui para o crescimento social, econômico e cultural da Chapada Diamantina.



3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias foi implantado no ano de 2005 com uma carga horária de 3.180 horas. O currículo será aqui identificado como **Currículo de Implantação**. Esse currículo foi oferecido aos alunos ingressantes nos semestres 2005.2 e 2006.2.

Após ajustes decorrentes de um processo de avaliação coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) acerca desse currículo, o mesmo teve sua carga horária alterada, passando de 3.180 horas para 3.225 horas e está sendo denominado de **Currículo com Ajustes**. Foram feitas alterações no sentido de melhor adequá-lo ao contexto e ao mesmo tempo fortalecer a articulação entre os diversos componentes curriculares, sem contudo alterar a sua configuração inicial.

Por conta destas alterações, estão aqui apresentados os dois currículos:

- O currículo de implantação adaptado às novas exigências legais do Conselho Nacional de Educação, oferecido aos alunos com ano de ingresso em 2005 e 2006, com 3.180 horas;
- O currículo com ajuste com a carga horária de 3.225 horas, oferecido às turmas com ano de ingresso em 2007 e 2008.

Nos itens 3.9.4. à 3.9.9. que tratam da organização curricular, serão dadas as informações específicas sobre os dois currículos.

A seguir, Resolução do CONSU nº 288/2044 que cria e autoriza o funcionamento do Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Resolução n.º 288/2004

Cria, autoriza a implantação e o funcionamento de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista a deliberação do plenário em sessões de 12 e 13/07/2004,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar cursos de graduação no âmbito da UNEB, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º - Autorizar a implantação e o funcionamento de cursos de graduação, com vigência no semestre letivo 2005.2, conforme Anexo II desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2004

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

Anexo I da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0803040081327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0803040081246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0803040084695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura
0803040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado
0803040086567	Comunicação Social	DEDC, XIV	Bacharelado
0803040080975	Direito	DCH, I	Bacharelado
0803040081149	Direito	DCH, IV	Bacharelado
0803040084687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado
0803040081343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado
0803040084709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado
0803040081360	Engº de Pesca	DEDC, XV	Bacharelado
0803040084733	Engº Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0803040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura
0803040084849	História	DCHT, XVIII	Licenciatura
0803980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura
0803040084717	História	DEDC, X	Licenciatura
0803980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura
0803040084725	Letras	DCHT, XVI	Bacharelado
0803040098350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura
0803040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura
0803020158615	Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado/Especial
0803040081351	Turismo	DEDC, XV	Bacharelado
0803040084857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Anexo II da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0803040081246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0803040081327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0803040084695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0803980078600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0803040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado – 50	Noturno
0803040080975	Direito	DCH, I	Bacharelado – 50	Matutino
0803040081149	Direito	DCH, IV	Bacharelado – 40	Matutino
0803040084687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado – 50	Matutino
0803040081343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado – 50	Matutino
0803040084709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU**

0603980082241	Educação Física	DEDC, II	Licenciatura – 40	Matutino
0603980084406	Educação Física	DCH, IV	Licenciatura – 40	Matutino
0603980090378	Enfermagem	DEDC, XII	Bacharelado – 30	Diurno
0603040084733	Eng ^a Industrial e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino
0603980121956	Farmácia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603980121948	Fisioterapia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura – 50	Matutino
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura – 50	Vespertino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040084849	História	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno
0603040098350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura – 50	Vesp./Noturno
0603040084725	Letras	DCHT, XVI	Licenciatura – 30	Vespertino
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603020158615	*Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado – 50	Modular

*Oferta Especial – Vestibular Direcionado





RESOLUÇÃO Nº 980/2008 - Convalida as alterações no Projeto Curricular do Curso de Letras com Habilitação em Língua Estrangeira e Literaturas no âmbito dos Campi II (DEDC), IV, V, VI, X, XIV e XXIII da UNEB. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ad referendum do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 13, § 4º, combinado com o Artigo 15, Inciso VII do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603080108032, após relato, com aprovação do Conselheiro designado, RESOLVE: Art. 1º. Convalidar as alterações no Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Letras com Habilitação em Língua Estrangeira e Literaturas na forma constante neste processo. Art. 2º. As alterações de que trata o artigo anterior, constantes no processo em referência contemplam os discentes ingressos a partir do semestre letivo 2007.1. Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 02 de setembro de 2008.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Em cumprimento à Lei Federal Nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto Federal Nº 5.626/2005, a UNEB instituiu a obrigatoriedade do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por intermédio da Resolução CONSEPE Nº 1.233/2010.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

RESOLUÇÃO N.º 1233/2010

Publicada no D.O.E. de 11-09-2010, p. 24

Cria o Componente Curricular LIBRAS para os Cursos de Graduação da UNEB e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo art.15, inciso VII, combinado com o artigo 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* da Plenária do Conselho, com fundamento na Lei nº10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº5.626/2005, e, considerando o constante do Processo nº. 0603090045357, após parecer da relatora designada, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Criar e autorizar a oferta do Componente Curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os Cursos de Graduação da UNEB, nas Modalidades Presencial e a Distância.

§1º. O Componente Curricular, de caráter obrigatório, com a carga horária de 60 horas, será ofertado inicialmente nos Cursos de Fonoaudiologia, Letras e Pedagogia, a partir do ingresso 2009.1.

§2º. O Componente Curricular, de caráter Opcional e/ou de Livre Escolha, com a carga horária de 45 horas, será ofertado para os demais Cursos de Graduação não contemplados no parágrafo anterior, a partir do ingresso 2011.1.

Art. 2º. A oferta do Componente Curricular, em caráter Opcional e/ou de Livre Escolha para os demais Cursos de Graduação, deverá ser aprovada em Reunião de Colegiado do Curso e homologada pelo Conselho de Departamento.

Art. 3º. Compete aos Colegiados dos Cursos procederem às providências necessárias com vistas à oferta dos referidos componentes.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de setembro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

O currículo do curso de Letras deste Departamento foi elaborado em consonância com a legislação vigente à época da sua implantação, conforme os pareceres do CNE/CES discriminados a seguir:

- Parecer CNE/CES nº 492/2001;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001;
- Parecer CNE/CEB nº 0009/2001;
- Parecer CNE/CP 28/2001;
- Resolução CNE/CP nº 01 de 18.02.2002 que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 19.02.2002 que institui a **duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da Educação Básica em nível superior**;
- Resolução CNE/CP nº 18 de 13.03.2002 que estabelece as **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**;

A seguir encontram-se apresentados os Pareceres do CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, e as Resoluções do CNE/CP nº 01/2002, nº 02/2002 e nº 18/2002, os quais constituem as fontes de referência para os ajustes, resultando no currículo vigente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR (A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO (A) RELATOR (A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília (DF), 03 de abril de 2001.
Conselheiro (a) Silke Weber – Relator (a)
Conselheiro (a) Eunice Ribeiro Durham
Conselheiro (a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do (a) Relator (a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.
Conselheiro Arthur Roquete de Macedo - Presidente
Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva - Vice-Presidente



DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso*. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do



conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- □□eliminar a rigidez estrutural do curso;
- □□imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos formandos

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, no contexto oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

2. Competências e habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:



- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3. Conteúdos Curriculares

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórica-crítica com os domínios da prática - essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos seqüenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

4. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

5. Avaliação

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

PARECER CNE/CES 1.363/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 25/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002, Seção 1, p. 60.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR (A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO (A) RELATOR (A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília (DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro (a) Silke Weber – Relator (a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do (a) Relator (a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.⁽¹⁾

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea "c" da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.



§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.⁽¹⁾

Estabelece as Diretrizes Curriculares para
os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.



3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

Inicialmente foram estabelecidas 50 vagas para o Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, ofertadas por meio do Processo Seletivo Vestibular, sendo que dessas vagas, 25 eram oferecidas no turno vespertino e 25 no turno noturno, de acordo Resolução do CONSU nº 288/2004. Posteriormente, através da Resolução do CONSU nº 474/2007, a oferta do turno vespertino foi suspensa por se compreender que o perfil dos ingressantes era de estudante trabalhador.

No ano de 2008, após realização de uma avaliação sobre o curso, procedida pelo Colegiado do Curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas, optou-se pela suspensão temporária da oferta de vagas para o curso, de acordo Resolução CONSU nº 590/2008.

Nos anos subsequentes, o Departamento decidiu manter a suspensão da oferta de vagas, ao tempo em que tem envidado esforços para a realização de concurso público para consolidar e fortalecer o quadro docente do curso, tem adquirido títulos específicos da língua inglesa, ampliando o acervo bibliográfico, oferecido à comunidade interna e externa projeto de extensão para o desenvolvimento da competência auditiva, e comunicativa em língua inglesa, dentre outros.

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT Campus XXIII entende que o crescimento econômico e os novos investimentos nas áreas educacionais da Chapada Diamantina, justificam a necessidade de manutenção do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas para atender a demanda da sociedade. Em vista deste quadro social, existe hoje, uma discussão com a PROGRAD/REITORIA quanto à possibilidade de reabertura de vagas para o processo vestibular de 2014.

A seguir, Resolução CONSU nº 474/2007 que suspendeu temporariamente, a oferta de vagas para o curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

RESOLUÇÃO Nº. 474/2007

Publicada no D.O.E. de 30-08-2007, pág. 22

**Suspende temporariamente o Curso de
Letras com Habilitação em Língua Inglesa.
DCHT/Campus XXIII – Seabra.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 12, Inciso VI, combinado com o Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo Nº 0603070125761, após relato, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Suspender a oferta do Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa, do turno vespertino, no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias/Campus XXIII – Seabra, no Processo Seletivo Vestibular/2008.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSU, 29 de agosto de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Colegiado de Curso é composto por docentes dos cursos de Letras. Esses professores se reúnem por área de conhecimento e cada coordenação de área contribui com as discussões específicas e gerais, fortalecendo a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade acadêmica.

Mensalmente é realizada uma reunião de área, onde se avalia o desenvolvimento das atividades e outras questões acadêmicas, e posteriormente apresenta-se na reunião de Colegiado.

Nas reuniões de Colegiado é feita uma avaliação minuciosa do desenvolvimento das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, nesses momentos a coordenação do NUPE (Núcleo de Pesquisa e Extensão), compartilha os resultados alcançados com os projetos e divulga o seu trabalho. São definidas ainda linhas de trabalhos conjuntos para a articulação entre os vários componentes curriculares.

Os estudantes têm sua representação nas reuniões do Colegiado podendo posicionar-se quanto ao desenvolvimento do curso, apresentar sugestões e discutir as questões relativas à realidade do curso.

Assim, o Colegiado de Curso é um espaço democrático que procura estabelecer dentro das normas da Universidade do Estado da Bahia, um ensino de qualidade, contextualizado e em uma dinâmica permanente de avaliação

Uma das maiores e mais constantes preocupação deste Colegiado refere-se à concretização do que é planejado com relação às atividades acadêmicas e que o ensino esteja sempre articulado às atividades de pesquisa e extensão que ocorrem semestralmente no Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Portanto, no que se refere às atribuições do Colegiado, tem-se procurado estar atento a elas, observando o Calendário Acadêmico e outras determinações encaminhadas pela PROGRAD, segmento esse em que o Colegiado está em constante comunicação para receber orientação e agilizar as demandas acadêmicas.



3. 6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Toda e qualquer forma de sociedade que exista no mundo se organiza e se inter-relaciona através da língua, visto ser esta um elemento fundamental para a veiculação de cultura, formação de instituições, elo entre gerações, manutenção e/ou mudanças dos papéis sociais. As diferentes formas de cultura ou de arte e as mudanças históricas, políticas e sociais que existiram e têm existido só se tornaram de conhecimento comum em função da língua, num processo contínuo e simultâneo de disseminar e preservar as informações e, paradoxalmente, também modificá-las. Não fosse esse papel fundamental da língua, os costumes de determinadas sociedades não se manteriam até os dias atuais, as sociedades não teriam evoluído e não seria possível saber o que se passa de um lugar para outro. Essa função da língua, no mundo, tem se ampliado ainda mais devido às inovações tecnológicas que provocaram mudanças nas relações sociais e, conseqüentemente, linguísticas, passando a serem mais rápidas, por causa do acesso imediato das informações, que ocorre “on line”.

Dentro dessa percepção insere-se outra, a da centralização do indivíduo nesse processo de uso linguístico. Daí, a inserção de suas marcas individuais e ao mesmo tempo sociais, que como agente no “fazer” linguístico e social, é ele, o indivíduo, obviamente o responsável pela propagação linguística e pelas mudanças sociais, políticas, históricas, culturais, literárias e artísticas. A sua forma de usar a língua reflete suas concepções ideológicas, seu padrão social, seu nível cultural e sua forma de ver o mundo. Desse modo, pode-se afirmar que os indivíduos veem e compreendem o mundo a partir da perspectiva linguística. E ainda que, o estudo da língua não se restringe apenas ao seu conhecimento formal, de regras gramaticais, mas envolve primeiramente o conhecimento das relações sociais e políticas em torno dela, o seu potencial culturalmente produtivo, as marcas históricas construídas pelos indivíduos e a sua percepção ideológica da sociedade.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

É nesse contexto que se insere o Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas desenvolvido pelo DCHT - XXIII, um Curso voltado para a compreensão de um fazer social que se reflete no uso linguístico. Um Curso que forma profissionais para a percepção das relações linguísticas como reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais, entendendo-as não como um elemento isolado, mas como parte de um todo que constitui o universo globalizado, cujas modificações atingem qualquer lugar e qualquer pessoa nele inserido.

Para tanto, é necessário que esse profissional esteja habilitado para analisar os elementos linguísticos, reconhecendo a sua variação de usos e diferenciações na superestrutura do texto, e em manifestações culturais e literárias a partir deles. Além disso, é preciso que esse profissional também se reconheça como um indivíduo que faz parte desse “fazer” social, atuando como agente no processo de busca constante do seu aprimoramento profissional, através de pesquisa e participação em projetos que tenham alcance social e comunitário.

Para a formação desse profissional, busca-se então, o desenvolvimento de suas competências não só linguísticas e literárias, mas também didático-pedagógicas, para que ele possa realizar as suas funções não como mero transmissor de conteúdos, mas como potencial incentivador de busca de soluções possíveis para problemas existentes, como investigador das ocorrências linguísticas e suas prováveis causas, como pesquisador dos processos históricos e sua interferência na construção dos textos literários, e, sobretudo, como promotor de relações mais humanas.

A partir dessa concepção, o Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas tem por finalidade formar professores de Língua Inglesa e Literaturas, para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental – 5ª à 8ª série, e Ensino Médio).

Além da docência, esses profissionais poderão atuar em trabalhos de redação em jornais, revistas, em grupos de gestão pública e privada; em trabalho de revisão de textos para periódicos, revistas, editoras e congêneres; em consultoria e coordenação de grupo de criação, implementação e desenvolvimento de políticas



educacionais, concernentes, especificamente, ao ensino de língua materna, língua inglesa e literaturas correspondentes, nos níveis de ensino para os quais serão habilitados; poderão atuar também em ocupações que demandem do indivíduo a capacidade de lidar com a linguagem, especificamente com a língua estrangeira e suas especificidades, quer a considere apenas enquanto meio de comunicação quer a entenda como constitutiva da subjetividade. No caso específico dos profissionais de Língua Inglesa, eles poderão atuar como intérpretes, tradutores e em situações de interações bi linguais orais e escritas.

O Curso, dentro dessa perspectiva, apresenta os seguintes objetivos:

- Formar licenciados que compreendam a língua como processo de interação e comunicação sociocultural;
- Formar profissionais críticos aptos a assumirem com competência sua função social no mercado de trabalho;
- Desenvolver habilidades de planejamento, execução e avaliação numa perspectiva autônoma, visando a promoção de alternativas educacionais em seu meio;
- Estimular a capacidade de análise crítica e o envolvimento em grupos de pesquisa e/ou extensão, bem como na pós-graduação;
- Desenvolver formação humanística e cultural necessária para a compreensão e integração com a realidade do mundo atual;
- Formar profissionais capazes de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem numa abordagem dialética, visando a criação de novas práticas pedagógicas;
- Proporcionar aos licenciados a reflexão analítica e crítica sobre as linguagens, considerando a necessidade do uso das novas tecnologias, a fim de melhor produzir e compreender os textos que circulam socialmente;
- Formar profissionais competentes para o ensino e pesquisa em língua inglesa literaturas.



3. 7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional graduado deve estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedade, bem como associar as mudanças e as diversidades linguísticas com as transformações sócio-históricas, políticas e culturais e respectivas produções literárias daí provenientes, estabelecendo o vínculo contínuo entre a pesquisa e a formação do conhecimento, entendendo-o como um processo autônomo e permanente. Este profissional deve ser crítico, com competência para refletir sobre os conhecimentos que estão sendo adquiridos e para analisar as teorias linguísticas e literárias a que está sendo exposto, correlacionando-as à sua realidade sócio-histórica e cultural, de modo a estabelecer a necessária interseção entre a teoria, a pesquisa e a prática pedagógica.

3. 8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Letras tem como objetivo precípuo formar profissionais competentes para o ensino da Língua Inglesa e Literaturas, sem deixar de destacar o desenvolvimento de outras habilidades que possam, também, propiciar a inserção dos profissionais desses cursos em outras áreas correlatas, como: tradução, interpretação, revisão de texto e crítica literária. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a:

- ter domínio das estruturas linguísticas de língua Inglesa e seus usos em contextos variados, com competência para a produção e compreensão de textos orais e escritos na língua em estudo;
- estabelecer correlações entre as transformações sócio-históricas e as mudanças linguísticas e estabelecimento da relação entre a língua, a cultura e a sociedade;
- analisar criticamente as teorias linguísticas e literárias;
- refletir acerca dos diversos gêneros textuais e literários com indicação das



características estruturais que os definem e os distinguem;

- proceder a análises do texto literário, estabelecendo a conexão entre a literatura e os acontecimentos étnico-raciais, sociais, históricos, políticos e culturais;
- desempenhar atividades de tradução, realizando a correspondência semântica, sintática e estilística na transposição do texto da língua inglesa para a língua materna;
- proceder à análise comparativa, envolvendo os níveis morfossintáticos, semânticos, estilísticos e pragmáticos entre a língua inglesa e a língua materna;
- desempenhar a docência, com capacidade de intervenção metodológica no processo de ensino-aprendizagem, de resolução de problemas e promoção de alternativas educacionais em seu meio profissional e avaliação permanente do processo e produto dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;
- utilizar os saberes e os recursos produzidos nas áreas tecnológicas, disponíveis para aplicação na prática docente;
- elaborar projetos e desenvolver pesquisas, estabelecendo a conexão interdisciplinar e/ou transdisciplinar dos eixos temáticos que constituem o curso, respeitadas as suas especificidades, articulando os resultados das investigações com a prática, visando a sua (re) significação;
- Compreender os processos de desenvolvimento humano e da construção das relações sociais e interpessoais com ênfase no estudo das estruturas psicológicas envolvidas na constituição de um homem crítico, humano, autônomo e solidário, contextualizado-o política, social e afetivamente.



3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas é desenvolvido através de eixos temáticos, atendendo ao que é proposto no Parecer CNE/CP 009/2001, quando dispõe que nos cursos de formação de professores, os conteúdos específicos da área devem se constituir em eixos articuladores do currículo integrados ao saber pedagógico, relacionando-os aos componentes curriculares para as faixas etárias e as etapas correspondentes à educação básica.

O entendimento de currículo nessa perspectiva é o de uma construção articulada de conhecimento, respeitando-se as especificidades de cada área, e, ao mesmo tempo, unindo os conteúdos necessários entre eles mesmos e entre a realidade interna e externa da instituição de ensino (universidade, onde profissionais se formam ou escola onde os profissionais atuam). Os conteúdos não podem ser considerados como instâncias fixas, estanques e isoladas de conhecimento, sem relação com outros, uma vez que todo o seu processo de construção envolve inter-relação de áreas, interação de indivíduos, associação com os fatos sociais, culturais, políticos e linguísticos.

A construção do currículo através de eixos reflete, portanto, essa inter-relação, em que ao mesmo tempo em que se tem intersecção de áreas aparentemente distantes, tem-se também o trabalho específico em cada uma delas. Com uma configuração comprometida com a flexibilidade, a diversidade e a heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão, esse currículo apresenta quatro grandes eixos, a seguir discriminados:

- **Eixo de Conhecimentos de Natureza Científico-Cultural (CNCC)**

Este eixo é assim definido por conter os conteúdos caracterizadores básicos do



curso, responsáveis pela formação teórica do profissional. Ele se subdivide em Linguística e Literatura, devido à especificidade de cada uma, embora os seus conteúdos devam estar inter-relacionados, pois para haver a produção literária é necessária, primeiro, a produção linguística. Os conteúdos desenvolvidos nesses sub-eixos, além de refletirem a evolução teórica e científica nas áreas de língua e literatura, estão voltados para os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Inglesa da Educação Básica e, como concepção de texto, tipos de texto, processos de leitura, a construção do significado e a percepção da ideologia, análise linguística (incluindo-se aqui as classes e relações gramaticais), características linguístico-literárias presentes nos textos, entre outros.

• **Eixo de Formação Docente (FD)**

Constituído pelos componentes de Prática Pedagógica e Estágio Curricular Supervisionado. A Prática Pedagógica permeia toda a primeira metade do Curso, e o Estágio Curricular Supervisionado a segunda metade, dando prosseguimento à Prática e integrando os conteúdos da Educação Básica.

• **Eixo Interdisciplinar (EI)**

Formado por componentes da área de Letras, Leitura e Produção de Texto, que dão apoio tanto para linguística como para literatura. Integram também componentes de outras áreas, como Estudos Filosóficos, Estudos Sócio-Antropológicos, Tópicos de Língua Brasileira de Sinais, que dão suporte para o diálogo entre a língua, a literatura e a prática pedagógica. Os componentes são trabalhados de forma onde proporcionam forte articulação e discussão dos saberes, possibilitando ao eixo o desenvolvimento de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos das áreas.

• **Eixo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)**

Compõe-se das atividades extracurriculares das quais os alunos participam, tais como cursos de extensão, exercícios de monitoria, participações em congressos, fóruns, seminários etc, regulamentadas pela Universidade. Outras informações sobre este eixo serão dadas no item 3.9.3.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Os Eixos da Formação Docente, Interdisciplinar e das Atividades Complementares estão compostos por conteúdos caracterizadores de formação profissional. Neles ocorre a relação entre os dois sub-eixos lingüística e literatura, por abrigarem as práticas pedagógicas, o estágio, os conteúdos interdisciplinares (inclusive de outras áreas), o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão e também as atividades extraclasse das quais os alunos participarão e que serão consideradas como carga horária do currículo, como congressos, seminários, encontros, simpósios, entre outras atividades.

A partir dos eixos acima, evidencia-se que o Curso de Letras aqui apresentado busca priorizar a prática pedagógica desde o seu início, incentivando a participação do estudante em atividades de pesquisa e extensão; promover a integração entre essas duas atividades e a de ensino. Desta forma, ele amplia as oportunidades e possibilidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias à competência no desempenho profissional, com a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno.

Nessa perspectiva, essa proposta curricular consegue dar conta do tripé que caracteriza uma universidade: ensino, extensão e pesquisa evidenciando, portanto, a articulação teórico-prática entre as áreas, a flexibilização curricular e a preocupação com a diversidade/heterogeneidade do conhecimento, tanto no que se refere à formação anterior do aluno, quanto aos seus interesses e expectativas em relação ao Curso e ao futuro exercício da profissão.

Para a operacionalização do currículo, optou-se por uma metodologia que favorecesse a interação entre todos os eixos por ele constituídos, possibilitando o desenvolvimento da interdisciplinaridade através de temas norteadores previamente definidos. Estes temas, desenvolvidos do 1º ao 8º semestre, possibilitam a existência de um fio condutor no direcionamento dos trabalhos, fazendo-os parte de um todo interdisciplinar. Isso não significa que cada componente curricular, isoladamente, desenvolva o tema norteador, mas, ao contrário, a partir deste tema, estabeleça a relação com outros componentes também trabalhados no semestre.



Os temas norteadores definidos são:

• **As Linguagens e as Produções Sócio-Culturais e Históricas:** desenvolvido no 1º semestre, este tema propõe uma reflexão sobre a relação entre as diversas linguagens que circulam na sociedade e as produções sócio-culturais e históricas, produto das interações humanas.

• **Os Códigos, as Linguagens e as Produções Orais Sócio-Culturais e Históricas:** este tema possibilita a continuidade da reflexão realizada no semestre anterior, abordando, no 2º semestre, os diversos códigos que dão suporte às linguagens, desenvolvendo competências que dizem respeito à constituição de significados que são de grande valia para a aquisição e formalização dos componentes curriculares, na constituição da identidade e no exercício da cidadania, completando com as produções orais sócio-culturais.

• **A Tradução e as Produções Literárias na Contemporaneidade:** no 3º semestre, este tema discute o ofício do profissional de língua inglesa, além de fazer um estudo sobre as produções literárias na contemporaneidade. Discute também, questões relacionadas à tradução, que no mundo de hoje, tem se tornado cotidiano e fundamental nos mais variados campos do conhecimento e das atividades do homem.

• **Os Estudos e Análises dos Processos Políticos, Históricos e Sociais das Linguagens:** este tema desenvolve no 4ª semestre, estudos e análises do processo político, histórico e social das linguagens, através da comparação entre a literatura da Língua Inglesa e da Língua Materna, das abordagens dos conhecimentos sistêmicos de mundo e organização textual, do processo de ensinar e aprender a Língua Inglesa, dando ênfase aos aspectos pragmáticos, semânticos e sociolinguísticos.

• **O Processo Sistemático e Comparativo entre as Culturas no Ensino da Língua Inglesa:** este tema busca ampliar o conhecimento crítico em relação às diversas manifestações culturais e artísticas dos povos em estudo, analisando-se textos narrativos e poéticos investigando comparativamente os aspectos



constitutivos do ato de escrever, criar e ler da literatura da Língua Inglesa e da Língua Materna, possibilitando a articulação permanente entre os demais componentes curriculares do 5º semestre.

• **As Linguagens e as Novas Tecnologias em Língua Inglesa:** desenvolvido no 6º semestre, a presença das novas tecnologias no tema norteador, juntamente com os estudos e análises a cerca das linguagens e códigos estudados em seus diversos contextos em semestres passados, remete à constituição de competências e habilidades que permitem ao educando compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação, confrontando opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. Possibilita também, que o aluno entenda os princípios das tecnologias da comunicação e informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, e a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.

• **A Interdisciplinaridade e o Ensino da Língua Inglesa:** no 7º semestre este tema torna mais claro o conceito de interdisciplinaridade, quando enfoca o aspecto de que todo conhecimento precisa manter um diálogo contínuo com outros conhecimentos através da relação dos diversos componentes curriculares, projetos de estudos, pesquisa e ação transformada numa prática pedagógica e didática eficiente e adequada aos objetivos dos Cursos de Língua Inglesa. Importante ressaltar neste período, a presença do componente LSP - Language for Specific, oferecido nos dois últimos semestres, apresentando uma tendência moderna de desenvolver a leitura e compreensão de textos originais em Língua Inglesa, visando a instrumentalização do educando em todas as áreas do conhecimento.

• **As Novas Tendências Pedagógicas, Tecnológicas e a Prática Docente:** este tema aborda no 8º semestre, as novas tendências pedagógicas, tecnológicas e prática docente que culminam com a conclusão do Curso através da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos discentes. Neste



momento, são analisadas e avaliadas as suas produções lingüísticas, literárias, técnicas e científicas.

Estes temas poderão ser redefinidos pelo Colegiado, desde que observada a sua relação com os componentes curriculares a serem oferecidas em cada semestre.

Eles refletem a preponderância da linguagem, evidenciando a sua relação com o desenvolvimento social, histórico, cultural e científico da sociedade e o estudo imprescindível das áreas de conhecimento para formação do profissional de letras: língua, literatura e prática pedagógica.

Os componentes curriculares que integram estes temas apresentam uma flexibilização que permite a sua execução na forma de disciplinas, seminários, oficinas, grupos de estudos, laboratórios e metodologias diversificadas. Neste último caso, não se define a forma de execução porque esta pode variar, a depender do que é idealizado no projeto pedagógico apresentado pelo Colegiado do Curso a cada semestre. A metodologia diversificada pode ocorrer, por exemplo, na Prática Pedagógica, cujos conteúdos poderão ser trabalhados diversificadamente através de seminários, oficinas, grupos de estudo, pesquisa em campo, estudos de casos, entre outros. Outros componentes curriculares, entretanto, poderão utilizar a metodologia diversificada, por isso que, na relação desses componentes, alguns não têm forma fixa de execução. Além disso, a flexibilização é também observada na eliminação de pré-requisitos para alguns componentes curriculares, o que implica a não consideração de um conteúdo superior ao outro, ou ainda a possibilidade de mudar de um semestre para o outro a oferta de determinado componente curricular. Entretanto, em cada semestre, há componentes curriculares que apresentam conteúdo seqüencial: Língua Inglesa Básico I e II, Intermediário I, II e III, Avançado I, II e III, podendo o Instrumental I e II serem cursados sem os pré-requisitos dos semestres anteriores. Além desses, alguns componentes do Currículo com ajustes, cursado a partir do ano de 2007 terão pré-requisito já que são componentes que possuem conteúdos sequenciais e contínuos, são eles: Núcleos de Estudos Interdisciplinares II, III, IV, V e VI; Estudos Fonéticos e Fonológicos II e III, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Inglesa II; Estágio Supervisionado II, III e IV; TCC- Trabalho de Conclusão de Curso II.

Para uma melhor compreensão dos currículos do curso, apresenta-se a seguir, através do quadro 6 e das tabelas 23 e 24, dados demonstrativos da oferta e resumo da carga horária:

Quadro 6 - Demonstrativo dos currículos do curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas oferecidos pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias Campus XXIII – Seabra/Ba

Curso/Currículo	Ano de implantação	Documento de referência	Carga horária de integralização do curso	Alunos ingressantes que dele fazem parte	Observação
Currículo de Implantação	2005.2	Resolução CONSU nº 288/2004	3.180 h	Turmas de 2005 e 2006	Necessita de reconhecimento pois tem como egressos os alunos de 2005 e 2006.
Currículo com Ajustes	2007.2	Resolução CONSU nº 980/2008	3.225 h	Turmas de 2007 e 2008	Com oferta a partir de 2007



**Tabela 23 – Resumo da carga horária do curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas
 Currículo de implantação (vigência 2005 e 2006)**

EIXO	SEMESTRE								TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
EIXO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (CNCC)	300	315	345	285	225	210	135	45	1.860
EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE	PRÁTICA PEDAGÓGICA	45	45	60	120	60	60	-	60	450
	ESTÁGIO (ES)	-	-	-	-	100	100	100	100	400
EIXO INTERDISCIPLINAR	-	45	45	-	-	45	45	45	45	270
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)					200				200
TOTAL GERAL		390	405	405	405	430	415	280	250	3.180

Fonte: Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT - Campus XXIII



**Tabela 24 – Resumo da carga horária do curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas
Currículo com Ajustes (vigência a partir de 2007)**

EIXO	SEMESTRE									TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
EIXO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (CNCC)	210	300	360	285	285	240	180	75	1.935
	PRÁTICA PEDAGÓGICA	135	45	45	105	45	45	60	-	480
EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES)	-	-	-	-	100	100	100	100	400
EIXO INTERDISCIPLINAR	-	45	45	-	-	-	30	45	45	210
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)		200								200
TOTAL GERAL		390	390	405	390	430	415	385	220	3.225

Fonte: Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT - Campus XXIII



3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido no Curso de Letras do Departamento de Ciências Humanas - *Campus XXIII* é entendido como parte importante do processo de formação do futuro profissional por aproximá-lo do campo de trabalho, onde, numa relação de articulação entre teoria e prática, o aluno-estagiário possa compreender e enfrentar o mundo do trabalho, fortalecendo a sua consciência política e social.

A metodologia pauta-se em uma constante observação direta e mudanças imediatas sobre a teoria, a prática e a pesquisa objetivando propiciar ao estagiário(a) a postura crítico-reflexiva diante das questões diretamente ligadas ao processo de ensino da Língua Inglesa.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido a partir do 5º semestre, sendo composto, por quatro etapas: Estágio I, cujo objetivo é a observação dos espaços escolares e a elaboração do projeto de intervenção; Estágio II quando os alunos elaboram oficinas ou mini-cursos, colocando em prática o que foi observado e pesquisado através da proposta do projeto de intervenção construído na etapa anterior; Estágio III que é o estágio de regência no ensino fundamental e, por fim, Estágio IV que é regência no ensino médio.

Este momento de regência de classe se organizou nas seguintes etapas, para estágio III e IV, seguindo o que pede o regimento:

- a) 20 horas – Contato com a escola de estágio: interação com a administração da escola, com a proposta pedagógica, com a coordenação, com o professor regente e o seu planejamento para elaboração do plano de ação na área da disciplina de estágio. Sendo 12 horas aplicadas na interação com a escola e 08 horas de orientação com o professor Coordenador de Estágio.
- a) 05 horas – co-participação em sala de aula com o propósito de conhecer a realidade intelectual dos alunos e observar o professor regente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- b) 40 horas – Regência de uma ou mais classes da disciplina objeto de estágio, de classes regulares.
- c) 20 horas – Tematização da prática pedagógica do estagiário com o prof. Coord. de Estágio.
- d) 15 horas – Socialização dos resultados

Todos os Estágios são realizados em escolas parceiras, da Rede Municipal e da Rede Estadual, além da Escola Família Agrícola localizada na sede do município de Seabra.

Estão envolvidos nesse processo os estudantes do curso, os professores de estágio, os professores regentes de sala, os gestores da rede municipal e estadual e, os alunos do Ensino Fundamental e Médio da sede do município de Seabra. Dessa forma o impacto social e de desenvolvimento cognitivo referente à área de aquisição de Língua Inglesa abrange quase que em sua totalidade as famílias da região, já que as escolas desse município atendem a demanda dos povoados circunvizinhos. Através do Estágio realizado pelos estudantes do curso foi possível levar às escolas novas metodologias de Ensino da Língua Inglesa, principalmente, por essa ser uma região carente de docentes formados na área, embora tenha um grande fluxo turístico, com grande número de residentes estrangeiros que falam a Língua Inglesa.

De acordo com as Diretrizes do MEC (Resolução CNE/CP nº 02/2002), no que se refere aos Cursos de Formação de Professores, os alunos que já tenham experiência docente poderão ter direito a dispensa de parte da carga horária do estágio como forma de aproveitamento e valorização das atividades desenvolvidas por eles fora do âmbito acadêmico. Para ter direito a esta dispensa, os alunos deverão atender aos seguintes critérios:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo um ano em regência de classe em Língua Inglesa ou área correlata, o que lhe garante dispensa de 200 horas de carga horária, respectiva aos 5º e 6º semestres;
- Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo dois anos em regência de classe em outras áreas, o que lhe dá direito à dispensa de 100 horas da carga horária do estágio, relacionada ao 5º semestre;
- Apresentar comprovação da regência emitida por instituição privada autorizada pela Secretaria da Educação ou por instituições públicas, podendo, no caso desta última, ser o contracheque, uma forma de comprovação.

O Colegiado de Curso juntamente com a Comissão de Estágio são responsáveis pela análise e posterior deferimento das solicitações de redução da carga horária de Estágio Supervisionado.

A regulamentação do Estágio se dá com base nas orientações do Regulamento Geral de Estágio da Universidade, Resolução CONSEPE nº 795/2007, a seguir apresentada.



RESOLUÇÃO N.º 795/2007

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da
UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -
CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de
acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do
processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

**ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL**

RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

REITOR

Prof. Lourivaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof.^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Monica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof.^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof.^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreendem-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único - Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio deve articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá (ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;



II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho - PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Gera I dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

**REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS E LETRAS – LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS**

Prof.ª Miriam Barreto de Almeida Passos

Seabra/BA
2009



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
CAMPUS XXIII – SEABRA – BAHIA

REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS E LETRAS - LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

O presente regimento fundamenta-se nos termos da LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996, que determina em seu artigo 82, que os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio e superior em sua jurisdição; no parecer CNE/CP 9/2001, de 08 de maio de 2001, que apresenta projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e no parecer CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena, assim como na Resolução nº 795 sancionada pelo Conselho Superior de Pesquisa e Extensão – CONSEPE- que dispõe sobre as regulamentações gerais para os Estágios: I, II, III e IV da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

CAPÍTULO I

DO CONCEITO

Art.1º - O Estágio curricular é entendido como atividade fundamental na formação profissional dos acadêmicos, oferecendo ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e, deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico; concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do (a) professor (a) como educador (a) e para o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas na prática profissional, especialmente quanto à condução, preparação e execução de seu ensino. Assim o Estágio é o campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer das idéias do curso de Letras, em que uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. Portanto, o estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; voltado para o desenvolvimento de uma vivência, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.



CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 2º- O Estágio curricular, constitui-se em disciplina pedagógica integrante do currículo dos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e Licenciatura em Letras- Língua Inglesa e Literaturas da UNEB e tem o seu desenvolvimento disciplinado de acordo com as normas estabelecidas pelo presente regimento interno do Campus XXIII – Seabra/BA.

Art.3º - Constituem objetivos do Estágio curricular:

I. favorecer parcerias entre a UNEB do Campus XXIII e as escolas campos da região; estabelecendo uma via de desenvolvimento dos fins desta instituição, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão;

II. viabilizar aos acadêmicos estagiários reflexão teórica-prática sobre a realidade educacional na qual irão atuar;

III. oportunizar a vivência de práticas pedagógicas que possibilitem, levando em consideração a diversidade de contextos, a fundamentação de conhecimentos constituídos da atividade profissional, a coleta de dados que promovam a pesquisa-ação, a formação do professor pesquisador, no âmbito desta licenciatura;

IV. oportunizar o desenvolvimento de alternativas didáticas e aplicação de recursos necessários para a prática docente, dirigida para o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio;

V. possibilitar, pelo constante contato com a realidade educacional, a reflexão e avaliação do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e Licenciatura em Letras- Língua Inglesa e Literaturas

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Art.4º- A carga horária do Estágio curricular é vinculada com um tempo definido pela LDB 9394/96 em seu artigo 65, que estabelece um tempo mínimo de 300 horas para a prática de ensino.

I. A carga horária integral do Estágio curricular, dos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas será de 420 horas e Licenciatura em Letras- Língua Inglesa e Literaturas, sendo 400 horas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

II. No caso de acadêmicos, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, com três anos de experiência comprovada, o Estágio curricular poderá ser reduzido, no máximo em cinquenta por cento, desde que o acadêmico não seja dispensado de atividades próprias da ação docente, como participação - colaboração, execução de projetos e /ou regência de classe em turmas do Ensino Fundamental II, e Ensino Médio com atividades outras criadas pelo (a) professor (a) orientador (a) da disciplina Estágio, para avaliação final do discente.

III. O Estágio - I será realizado como pesquisa em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e Licenciatura em Letras- Língua Inglesa e Literaturas, nas escolas campos. Este, será exclusivamente destinado para observação/colaboração em regência de classe e realização de pequenas práticas (elaboração de um projeto de intervenção para ser aplicado no Estágio II em uma das classes observadas), em séries de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos e espaços não escolares.

IV. No Estágio II, será realizado nas escolas campos e/ou espaços não escolares, o projeto de intervenção construído no Estágio I, em forma de oficina e ou mini-curso, atendendo ao regimento.

V. As atividades de regência de classe serão realizadas individualmente, nas escolas localizadas na sede da cidade de Seabra sendo destinados 40 horas exclusivamente para a regência. A realização da regência em duplas só será permitida quando houver demandas excepcionais somente após a análise e o parecer favorável da comissão local de Estágio. As demais serão cumpridas em atividades de planejamento, organização e elaboração das atividades relativas de leituras propostas, seminários internos, confecção de material didático, elaboração de projetos, produção escrita de relatório e outras, conforme solicitação do (a) professor (a) orientador (a).

VI. O registro das horas destinadas ao Estágio para efeito de comprovação, será feito em documento próprio e devidamente assinado pelo profissional que acompanhou e/ou solicitou as atividades do acadêmico estagiário.

VII. O número de alunos para cada professor orientador deverá ser em quantidade suficiente para uma orientação qualitativa. Desse modo, nos Estágios de Regência, o professor de 40 h deverá orientar no máximo 20 alunos.

VIII. Caso o número de acadêmico seja muito elevado, a coordenação do Curso de Letras deverá viabilizar junto aos órgãos competentes a divisão de turmas, isto se justifica pela peculiaridade da disciplina que exige acompanhamento direto e indireto, de forma individualizada, para o desenvolvimento de atividades de orientação, acompanhamento e avaliação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

IX. Os acadêmicos estagiários receberão atendimento e orientação coletiva e individual, quanto à organização e elaboração das atividades relativas ao estágio, semanalmente, sendo distribuída para tanto, a carga horária de sete horas semanais.

X. O intercâmbio de experiências, bem como a análise e a avaliação dos projetos e atividades relativas no Estágio Curricular, será feito entre professores orientadores, acadêmicos estagiários e coordenador do estágio em reuniões periódicas, tomando como base critérios previamente definidos pelo (a) professor (a) orientador (a) da disciplina.

CAPÍTULO – IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art.5º Constituem campos de Estágio as instituições de direito público e privado, que ofertem Ensino Fundamental, e Ensino Médio, a comunidade em geral, os próprios órgãos da UNEB de Seabra/BA, bem como projetos institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, desde que apresentem condições para:

- I. planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio;
- II. aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos, assim como vivência efetiva de situações concretas de trabalho na área específica da Licenciatura em Letras.
- III. concordância sobre as questões de supervisão, avaliação e normas, próprias do Estágio Curricular, definidas pela UNEB, Campus XXIII, Seabra/BA;
- IV. não é permitido ao acadêmico que é professor ou exerce função pedagógica ou administrativa, realizar o Estágio Curricular na turma em que leciona;
- V. uma vez estabelecida a escola onde o acadêmico estagiário realizará seu Estágio, não será permitido mudança de escola, a não ser com justificativa relevante e consentimento do professor orientador.

CAPÍTULO-V

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art.6º O acadêmico estagiário é o aluno regularmente matriculado no período que abriga a disciplina de Estágio.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Parágrafo único. Ao acadêmico de Estágio Curricular compete:

- I. informar-se e cumprir o regulamento do Estágio Curricular;
- II. definir com o professor orientador o período, o campo e as condições para o cumprimento das atividades de Estágio;
- III. elaborar e cumprir o Plano de Estágio Curricular com a orientação do (a) professor (a) orientador (a);
- IV. comparecer ao Estágio pontualmente, nos dias, horas e locais estipulados e comunicar com antecedência de, no mínimo, 48 horas, a sua ausência nas atividades previstas, à escola campo de Estágio e ao professor orientador;
- V. manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- VI. avaliar de modo constante e crítico o seu desempenho na função docente;
- VII. apresentar ao professor orientador, com no mínimo 48 horas de antecedência, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos campos de Estágio;
- VIII. respeitar o sigilo quanto as constatações feitas nas instituições campo de Estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- IX. manter atitude de maior atenção, disciplina, discrição, como também de colaboração, quando no recinto campo de Estágio;
- X. apresentar cada atividade de Estágio Curricular, obedecendo a prazos previstos pelo (a) professor (a) orientador (a);
- XI. cumprir as etapas previstas para realização do Estágio, a saber:
 - a) visitas para conhecimento e entrosamento nos campos de Estágio;
 - b) observação/colaboração em regência de classe e realização de pequenas práticas nas escolas campo de Estágio, nas disciplinas Língua Inglesa e de Língua Portuguesa e Literatura;
 - c) observação/colaboração nas séries de execução dos projetos didáticos e/ou regência;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- d) execução de projetos didáticos e/ou regência de classe em escolas que ofertam Ensino Fundamental e Ensino Médio, envolvendo conteúdos de Língua Inglesa e Língua Portuguesa e Literatura;
- e) realização de pesquisa e comunicação para atividades em sala;
- f) realização de todas as atividades previstas para a organização do Estágio Curricular;
- g) registro parcial e total de todas as etapas desenvolvidas no Estágio Curricular, resultando em um portfólio, memorial e/ou relatório final.
- h) dar entrada no processo de aproveitamento de carga horária do estágio obrigatoriamente no semestre em que está cursando o componente Estágio I obedecendo o prazo do calendário.
- h) cumprir e fazer cumprir este Regimento.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art.7º O (a) professor (a) orientador (a) de Estágio deve ser licenciado em Letras Português/Literatura e Letras com Inglês preferencialmente com experiência comprovada no Ensino Fundamental e Ensino Médio e integrante do corpo docente do curso de Letras, da UNEB, Campus XXIII, designado pela coordenação deste curso.

Parágrafo único. Compete ao professor orientador:

- I. detalhar no planejamento anual de Estágio, todas as atividades previstas para o Estágio Curricular, assim como os procedimentos necessários, de modo a resguardar a especificidade do curso, submetendo-o a apreciação do (a) coordenador (a) de Estágio;
- II. constatar em co-participação com o coordenador de Estágio, com a direção, equipe pedagógica e professores ou responsáveis pelos campos envolvidos nos estágios, para firmar compromisso entre as partes e coletar informações relativas ao desenvolvimento das atividades;
- III. orientar os acadêmicos estagiários no planejamento e execução de todo o trabalho a ser desenvolvido durante a realização do Estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- IV. indicar fontes de pesquisa e de consulta necessária à solução de dificuldades encontradas durante as atividades de Estágio;
- V. informar os acadêmicos estagiários sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do Estágio Curricular;
- VI. organizar e divulgar cronograma de Estágio, assim como indicar e encaminhar oficialmente, através de solicitação, os acadêmicos aos campos de Estágio;
- VII. orientar efetivamente os estagiários em suas atividades de Estágio;
- VIII. controlar o cumprimento das horas de Estágio curricular, assim como receber, analisar e avaliar portfólio, memorial e/ou relatórios e outros documentos dos acadêmicos estagiários;
- IX. propor sempre que necessário, a reformulação das normas gerais do Estágio Curricular, com base em novas experiências;
- X. avaliar em conjunto com os demais profissionais envolvidos no Estágio, todas as etapas previstas, em função dos objetivos e critérios propostos;
- XI. resolver junto com a coordenação do curso de Letras e coordenação setorial de Estágio casos omissos do presente regimento;
- XII. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art.8º O coordenador de Estágio deve ser um profissional vinculado ao curso de Letras, da UNEB, Campus XXIII, Seabra/BA, eleito pela comissão setorial de estágio.

Parágrafo único. Compete ao coordenador de Estágio:

- I. coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas em função do Estágio, colaborando com o professor orientador em todas as etapas do Estágio Curricular;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- II. fazer contato permanente com as instituições, possíveis campos de Estágio, estabelecendo estratégias de motivação para a absorção dos acadêmicos estagiários e ampliação dos campos de Estágio;
- III. organizar, em co-participação com o professores orientadores cronograma e manual de Estágio, assim como selecionar e divulgar as instituições campos de Estágio;
- IV. propor, sempre que necessário reformulação das normas gerais do Estágio, com base em observações e avaliação de todo o sistema de Estágio Curricular;
- V. comunicar aos campos de Estágio sobre as alterações que eventualmente venham ocorrer no sistema de Estágio Curricular;
- VI. tomar decisões necessárias ao andamento do Estágio Curricular, quando do afastamento para participação em eventos acadêmicos do (a) professor (a) orientador (a);
- VII. promover reuniões periódicas, entre os acadêmicos estagiários, professores orientadores e demais profissionais envolvidos no Estágio, com o objetivo de trocar experiências, analisar o desenvolvimento do Estágio, visando o aperfeiçoamento contínuo do processo;
- VIII. assinar certidões, declarações e documentos relacionados ao Estágio curricular;
- IX. propor soluções para situações emergenciais;
- X. resolver junto com a coordenação do curso de Letras, professores, orientadores, casos omissos do presente regulamento;
- XI. coordenar com os professores de Estágio e a coordenação do Colegiado de Letras seminários anuais de Estágio para troca de experiências e relatos das vivências, organizando publicações.
- XII. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art.9º - São atribuições do colegiado do curso:

- I. oferecer apoio pedagógico ao Coordenador de Estágio quando solicitado;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- II. participar das reuniões da comissão de estágio quando for convocado(a);
- III. assinar documentos referentes ao estágio juntamente com o coordenador de estágio;
- IV. contribuir com a avaliação dos casos de exceção trazidos pelo coordenador de estágio.
- V. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO-IX

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art.10º O Estágio curricular se desenvolverá numa sistemática de orientação e análise crítica dos trabalhos, estabelecendo uma perspectiva de aperfeiçoamento contínuo da experiência oferecida ao professor em formação.

A avaliação privilegiará o acompanhamento no processo e será parte integrante do trabalho educativo. De responsabilidade coletiva, uma vez que a colaboração dos colegas, e demais profissionais da área da educação é fator de crescimento, de responsabilidade social e de ajuda efetiva para a construção do conhecimento.

A auto-avaliação, a discussão e análise com os acadêmicos quanto aos ganhos cognitivos de cada um, após cada etapa de Estágio concluída, será a principal forma avaliativa de acompanhamento.

Para efeitos legais (nota), o acadêmico estagiário será avaliado pelo (a) professor (a) orientador (a) e demais profissionais que o acompanharam em suas atividades, mas sendo prerrogativa do (a) professor (a) orientador (a) o parecer final quanto ao desempenho do acadêmico.

Parágrafo único. Em função dos objetivos e atividades propostas, serão observados os seguintes procedimentos:

- I. participação ativa e desempenho no decorrer das atividades teóricas-práticas promovidas e ou solicitadas pelo (a) professor (a);
- II. registro e apresentação parcial e final das atividades desenvolvidas, conforme solicitação do (a) professor (a) orientador (a) do Estágio;
- III. atendimento aos objetivos estabelecidos;
- IV. considerações feitas pelos professores, equipe técnico-pedagógica da escola campo de Estágio, através de documentação de acompanhamento (fichas e/ou registro avaliativo);



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

V. a aprovação exigirá uma nota, mínima 7,0 (sete) numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), que representará o processo global, em suas dimensões teóricas e práticas e o cumprimento integral da carga horária estabelecida para cada atividade de Estágio, registradas em documento próprio;

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.11º Conforme necessidade poderá ser estabelecida novas normas e critérios para a realização do Estágio Curricular desde que atenda à LDB e aos decretos educacionais vigentes.

Art. 12º Os alunos que não obtiveram aproveitamento satisfatório e/ou que não tiveram cumprido a carga horária exigida durante o estagio deverão refazer a disciplina integralmente.

3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica. Constitui-se enquanto componente curricular de formação a ser cumprido nos dois últimos semestres do curso, aplicando conhecimentos dos demais componentes curriculares e atendendo as linhas de pesquisa dos docentes do campus, aprovadas pelo colegiado de curso.

O TCC é regulamentado pela Resolução do CONSEPE nº 622/2004 e, a partir das atividades de pesquisa contempladas no desenho curricular, deve implicar em trabalhos de natureza diversa que contribuam para o conhecimento sistematizado do/a graduando/a, permitindo-lhe apropriação e elaboração de conceitos, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa, realizando análises e sínteses de natureza científica que consolidem a formação do/a pesquisador/a e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido/a, tendo por seu objeto principal a língua inglesa, em diversos aspectos, ou seja, cultura, literatura e lingüística, metodologia de ensino e formação docente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Durante os encontros previstos, com o professor orientador procura-se analisar e avaliar as produções lingüísticas, literárias, técnicas e científicas realizadas pelos estudantes nas áreas de língua, literatura, metodologia e tecnologia de ensino da Língua Inglesa, visando à interdisciplinaridade, ou seja, o desenvolvimento do trabalho deve compreender a importância do conhecimento em todas as áreas e apresentar uma visão universal e com foco no diálogo entre todos os componentes curriculares e a transdisciplinaridade para fins de conclusão de curso. Já nos encontros com o professor do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, são ajustadas as estruturas dos projetos para que atendam as normas da ABNT e NBR. Como também, organiza-se a forma e cronograma de apresentações de defesa de acordo com o calendário acadêmico.

Os temas foram escolhidos pelos discentes ao longo do curso e sistematizados através do componente curricular Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar (NEI) que durante os semestres letivos do curso prepara o discente para o desenvolvimento de seu projeto; o projeto é definido e estruturado no 7.º semestre, nesta primeira etapa do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). Assim, procurou-se trabalhar com análise de livros didáticos, documentos oficiais relativos à Língua Inglesa PCNEM (Plano Curricular Nacional para o Ensino Médio), LDB (Lei de Diretrizes e Bases), PCN (Plano Curricular Nacional), OCEM (Organização Curricular do Ensino Médio), formação de professor em Língua Inglesa, aquisição da língua em espaços formais e não-formais, compreensão leitora em Língua Inglesa.

Durante o último semestre letivo, os alunos recebem orientação para a produção escrita e oral da defesa com o acompanhamento do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, que é, também, o professor titular do componente curricular, juntamente com os orientadores, que organizaram as defesas, bancas e divulgação da defesa.

Assim as linhas de Trabalho de Conclusão de Curso são desenvolvidas nas seguintes áreas:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

- ✓ *A formação do professor de Língua Inglesa*
- ✓ *Os documentos oficiais que regulamentam o Ensino de Língua Inglesa na Educação Básica*
- ✓ *Aspectos relacionados à aquisição da língua inglesa como língua estrangeira*
- ✓ *Análises metodológicas, de estratégias e de livros didáticos voltados ao ensino de língua inglesa.*

Através destes eixos de pesquisas os discentes do Curso de Língua Inglesa realizaram suas pesquisas bibliográficas e de campo, para ao final apresentar a defesa do seu trabalho.

As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso aconteceram em horários pré-estabelecidos, com uma banca examinadora compostas por professores do Curso de Letras - Língua Inglesa, e os discentes tiveram, neste momento, a oportunidade de divulgar as suas pesquisas à toda comunidade acadêmica do Campus XXIII.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I** - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II** - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III** - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a)** - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b)** - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.



Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,



cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;



- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.



Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.



Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor-orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.



CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



3.9.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

A formação do profissional da área de Letras não deve se restringir só ao conteúdo curricular. As atividades complementares são uma forma de ampliar o conhecimento e a formação do estudante. Considerando que a formação de profissionais para exercer a docência requer uma visão múltipla do processo que envolve a graduação, amplia-se a perspectiva de formação, não se limitando a um espaço determinado, com conteúdos linearmente definidos. Mas, torna-se necessário que ao longo do curso o aluno tenha um leque de opções que contribua com a sua formação profissional.

Nesse sentido, é fundamental propor atividades para que os alunos desenvolvam competências profissional e intelectual e o seu senso de responsabilidade. Assim, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), surgem como um eixo onde estas necessidades serão contempladas, em tempos e espaços curriculares que favoreçam o interesse e a iniciativa do estudante em participar de eventos diversificados, tais como: desenvolver trabalhos comunitários, promover atuações diferenciadas em recursos de aprendizagem variados, estudos independentes sobre temas de aprofundamento educacionais, valorização das experiências individuais. Serão desenvolvidas ao longo do Curso no âmbito acadêmico ou fora dele.

Para estas atividades, o Departamento, através do Colegiado de Letras, poderá propor e organizar seminários temáticos, jornada de iniciação científica, semana de Letras, palestras, oficinas, mini-cursos contemplando assuntos de interesse dos graduandos, essas atividades oferecidas pelo Departamento serão registradas e acompanhadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) que através de uma comissão específica aprova a realização dos projetos de Pesquisa e Extensão apresentados pelo corpo docente, ficando responsável também pela divulgação, inscrição, controle de frequência e emissão de certificados que possibilitarão ao estudante integralizar a sua carga horária de Atividades Acadêmico Científico Cultural (AACCs). Os projetos de pesquisa são atividades que oferecem certificação apenas aos monitores neles envolvidos, já



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

os projetos de extensão oportunizam diversos certificados: monitoria; apresentação de trabalho; comissão organizadora e participação como ouvinte, dessa forma atende a todos os discentes e a comunidade externa.

As AACCs foram regulamentadas na UNEB, através da Resolução do CONSEPE nº 1.150/2010, que revogou a de nº 792/2007, com uma carga horária de 200 horas. A referida resolução encontra-se apresentada, a seguir.



RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010 - Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação, RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB. § 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente. § 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução. § 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB. § 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução. § 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento. § 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados. § 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico. § 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso. Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico. § 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação. § 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso. Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução n.º 792/2007 – CONSEPE. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AAC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

A seguir, serão apresentados, separadamente, os fluxogramas, matriz curricular e ementários dos dois currículos do Curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas: o Currículo de Implantação e o Currículo com Ajuste.

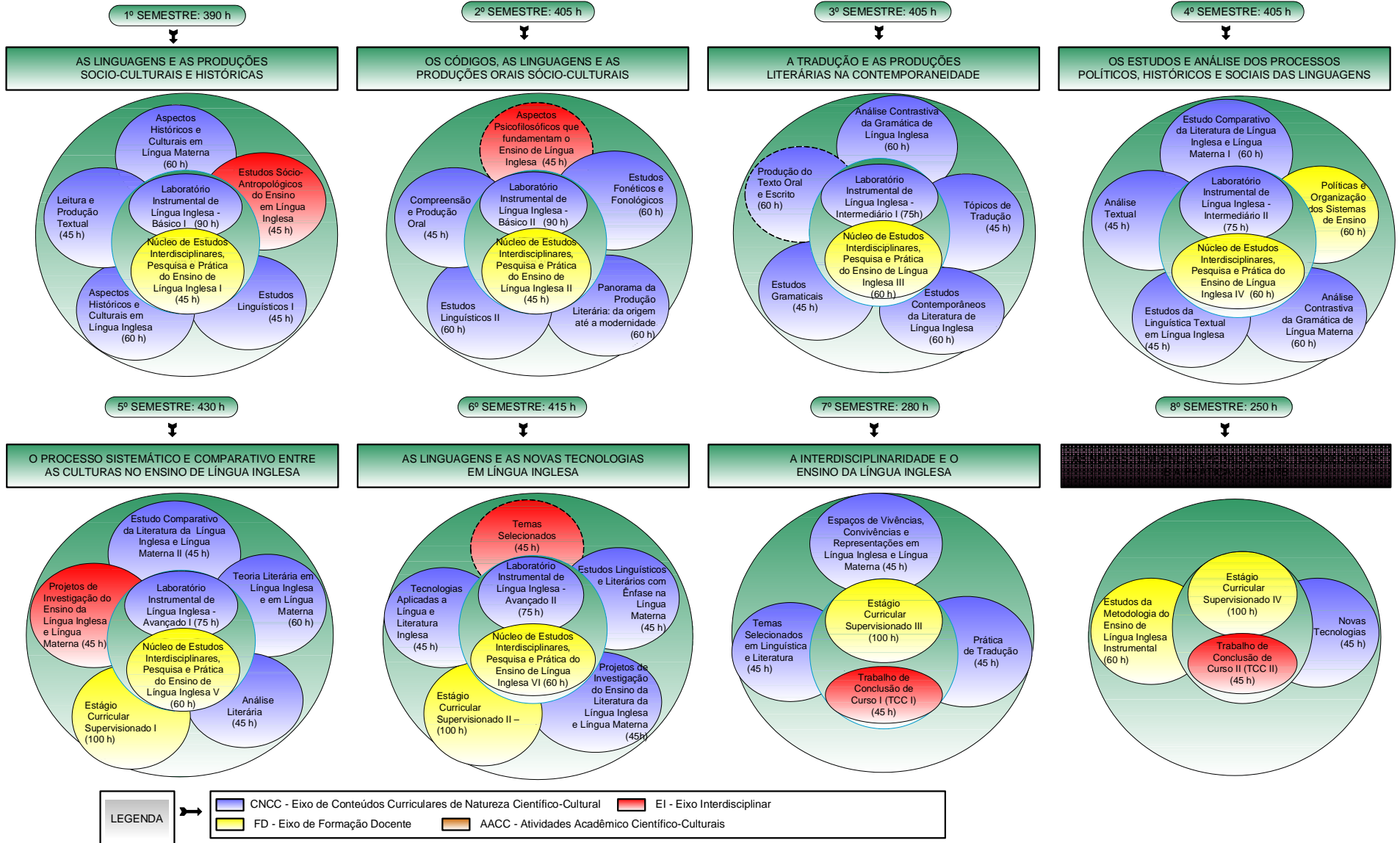
3.9.4. Fluxograma de Implantação (vigência 2005 e 2006)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS
CAMPUS XXIII - SEABRA/BA
LICENCIATURA EM LETRAS -
LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CNCC	EI	FD	AACC	C. H. TOTAL
CARGA HORÁRIA	1.860h	270 h	850 h	200 h	3.180 h

TEMPO MÍNIMO	08 SEMESTRES
TEMPO MÁXIMO	14 SEMESTRES
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	VESPERTINO





3.9.5. Matriz Curricular de Implantação (Vigência 2005 e 2006)

Tabela 25– Matriz Curricular

TEMPO MÍNIMO: 8 semestres
TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.980 horas
AACC: 200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.180 horas

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMA: As Linguagens e as Produções Socioculturais e Históricas			
Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Básico I	1º	CNCC	90h
Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa	1º	CNCC	60h
Aspectos Históricos e Culturais em Língua Materna	1º	CNCC	60h
Leitura e Produção Textual	1º	CNCC	45h
Estudos Linguísticos I	1º	CNCC	45h
Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino em Língua Inglesa	1º	EI	45h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Inglesa I	1º	FD	45h
Carga horária total do semestre			390h
TEMA: Os Códigos, as Linguagens e as Produções Oraís Socioculturais			
Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Básico II	2º	CNCC	90h
Aspectos Psicofilosóficos que fundamentam o Ensino de Língua Inglesa	2º	EI	45h
Compreensão e Produção Oral	2º	CNCC	45h
Estudos Fonéticos e Fonológicos	2º	CNCC	60h
Estudos Linguísticos II	2º	CNCC	60h
Panorama da Produção Literária: da origem até a modernidade	2º	CNCC	60h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Inglesa II	2º	FD	45h
Carga horária total do semestre			405h



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMA: A Tradução e as Produções Literárias na Contemporaneidade			
Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Intermediário I	3º	CNCC	75h
Produção do Texto Oral e Escrito	3º	CNCC	60h
Estudos Gramaticais	3º	CNCC	45h
Análise Contrastiva da Gramática de Língua Inglesa	3º	CNCC	60h
Tópicos de Tradução	3º	CNCC	45h
Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua Inglesa	3º	CNCC	60h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Inglesa III	3º	FD	60h
Carga horária total do semestre			405h
TEMA: Os Estudos e Análise dos Processos Políticos, Históricos e Sociais das Linguagens			
Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Intermediário II	4º	CNCC	75h
Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna I	4º	CNCC	60h
Análise Contrastiva da Gramática de Língua Materna	4º	CNCC	60h
Análise Textual	4º	CNCC	45h
Estudos da Linguística Textual em Língua Inglesa	4º	CNCC	45h
Políticas e Organização dos Sistemas de Ensino	4º	FD	60 h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Inglesa IV	4º	FD	60h
Carga Horária Total do Semestre			405h
TEMA: O Processo Sistemático e Comparativo entre as Culturas no Ensino de Língua Inglesa			
Laboratório Instrumental de Língua Inglesa - Avançado I	5º	CNCC	75h
Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna II	5º	CNCC	45h
Teoria Literária em Língua Inglesa e em Língua Materna	5º	CNCC	60h
Análise Literária	5º	CNCC	45h



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMA: O Processo Sistemático e Comparativo entre as Culturas no Ensino de Língua Inglesa			
Projetos de Investigação do Ensino da Língua Inglesa e Língua Materna	5º	EI	45h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua Inglesa V	5º	FD	60h
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FD	100h
Carga horária total do semestre			430h
TEMA: As Linguagens e as Novas Tecnologias em Língua Inglesa			
Laboratório Instrumental de Língua inglesa - Avançado II	6º	CNCC	75h
Estudos Linguísticos e Literários com Ênfase na Língua Materna	6º	CNCC	45h
Tecnologias Aplicadas a Língua e Literatura Inglesa	6º	CNCC	45h
Temas Selecionados	6º	EI	45h
Projetos de Investigação de Ensino de Literatura em Língua Inglesa e Língua Materna	6º	CNCC	45h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares, Pesquisa e Prática do Ensino de Língua inglesa VI	6º	FD	60h
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FD	100h
Carga horária total do semestre			415h
TEMA: A Interdisciplinaridade e o Ensino de Língua Inglesa			
Espaços de Vivências, Convivências e Representações em Língua Inglesa e em Língua Materna	7º	CNCC	45h
Prática de Tradução	7º	CNCC	45h
Temas Selecionados em Linguística e Literatura	7º	CNCC	45h
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FD	100h
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	7º	EI	45h
Carga horária total do semestre			280h



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMA: As Novas Tendências Pedagógicas, Tecnológicas e a Prática Docente			
Estudo da Metodologia do Ensino de Língua Inglesa Instrumental	8º	FD	60h
Novas Tecnologias	8º	CNCC	45h
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FD	100h
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	8º	EI	45h
Carga horária total do semestre			250h

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com o regulamento da UNEB.



3.9.6. Ementário de Implantação (Vigência 2005 e 2006)

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, PESQUISA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I	FD	45
EMENTA		
Orienta e instrumentaliza a pesquisa e a prática pedagógica, as possibilidades de investigação e análise da situação-problema relacionada com o tema norteador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Teorização sobre ciência e conhecimento científico<ol style="list-style-type: none">1.1. Teorias sobre a ciência;1.2. Discutindo a importância da pesquisa.2. Estruturação de documentação pessoal<ol style="list-style-type: none">2.1. Analisando as técnicas de leitura e de estudos dos gêneros do discurso acadêmico-científico (resumo, resenha, esquema, etc..)2.2. Discutindo as Normas Brasileiras: NBR 6024/2002 (Referências); NBR 6028/2003 (Resumo); NBR 10520 (Citação).3. Teorização sobre o processo de comunicação<ol style="list-style-type: none">3.1. Etapas do processo de comunicação3.2. Canais formais3.3. Canais informais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos . 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. HANDS, Penny. Dictionary of idioms . São Paulo: Martins Fontes, 1999. p 404 MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of English . 2v .ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I	CNCC	45
EMENTA		
Estuda e analisa a diversidade textual, das correntes da linguística teórica e aplicada com ênfase na linguística textual ou discursiva, e da sociolinguística.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Saber e poder: A Linguística como ciência:<ol style="list-style-type: none">1.1 – Linguagem: objeto de estudo da linguística;1.2 Aspectos da linguagem;1.3 Correntes da Linguística;1.4 O processo de comunicação;1.5 Principais elementos envolvidos na comunicação;2. Considerações históricas a respeito da Linguística Textual<ol style="list-style-type: none">2.1 Teorias do Texto;2.2 Definições de texto;2.3 Construções dos sentidos do texto.2.4 O texto e suas fases de estudo: análise.3. Linguagem & Comunicação Social<ol style="list-style-type: none">3.1 A visão dialógica da enunciação: Linguagem, língua e ato de enunciação;3.2 A visão pragmática: Linguagem, língua e ato da fala;3.3 A visão discursiva: Linguagem, língua e discurso		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LYONS, John. Linguagem e Linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. ROBINS, R. H. Pequena história da Linguística . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística . [trad] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002. XAVIER, Antonio Carlos; Cortez, Suzana (ORGS). Conversas com LINGUISTAS: Virtudes e Controvérsias da Linguística . São Paulo: Parábola, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAGNO, Marcos. Linguística da Norma . São Paulo: Loyola, 2002. CÂMARA JÚNIOR. Joaquim Matoso. Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa . 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa . 4.ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 1997. LUCCHESI, Dante. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da Linguística moderna . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 1973.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CNCC	45
EMENTA		
Estuda e analisa os textos com as temáticas diversificadas visando à interdisciplinaridade com os componentes curriculares do período.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">Noções básicas sobre texto:<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceito de texto; relação entre os textos; intertextualidade; texto escrito e oral.1.2. Fala e escrita:1.3. Características da linguagem oral e da linguagem escrita; marcas da oralidade na escrita.Escrita e interaçãoEscrita e práticas comunicativasEscrita e contextualizaçãoEscrita e intertextualidadeTipologia textual		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHARTIER, A.M. HÉBRARD, J. Práticas de leitura. 2.ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.266p.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O Texto na Sala de Aula: Leitura e Produção. Cascavel PR. ASSOESTE. 1984.</p> <p>J AUS, H.R. et alii. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.203p.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2007.94p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Caminho e descaminho da fala, da leitura e da escrita. In ciclo básico. São Paulo. 1987.</p> <p>MARQUESI, Sueli Cristina. A Organização do texto descritivo em língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro. A produção da leitura na escola: Pesquisa X Proposta. São Paulo: Ática, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS EM LÍNGUA INGLESA	CNCC	60
EMENTA		
Estuda a história e a cultura em Língua Inglesa nos seus diversos períodos da literatura através da sua produção.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Culture And Society/The Dawn of cultural Studies: English2. Historical background: the development of culture and language: Celts, Romans , Normans3. Old English/Middle English/Modern English/The sixteenth century (1485-1603)/The Court and City/Renaissance Humanism/The English and Otherness4. Tudor Style: Ornament, Plainness and Wonder/The Elizabethan Theater/The early seventeenth Century (1603-1660)/State and church/Literature and Culture,1603-405. The Revolutionary Age/Literature and Culture,1640-60/The Restauration and the eighteenth century (1660-1785)/Religion and Politics/The Context of Ideas/Literacy Principles/Retauration and Literature/The Emergence of Literacy Themes and Modes 1740-85/The Beginning of the Novel/Continuity and Revolution/The Victorian Age (1830-1901)6. Queen Victória and the Victorian Temper/The early Period (1870-1901): A Time Trouble7. The Mid-Victorian period (1848-70): Economic prosperity, The Growth of Empire and/religious Controversy Religious Controversy/The Late period (1870-1901): The Decay of Victorian Values/The Nineties/The Role of Woman/Literacy, Publication and Reading8. The Novel, Poetry and Victorian prose, Drama and Theater/English and it's influences throughout the world/América/The arrival until 1700/América 1700-1820/América 1820-1865/América 1865-1914/América 1914-1945/America since 1945		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LANTOLF, James P. Sociocultural theory and second language learning. Oxford: Oxford University Press, 2000. Não paginado.</p> <p>PINKER, Steven. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem/Steven Pinker: tradução Claudia Berlinder.São Paulo: Martins Fontes,2002.627p</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. 2. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.230p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Jorge Luiz. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Martins Fontes: 2002.

BURDEN, Virginia; **[THE PROCESS OF INTUITION. [Português]. O processo da intuição: uma psicologia da criatividade**. São Paulo: Pensamento, 1985. 134 p.

BROWN, Don. **O código da Vinci**. São Paulo: Sextante, 2004.

CEVASCO, Maria E. **Dez Lições sobre estudos Culturais**. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.

LITTLE, Christopher. **Perfil da Literatura Americana**. Agência de Divulgação dos Estados Unidos da América, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS EM LÍNGUA MATERNA	CNCC	60
EMENTA		
Estuda os aspectos históricos e culturais contemplados na produção literária, nos diversos períodos das Literaturas Portuguesa e Brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A importância social da Literatura;2. Conhecimentos de Língua Portuguesa;3. Gramática e literatura: desencontros e esperanças:<ol style="list-style-type: none">3.1. O ensino de língua e literatura;3.2. Língua e Literatura: separadas?3.3 As concepções de literatura.4. Ensino de Gramática e ensino de Literatura:<ol style="list-style-type: none">4.1. O sujeito do discurso;4.2. Identidade e experiência;4.3. O fenômeno literário;4.4. A desmistificação ou o falseamento da literatura.5. A literatura e a vida social;<ol style="list-style-type: none">5.1. Letras e Ideias no Período Colonial;5.2. Literatura e Cultura de 1900 a 1945;5.3. História da Literatura (das origens aos nossos dias);6. Pedagogia de Projetos: Literatura Portuguesa e Brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária . 8.ª ed. S. Paulo: Ática, 2004,95. CHARBONNIER, Georges. Arte, linguagem e etnologia : entrevistas com Claude-Lewis-Strauss. Campinas, SP: Papyrus,1989.144p. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . 5.ed. São Paulo:Brasilense,1994.148p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Rubens. Conversas com quem gosta de ensinar . São Paulo: Art. Poética, 1995. _____. Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação . São Paulo: Edições Loyola, 2004. _____. Educação dos sentidos e mais . Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. GERALDI, João Wanderley. O Texto na Sala de Aula . São Paulo: Editora Ática, 2004. GONÇALVES Filho, Antenor Antônio. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira . São Paulo: Cortez, 1991. PCNS. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	EI	45
EMENTA		
Estuda os problemas relacionados com a aquisição da Língua Inglesa como segunda Língua enfatizando os aspectos sociais e antropológicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aprendizagem sistemática das segundas línguas.</p> <ol style="list-style-type: none">2. Aquisição da segunda língua: a teoria de Krashen3. Teorias socioculturais de Gardner, Schumman e Vygotsky3. Fatores socioculturais e psicológicos e o ensino da língua inglesa.4. Contexto de imersão e aquisição / aprendizagem de língua inglesa.5. Relação língua X cultura e o ensino de língua inglesa: a hipótese da pidginização.6. Motivação e abordagens do ensino de língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Ed. UNB, 1998, 83p.</p> <p>ELLIS, Rod. Second language acquisition. Oxford: New York: Oxford University Press, 1997. 147p.</p> <p>SOUZA, Solange Jobim c. Infância e linguagem: Bakthin, Vygotsky e Benjamin. 7ed. Campinas: Papirus, 2003. 173p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. Tópico de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988.</p> <p>BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 5 th ed. White Plains, NY: Longman, c2007. 410 p.</p> <p>LANTOLF, James P. Sociocultural theory and second language learning. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO INSTRUMENTAL DE LÍNGUA INGLESA – BÁSICO I	CNCC	90
EMENTA		
Desenvolve as estruturas básicas, utilizando as habilidades linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever numa abordagem comunicativa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Verbo be/Personal Pronouns2. Indefinite article3. Present Simple4. Verb there to be5. Some / any6. Adverbs of frequency7. can / can,t8. Numbers/Months of the year9. Ordinal / numbers10. Colors11. Adjectives12. Days of the week13. Texts14. Dialogues15. Possessive adjectives16. Present progressive17. Prepositions of place18. Countable and uncountable nouns19. Table nouns20. Imperatives21. Would like22. Past simple23. Near future		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of English**. 2. Ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p.
THOMSON, A.J. & MARINET, A.V. **practical ingles grammar**. 4 ed. Oxford. 2000.383p.
TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. **Face2face Elementary student's book** 10th printing, Cambridge University .2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIANDRO, Hygino. **Dicionário Escolar – Português-Inglês/ English-Portuguese**. 1. ed : Ao Livro Técnico. 271p
BELL, Joseph. **Play with english grammar: activity books**. Milan: La Spiga Languages, c2002. 31p
BROWN, H. Douglas. **Principies of Language Learning and Teaching**.1.ed. Prentice Hall. 410 p
HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman
SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 Ed. 4th impression. Oxford: Oxford University Pres 1990.



2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, PESQUISA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA II			FD			45		
EMENTA								
Orienta e instrumentaliza para a pesquisa e a prática pedagógica, as possibilidades de investigação e análise da situação-problema relacionada com o tema norteador.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. O conhecimento Científico nas Ciências Humanas e Sociais: O debate contemporâneo sobre os paradigmas; 2. Ciência X Senso Comum; 3. Conhecimento Científico: Histórico (dos filósofos gregos até os dias atuais); 4. Tipos de Conhecimentos: Conhecimento Popular, Conhecimento Religioso, Conhecimento Filosófico, Conhecimento Científico 5. Enfoques metodológicos da pesquisa científica: abordagens histórica, dialética, fenomenológica, qualitativa, quantitativa, estudo de caso. 6. Construção de resumos, resenhas, artigos.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
CRUZ, Carla; RIBEIRO, Ulrá. Metodologia Científica : teoria e prática. 2ed. Rio de Janeiro: AxcelBookas, 2004.324p MARCONI, Marina de Andrade ;LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa; planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 6 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2006.205p. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 32ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.144p.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia científica . 2.ªed. São Paulo: makron books, 2000. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1999.								



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL	CNCC	45
EMENTA		
Estuda e analisa oralmente textos diversificados visando a interdisciplinaridade com os demais componentes curriculares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Teoria Comunicacional 1.1. Elementos da comunicação 1. 2 Problemas gerais da comunicação: ruído e redundância 2. Língua e Linguagem 3. As funções da linguagem 4. Interferência do Oral no Escrito 5. Interferência do Escrito no Oral		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). Clear Speech : From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p. KELLY, Gerald. How to teach pronunciation . Harlow: Longman, 2000. 154 p. (How to) MCWHORTER, Kathleen T. Academic reading . 6th ed. New York, USA: Pearson/Longman, 2006. 512 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use : a reference and practice book for elementary students of English. 2v. ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p. NATION, Paul; MALARCHER, Casey. Reading for speed and fluency . 2/ Paul Nation, Casey Malarcher. San Antonio, Texas: Compass publishing, 2007. 113p. PAIVA, Vera Lúcia M. de O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa . In: Letras & Letras, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II	CNCC	60
EMENTA		
Introdução aos estudos linguísticos com ênfase na psicolinguística, neurolinguística e sociolinguística.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.O que é a língua(gem)?</p> <p>1.1. Algumas definições de língua(gem);</p> <p>1.2. Comportamento linguístico e sistemas linguísticos;</p> <p>1.3. Língua e fala</p> <p>1.4. O ponto de vista semiótico</p> <p>1.5. A ficção da homogeneidade</p> <p>1.6. Não há línguas primitivas</p> <p>2. LINGUAGEM E MENTE</p> <p>2.1. A gramática universal e sua relevância</p> <p>2.2. Mentalismo, racionalismo e inatismo</p> <p>2.3. A linguagem e o cérebro</p> <p>2.4. Aquisição da linguagem</p> <p>2.5. Outras áreas da psicolinguística</p> <p>2.6. Ciência cognitiva e inteligência artificial</p> <p>3. LINGUAGEM E SOCIEDADE</p> <p>3.1. Sociolinguística, etnolinguística e psicolinguística</p> <p>3.2. Sotaque, dialeto e idioleto</p> <p>3.3. Padrões e vernáculos</p> <p>3.4. Bilinguismo, mudança de código e diglossia</p> <p>3.5. Aplicações práticas</p> <p>3.6. Variação estilística e estilística</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 2.^a ed. Campinas, Pontes/ Ed. da Unicamp, 1995.294p.</p> <p>MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.191p.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SCHEHAYE, Albert; RIEDLINGER, Albert. Curso de linguística geral. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.279p.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. 2ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.230p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APRESJAN, Ju. **Ideias e métodos de linguística estrutural contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
- CULLER, Jonathan. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- MARTINET, André. **Conceitos Fundamentais da linguística**. Portugal, Presença. Brasil: Martins Fontes, 1976.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS PSICOFILOSÓFICOS QUE FUNDAMENTAM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	EI	45
EMENTA		
Estuda as correntes psicológicas e filosóficas que fundamentam o ensino da Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Problemas relacionados às interpretações, atribuições e ênfases nas correntes2. Aspectos filosóficos e fisiológicos3. Teorias da motivação4. Influência Cross- linguística5. Teorias de Segunda Língua6. Os significados de erros7. Desafios e Possibilidades na Aprendizagem de Língua Inglesa8. Recortes Interculturais9. Correntes Filosóficas e Psicológicas10. O Ensino precoce e tardio de Língua Inglesa11. A psicologia frente ao Trabalho Docente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Abril Cultural: 1978. (Os Pensadores). MONTESQUIEU. O Espírito das Leis . Trad.: Fernando Henrique Cardoso; Leônio Martins Rodrigues. Brasília: UnB, 1982 REALE, Miguel. Introdução à Filosofia . São Paulo: Saraiva 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COLOMER, T. e CAMPS, A. Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender . Porto Alegre: Artmed, 2002. CORRÊA, Manoel Luiz G. Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna . São Paulo: Parábola, 2003. CUNHA, M. V. da. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: DP & A, 2002. FAIRSTEIN, Alejandra G. e GYSSELS, Silvana. Como Aprender? São Paulo: Loyola, 2005. KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. PIAGET, Jean; CABRAL, Alvaro. Problemas de psicolinguística . São Paulo: Mestre Jou, [s.d.]. SOUZA, Solange Jobim e. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin . 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS	CNCC	60
EMENTA		
Introdução aos estudos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa e a sua contribuição na aquisição como segunda Língua.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. I Unidade:</p> <p>1.1. Conceito de Fonética e Fonologia.</p> <p>1.2. Fonemas: Propriedades, números e classificação;</p> <p>2. II Unidade:</p> <p>2.1. A correlação Ortografia x Pronúncia (Interferência ortográfica).</p> <p>2.2. A importância da pronúncia (diferenças entre Português e Inglês);</p> <p>3. III Unidade:</p> <p>3.1. Fonemas ou os sons da Língua Inglesa.</p> <p>3.2. Fonemas Vogais e Fonemas Consoantes.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática em especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas SP: Mercado de Letras, 2002. 208p.</p> <p>JENKINS, Jennifer. The phonology of english as an international language: new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, [2000]. V I, 258p. (Oxford Applied Linguistics)</p> <p>SILVA, Thaís Cristóforo. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003. 193p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HOUAISS, Antônio. Dicionário inglês-português. 12.ed. atual. Rio de Janeiro: Record, 2003 928 p.</p> <p>HORNBY, Albert Sydney; HORNBY, Albert Sydney; WEHMEIER, Michael. Oxford advanced learner's dictionary of current English. 6. ed. [Londres, Inglaterra]: Oxford University Press, 2000. p.1428</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2v. ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269p.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO INSTRUMENTAL DE LÍNGUA INGLESA – BÁSICO II	CNCC	90
EMENTA		
Desenvolve e aprofunda as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Verbo be/Personal Pronouns2. Indefinite article3. Present Simple4. Verb there to be5. Some / any6. Adverbs of frequency7. can / can,t8. Numbers9. Months of the year10. Ordinal / numbers11. Colors12. Adjectives13. Days of the week14. Texts/Possessive adjectives15. Present progressive16. Prepositions of place17. Countable and uncountable nouns18. Table nouns19. Imperatives20. Would like21. Past simple/Near future		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self – study reference and practice book for elementary students of English: With answers.2.ed. New York: Cambridge University Press. 1997.269 p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student’s book 7th printing. [s.l]: Cambridge University .2007.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary teacher’s book 4th printing. [s.l]: Cambridge University .2007</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, Betty Schampfer. **Understanding and Using English Grammar**. Prentice Hall- Br ed. Logman, 1999.

CHAMBERLAIN, Obby J. **Dictionary of Informal Brazilian Portuguese with English Index**. Georgetown Univ. Pr.2003,701p

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PANORAMA DA PRODUÇÃO LITERÁRIA DA ORIGEM ATÉ A MODERNIDADE	CNCC	60
EMENTA		
Estuda a produção literária em Língua Inglesa da origem até a modernidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos Literários2. Linha Histórica literária- estudos dos primeiros escritos e autores3. As primeiras obras americanas4. Elementos de uma Obra Literária5. Semiótica- Interpretação e Análise6. Comparação de Obras Antigas e Obras Contemporâneas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, Roland. Elementos de semiologia . 15. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 116p. CADERMARTOLI, Lígia. Períodos literários . 9. Ed. São Paulo: Ática, 2002 79p. TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade . 7ed. Petrópolis (RJ) Vozes, 2002 431p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRENNAN, Frank. The Fruitcake special and other stories . Inglaterra: Cambridge Universit Press, 2000.78p. KERMODE, Frank. Oxford Anthology of English Literature . Oxford Usa Trade, 1973. 2272p. SHAKESPEARE, William. A midsummer night's dream . New York: Washington Square, 1958. 81p.		



3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, PESQUISA E PRÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA III	FD	60
EMENTA		
Orienta e instrumentaliza a pesquisa e a prática pedagógica, as possibilidades de investigação e análise da situação-problema relacionada com o tema norteador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O conhecimento Científico nas Ciências Humanas e Sociais: O debate contemporâneo sobre os paradigmas;2. Ciência X Senso Comum;3. Conhecimento Científico: Histórico (dos filósofos gregos até os dias atuais);4. Tipos de Conhecimentos: Conhecimento Popular, Conhecimento Religioso, Conhecimento Filosófico, Conhecimento Científico.5. Enfoques metodológicos da pesquisa científica: abordagens histórica, dialética, fenomenológica, qualitativa;6. Construção de resumos, resenhas, artigos.7. Elaboração de Projetos: procedimentos fundamentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRUZ, Carla; RIBEIRO, Ulrá. Metodologia Científica : teoria e prática. 2es. Rio de Janeiro: AxcelBookas, 2004. 324p MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa; planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 6 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 205p. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 32ed Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 144p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: makron books, 2000. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 9. ed. São Paulo; Cortez, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1999.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRODUÇÃO DO TEXTO ORAL E ESCRITO	CNCC	60
EMENTA		
Desenvolve a habilidade de produzir textos de conteúdos específicos que se identifiquem com os temas tratados nos demais componentes curriculares abordados no período, aplicando técnicas específicas que levem ao nível de produção de texto acadêmicos em Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Textos escritos e orais.<ol style="list-style-type: none">1.1. Diferenças entre discurso oral e escrito.1.2. Tarefas que estimulam a escrita: atividades de escrita.1.3. O processo de composição textual e escrita.2. Fluência na prática oral<ol style="list-style-type: none">2.1. Situações reais de prática oral.2.2. A linguagem e o registro na interação oral.2.3. Contextos de uso da língua falada.3. Avaliação da escrita<ol style="list-style-type: none">3.1. Critérios de avaliação (linguagem, conteúdo e organização).3.2. Correção.3.3. Reescrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 5th. ed. White Plains, NY: Longman, 2007. 410 p.</p> <p>CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction: managing theory and practice in the classroom: a booklet for teacher development. 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, ArteLíngua, 2004. 62p.</p> <p>GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). Clear Speech: From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HANCOCK, Mark. Pronunciation games. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 108 p.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. 2^a ed. Oxford: Oxford University Press, 1998.</p> <p>UR, Penny. Grammar practice activities a practical guide for teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE TRADUÇÃO	CNCC	45
EMENTA		
Estuda os elementos teóricos práticos das formas diversas de tradução. A tradução como habilidade linguística. Novas tecnologias.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Tipos de texto2. Funções do texto3. Técnicas de leitura4. Estratégias de leitura e tradução / Abordagens5. Oficina de tradução6. Técnicas de tradução		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução : a teoria na prática. ed São Paulo: Ática, 2005. 85p. BATALHA, Maria Cristina; PONTES JUNIOR, Geraldo R. Tradução . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 116p. SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de textos . 11ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 164p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia : estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000 BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004 COSTA, L. A. (org.). Limites da traduzibilidade . Salvador: UFBA, 1996		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS GRAMATICAIS	CNCC	45
EMENTA		
Desenvolve os estudos críticos dos conteúdos das gramáticas normativa e descritiva em comparação com a gramática textual.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estratégias de Leitura<ol style="list-style-type: none">1.1. As partes da sentença.1.2. O grupo nominal: o substantivo1.3. Os determinantes do nome1.4. Os modificadores do nome2. Níveis de leitura<ol style="list-style-type: none">2.1. Formação de palavras: Sufixos2.2. Formação de palavras: Prefixos2.3. Os pronomes2.4. As palavras interrogativas3. Sistematizando a leitura<ol style="list-style-type: none">3.1. O grupo verbal: o verbo3.2. Os tempos verbais simples3.3. As locuções verbais3.4. O modo imperativo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
UR, Penny. Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication. 4. ed .New York:Oxford: University Press, 2001. 168 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HANDS, Penny. Dictionary of idioms. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p 404. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use with Answers+ CD- ROM Third Edition. Cambridge do Basil. UR, Penny. Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE CONTRASTIVA DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	CNCC	60
EMENTA		
Estuda as abordagens e da evolução da análise comparada. Os componentes linguísticos nos níveis fonológico, morfológico e sintático a serem analisados em Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. O que é a “análise contrastiva” 2. Teoria linguística 3. Organização da gramática 4. Prática de análise contrastiva a nível: 5. Lexical. 6. Morfológico 7. Sintático		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BROWN, H.D. Principles of Language Learning Teaching . Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents. 1994 BELL, Joseph. Play with english Grammar: Activity books . Milan: La Spiga languages, 2002 31p. SWAN, Michael. Practical English usage . 3 rd ed. Oxford University Press, 2005. 658p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA Fo., José Carlos Paes de. Linguística Aplicada: Ensino de Línguas & Comunicação , Campinas: Pontes, 2005. BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovitch); BAKHTIN, Mikhail VER Bakhtin, M. M. (Mikhail Mikhailovitch). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem . 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196 p. BOHN, H., VANDEDERSEN (org). Tópicos de Linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. JAMES, Carl. Contrastive Analysis . London/New York: Longman, 1990 LARSEN- FREEMAN, Diane. Topics on English Teaching Methodology . Newbury: House Publishers: Massachussets, 1985. VILELA, Mário. Tradução e análise contrastiva: teoria e aplicação . Lisboa: Editorial CAMINHO, 1994. 170 p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA	CNCC	60
EMENTA		
Analisa e interpreta textos contidos na produção literária contemporânea em língua inglesa. Estuda o contexto sócio cultural e histórico das obras analisadas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. The Twentieth century2. Pós-modernidade na arte, T.S Elliot-a influencia e desapropriação no ciclo vital do poeta; Unmaking and making in "to the lighthouse" de Virginia Woolf, por Spivak; Sabores do Exílio- contos de Doris Lessing; The end of the affair- Graham Greene, Filhos e Amantes- DH Lawrence, On The Road- Jack Kerouac, A poesia de James Baldwin, T.S Elliot entre outros autores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRENNAN, Frank. The Fruitcake special and other stories . Inglaterra: Cambridge Universit Press, 2000.78p. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Belo Horizonte: UFMG, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JOHNSON, Charles Frederick. Outline History of English And American Literature . Lightning Source, 2007.552p. THORNLEY, G. C; ROBERTS, Gwyneth. . An outline of english literature . Nova edição London: Longman, 1984. 216 p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO INSTRUMENTAL DE LÍNGUA INGLESA – INTERMEDIÁRIO I	CNCC	75
EMENTA		
Estuda e promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas, oral e escrita, em um nível de complexidade crescente. Aquisição da linguagem em diferentes situações próximas à realidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Question forms2. Positive and negative verbs forms;3. Present Continuous and present simple4. Present perfect simple5. Present perfect continuous and present perfect simple6. Past simple and past continuous7. Used to8. Past perfect9. Making comparisons10. The future: will. Be going to, present continuous11. Conditional and future time clauses12. Modal verbs		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2v .ed. New York: Cambridge University Press, 1997.269p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student's book 7th printing. [s.l]: Cambridge University .2007.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student's workbook 7th printing. [s.l]: Cambridge University .2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GOMES, Luiz Lugani; COLLINS, Donald E. Dicionário de expressões idiomáticas americanas 9. ed São Paulo: Pioneira, 1993 281 p.</p> <p>KAY, Sue; JONES, Vaughan. American inside out: student's book: intermediate. Oxford (New York): Macmillan, 2003. 159p.</p> <p>LONGMAN dicionário escolar: inglês - português = português - inglês: para estudantes brasileiros. Inglaterra: Longman, 2002. p. 796.</p> <p>SHOARS, Jhon. American.Headway 1 workbook. 1. ed. Oxford do Brasil, 2001.84p.</p>		



4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, PESQUISA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA IV	FD	60
EMENTA		
Orienta e instrumentaliza a pesquisa e a prática pedagógica, as possibilidades de investigação e análise da situação-problema relacionada com o tema norteador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Tipologia das pesquisas. Quanto aos objetivos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa. Quanto aos procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa de levantamento de dados, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisas “mistas”;2. Os instrumentos para a coleta de dados: a observação <i>in locu</i>, o questionário, a entrevista, o formulário, relativos à prática pedagógica;3. O projeto de pesquisa: escolha e delimitação do tema, os objetivos da pesquisa, as hipóteses, a justificativa, o referencial teórico e a metodologia;4. A fundamentação teórica e a revisão da literatura: levantamento das referências bibliográficas;5. Artigo e relatório de pesquisa: apresentação de resultados parciais ou finais em seminário acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6ed. São Paulo: Atlas, 2005.315p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001.219p. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 14 ed. São Paulo: Cortes, 2005. 132p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar . 11 ed. Campinas: Papyrus, 2004. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. LUBISCO, Nídia M. L. VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses . 2. ed. Salvador: Edufba, 2003.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE TEXTUAL	CNCC	45
EMENTA		
Estuda as teorias linguísticas que fundamentam a prática da análise textual.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A LINGUISTICA É O ESTUDO CIENTÍFICO DA LINGUAGEM</p> <p>1.1. Língua e Linguagem</p> <p>1.2. Estudo sincrônico e estudo diacrônico</p> <p>1.3. Linguística aplicada e Linguística teórica</p> <p>1.4. Microlinguística/Macrolinguística</p> <p>1.5. Dialetologia</p> <p>1.6. Concepção de Linguagem</p> <p>1.7. Concepção de Gramática</p> <p>2 A LINGUISTICA TEXTUAL</p> <p>2.1. Histórico da Linguística Textual</p> <p>2.2. Manifestações da Linguística Textual</p> <p>2.3. Competência Textual</p> <p>2.4. Texto e Discurso / Texto ou Discurso</p> <p>3 AS MENSAGENS ESCRITAS</p> <p>3.1. As funções da Escrita</p> <p>3.2. As funções da Linguagem</p> <p>4 Classificação das Mensagens Escritas</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERLITZ, Charles. As línguas do mundo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.316p.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2 ed. rev.e ampl. São Paulo: Parábola, 2007,217p.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística Textual: introdução. 7. ed São Paulo: Cortez, 2005.105p</p> <p>PINKER, Steven. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem/Steven Pinker; tradução Claudia berlinger. São Paulo: Martins Fontes, 2002.627p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 2002.

LYONS, J. **Linguagem e Lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 1987.

ORLANDI, E. **O que é Lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO	FD	60
EMENTA		
Discute as políticas de ensino e das estratégias de planejamento e da avaliação. Os parâmetros curriculares, a prática pedagógica e as perspectivas metodológicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para o Ensino de Línguas Estrangeiras;2. Ensinar a Ler e Escrever em uma Língua Estrangeira;3. A Escola Reflexiva;4. Desafios à Prática Docente Reflexiva;5. Ranços da Lei de Diretrizes e Bases;6. Políticas Educacionais do Brasil;7. A interdisciplinaridade como necessidade e problemas nas ciências sociais;8. Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana;9. LEI 9.394/96;10. Avaliar sem excluir;11. Diálogo entre a Prática reflexiva e a Interdisciplinaridade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . Campinas: Pontes, 1993. ARROYO, Miguel G. Da escola carente à escola possível . São Paulo: Loyola, 1986. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Prática de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia . 2.ed. Belo Horizonte: faculdade de letras da UFMG, 2005. 216p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas do ensino de línguas . Campinas: Pontes, 1993. DEMO, Pedro. A NOVA LDB: Ranços e Avanços / Pedro Demo. Campinas, São Paulo: Papirus. 1997. MACEDO, Lino de. Ensaio Pedagógico: Como construir uma Escola para Todos? São Paulo: Artemed, 2005.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO COMPARATIVO DA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA MATERNA I	CNCC	60
EMENTA		
Aborda questões históricas, políticas e sociais. A evolução da literatura de língua inglesa. Discussão e análises de dados comparativos com a literatura de língua materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Unidade Introdutória<ol style="list-style-type: none">1.1 Literatura Comparada: conceito, breve histórico, metodologia1.2 Panorama histórico das literaturas hegemônicas de língua inglesa<ol style="list-style-type: none">1.2.1 Panorama histórico da literatura inglesa1.2.2 Panorama histórico da literatura norte-americana2. Paralelas e tangentes entre literaturas em língua inglesa e em língua portuguesa<ol style="list-style-type: none">2.1 O surgimento do drama nas literaturas de língua inglesa e de língua portuguesa2.2 Os primeiros grandes nomes: Geoffrey Chaucer, William Shakespeare; Gil Vicente e Camões2.3 Edgar Alan Poe e a Filosofia da Composição; The Raven em traduções de Machado e Pessoa2.4 Paralelas e tangentes românticas: Wordsworth e os poetas de língua portuguesa2.5 Poesia lírica feminina: Emily Dickenson, Cecília Meireles e Florbela Espanca3. Paralelas e tangentes entre literaturas de língua inglesa – o popular e o erudito		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2002.441p. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes . 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. SEIDEL, Roberto Henrique. Do futuro do presente ao presente contínuo: Modernismo VS pós-Modernismo . São Paulo: Annablume, 2001.144p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia da Letras, 1992 CANDIDO, Antônio. A dialética da malandragem . In: O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS – FILLM. Language and literature today: proceeding of the XIX the Triennial Congress of the International federation for Modern Languages and Literatures . v. 3. Brasília: UNB, 1996. NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, teoria e crítica . São Paulo: EDUSP, 1997.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE CONTRASTIVA DA GRAMÁTICA DE LÍNGUA MATERNA	CNCC	60
EMENTA		
Estuda as abordagens e da evolução da análise comparada. Os componentes linguísticos nos níveis fonológicos, morfológico e sintático a serem analisados em Língua Materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Unidade I-Natureza, Estrutura e funcionamento da Linguagem:2. -O homem, a linguagem e o conhecimento; o processo de comunicação humana; funções da linguagem; os planos estruturadores da linguagem; relações paradigmáticas e relações sintagmáticas; sincronia e diacronia; Unidade e variedade da língua; conceituação da gramática; atividade discursiva; palavra, frase e texto; conhecimento e uso da língua; as duas ordens da competência.3. Unidade II- Estrutura da forma gramatical:4. -Palavra, morfema e vocábulo; estrutura das palavras; o léxico e suas classes; classes de palavras; formação de palavras; derivação; composição; recomposição; duplicação; amálga lexical; oneonímia; substantivo; adjetivo; numeral; a categoria de pessoa e sua expressão pronominal; pronomes; artigo; verbo; advérbio; preposição; conjunção; interjeição.5. Unidade III-Sintaxe:6. -A frase, do morfema ao período; o objeto da sintaxe; o sintagma; subordinação e coordenação; classes de palavras segundo a distribuição sintática; período; sujeito; o verbo e a enunciação; concordância verbo-sujeito; predicado; conteúdo e emprego dos tempos e modos do verbo; vozes do verbo; o objeto direto; adjunto adverbial e complemento predicativo; predicadores não-verbais; construção sintática e papéis semânticos: a noção da correspondência; os subordinantes e o processo de transposição; orações subordinadas; sintaxe das formas nominais do verbo; orações coordenadas; coordenação de orações subordinadas.7. Unidade IV – Fonologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada: ensino e comunicação. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, Arte língua, 2007.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9ed. São Paulo: Ática, 2002.109p.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11 ed. São Paulo: [s.n], 2006. 96p.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. 5ed. São Paulo: Contexto, 2006.156p</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Tadeu Luciano Siqueira. **Sintaxe do português:** da norma para o uso. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2005.194p.

NEVES, Maria Helena de moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997 160p.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa:** uma abordagem pragmática.7ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004, 240p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO INSTRUMENTAL DE LÍNGUA INGLESA - INTERMEDIÁRIO II	CNCC	75
EMENTA		
Desenvolve e aprofunda o estudo das estruturas lingüísticas complexas numa perspectiva comunicativa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1-Present passive. 2-Expressions followed by verb + - ing or to + verb. 3-Causatives – have / get something done 4-Must, may / might, can't for deductions. 5-Expressing present wishes, future hopes. 6-The second conditional. 7-Reporting statements and opinions. 8-Requesting and stating information. 9-Past passive 10-Using was / were going to 11-Present perfect progressive 12-Present perfect progressive vs. Present perfect simple		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BREWSTER, Simon; DAVIES, Davies. Skyline 1 : student's book. Oxford [England]: Macmillan, 2001. CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. The communicative approach to foreign language teaching : a short introduction: managing theory and practice in the classroom: a booklet for teacher development. 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, ArteLíngua, 2004. 62p. GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). Clear Speech : From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p. HANDS, Penny. Dictionary of idioms . São Paulo: Martins Fontes, 1999. p 404. TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate student's workbook 4th printing , Cambridge University. 2007.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORNBY, Albert Sydney; HORNBY, Albert Sydney; WEHMEIER, Michael. **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 6. ed. [Londres, Inglaterra]: Oxford University Press, 2000. p.1428.

TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. **Face2face Intermediate student's workbook** 4th printing. Cambridge University. 2007.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2^a ed.. 4th impression. Oxford: Oxford University Press, 1998.

Learn Real English. Capítulo 1: **introduction, welcome guide, earthquakes conversation, earthquake mini-story lesson, earthquake vocabulary lessons**. Learn Real English, LLC. 2008.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA	CNCC	45
EMENTA		
Aborda os conhecimentos sistêmicos de mundo e organização textual, do processo de ensinar e aprender a Língua Inglesa, com ênfase nos aspectos pragmático, semântico e sociolinguístico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Use X Usage2. The social study of language3. Speech communities4. Styles5. Gender6. Social class7. Biliguals x biligualism8. Societal multilingualism9. Language diffusion policy x linguistic imperialism10. Deixis11. Reference x Inference12. Presupposition – Entailment – cooperation13. Implicature x politeness14. Conversation analysis – discourse – culture15. Elements of syntax x semantics		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JENKINS, Jennifer. The phonology of english as an international language : new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, [2000]. VI, 258p. (Oxford Applied Linguistics) RICHARDS, Jack C; RENANDYA, Willy A. Methodology in language teaching : an anthology of current practice. Cambridge University Press, 2009.422p. SOARS, John; SOARS, Liz; WHWLDON, Sylvia. America Headway; the world's most trusted English course, workbook . 2 nd ed Oxford,2009.69p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DRABBLE, Margaret. The Oxford Companion to English language . 3. ed. Cambridge. USA, 2007.752p. STORIG, Hans Joachim. A aventura das línguas : uma história dos idiomas do mundo. 3. Ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, c2003 267 p. WILLIAMS, Hank. Origins of the English language . [s.l.]: Ed.Simon & Schuster, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, PESQUISA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA. V	FD	60
EMENTA		
Orienta e instrumentaliza para a pesquisa e a prática pedagógica, as possibilidades de investigação e análise da situação problema relacionada com o tema norteador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Tipologia das pesquisas. Quanto aos objetivos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa. Quanto aos procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa de levantamento dados, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa “misto”;2. Os instrumentos para a coleta de dados: a observação <i>in locu</i>, o questionário, a entrevista, o formulário, relativos à prática pedagógica;3. O projeto de pesquisa: escolha e delimitação do tema, os objetivos da pesquisa, as hipóteses, a justificativa, o referencial teórico e a metodologia;4. A fundamentação teórica e a revisão da literatura: levantamento das referências bibliográficas;5. Artigo e relatório de pesquisa: apresentação de resultados parciais ou finais em seminário acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. Ed rev. São Paulo: SP Atlas, 2008.66p.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.86p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HARMER, Jeremy. How to Teach English.3. ed. Longman do Brasil, 2007.</p> <p>HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use. 2.ed. [s.l]: Cambridge University Press, Br, 2005. 264p</p> <p>RICHARDS, J. C., and W. A. Renandya. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002..</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE LITERÁRIA	CNCC	45
EMENTA		
Analisa textos narrativos e poéticos investigando os aspectos constitutivos do ato de escrever, criar e ler da literatura da Língua Inglesa e da Literatura da Língua Materna, articulando-se com os demais componentes numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. TEORIA DA MÍMESE E POESIA LÍRICA<ol style="list-style-type: none">1.1. Teoria da mímese1.2. A poesia lírica1.3. A lírica e seus traços estilísticos fundamentais1.4. Das aparências ao mundo das ideias perfeitas1.5. A arte e arte literária1.6. A lírica e seus traços estilísticos fundamentais1.7. Do nascimento da lógica à ordenação do universo1.8. A obra literária1.9. A mímese e a função da arte1.10. A lírica moderna.1.11. O conhecimento através dos Sentidos e do Belo1.12. Natureza do gênero literário1.13. Mímese e verossimilhança1.14. A lírica moderna1.15. A arte da literatura é a beleza da arte1.16. Estilos literários2. GÊNERO LITERÁRIO: DRAMÁTICO E ÉPICO<ol style="list-style-type: none">2.1. O drama e o épico2.2. Os Estudos Culturais2.3. O gênero dramático2.4. Elementos da Narrativa: enredo e personagens2.5. Gêneros com estilo2.6. Proseando os versos2.7. Gênero dramático e seus traços estilísticos fundamentais2.8. Elementos da narrativa: tempo, espaço e ambiente2.9. Gênero épico2.10. A epopéia e o gênero Épico		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 2.11. O narrador
- 2.12. Gênero épico
- 2.13. O conto de fadas
- 2.14. Outras espécies literárias
- 2.15. Narrar é criar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- THORNLEY, G. C; ROBERTS, Gwyneth. . **An outline of english literature**. Nova edição London: Longman, 1984. 216 p.
- YAGODA, Ben. . **The Sound on the page: great writers talk about style and voice in writing**. 1st ed. New York: Harper Collins, 2005. 267p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS GOMES, Alfredo. **O pagador de promessas**. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 15.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1992.
- TELES Gilberto Mendonça. **A escrituração da Escrita**: teoria e prática do texto literário. Petrópolis: Vozes, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO COMPARATIVO DA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA MATERNA II	CNCC	45
EMENTA		
Analisa e discute comparativamente um autor ou obra da literatura da Língua Inglesa e Língua Materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Autores e Obras da Língua Inglesa e Língua Materna Aspectos da literatura Inglesa e Língua Materna Confecção de textos e Sínteses Análise Crítica e Reflexiva		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. TWIN, Mark. The adventures of Huckleberry Finn . New York: Oxford University Press, 2000. 56 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria : literatura e senso comum. Belo Horizonte: Humanitas, 2001. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil . 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Global, 2004. TELES, Gilberto Mendonça. A escrituração da Escrita : teoria e prática do texto literário. Petrópolis: Vozes, 1996.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIA LITERÁRIA EM LÍNGUA INGLESA E EM LÍNGUA MATERNA	CNCC	60
EMENTA		
Estuda e analisa as formas das narrativas e da poética da Língua Inglesa e da Língua Materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Literatura<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos (s), natureza e funções da Literatura1.2. Relações entre Literatura e outros conceitos (o belo, o mítico, o trágico e o fantástico)1.3. Gêneros literários2. Epistemologia dos Estudos literários<ol style="list-style-type: none">2.1. Delimitação dos campos de estudos e de suas relações interdisciplinares2.2. Conceitos básicos dos Estudos Literários.2.3. Os métodos da Análise e da Crítica Literária e o enfoque das Ciências Sociais sobre os fenômenos literários.3. Os fatos literários<ol style="list-style-type: none">3.1. A obra literária<ol style="list-style-type: none">3.1.1. Características essenciais3.1.2. Forma(s) e conteúdo(s) do texto literário3.1.3. O poema e suas formas – a técnica da versificação3.2. O autor e o estilo3.3. Entidades receptoras e co-autoras: o leitor e o público3.4. Elementos extrínsecos ao sistema literário: o ambiente cultural e a história da literatura4. A narrativa<ol style="list-style-type: none">4.1. Elementos estruturais4.2. As formas narrativas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 441p.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999 140p.</p> <p>MOISÈS, Maussad. A criação literária: poesia. 18 ed. Ver. São Paulo: Cultrix, 2008 317p.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.202p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1992.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Obra completa. **Estudo crítico de Emanuel de Moraes, fortuna crítica, cronologia e bibliografia**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964
- BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance. In: **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini (et al.), São Paulo: Hucitec; Unesp, 1993.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca produções LTDA, 1999.
- LIMA, Luís da Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. 2.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DO ENSINO DA LINGUA INGLESA E MATERNA	EI	45
EMENTA		
Desenvolve projetos de investigação do ensino de Língua Inglesa e da Língua Materna visando à interdisciplinaridade com os demais componentes.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Educação e práxis pedagógica – Teaching Methodology2. O processo de aprendizagem e os conteúdos de ensino3. Conteúdos Procedimentais, Conceituais e Atitudinais.4. O trabalho docente: a construção da prática pedagógica5. Inteligências Múltiplas – conhecimento e uso na confecção dos planos6. Estratégias metodológicas na prática interdisciplinar7. Princípios orientadores da ação pedagógica na sala de aula: interdisciplinaridade, contextualização e transposição didática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HARMER, Jeremy. Practice of English language teaching. 4ed. Hralow: Pearson Longman, 2007.447p.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. 4ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.211p.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. 2ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG,2005.216p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, P. N. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>ARMSTRONG, T. As inteligências múltiplas na sala de aula. Porto alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.</p> <p>BOLOGNINI, Carmem Zink (Org.) Discurso e ensino: A língua inglesa na escola – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>LEVENTHAL, Lílian Itzicovitch. Inglês é 10: educação infantil. 1 ed. São Paulo: Disal, 2006</p> <p>PIMENTA, S. G.; LUCENA, S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2000.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FD	100
EMENTA		
Estuda e diagnóstica a prática docente e a realidade do ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental e médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado e práxis pedagógica.2. Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental.3. Estágio Supervisionado: conceito, etapas e importância.4. Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna.5. Tendências e Propostas para o ensino de Língua Inglesa.6. Planejamento e ação no Estágio Supervisionado.7. Os recursos didáticos no Estágio Supervisionado: seleção e uso.8. O projeto de intervenção e sua importância no Estágio Supervisionado.9. O processo de aprendizagem e os conteúdos de ensino.10. Manual de Estágio - Cronograma de Execução.11. Conteúdos Procedimentais, Conceituais e Atitudinais.12. O trabalho docente: a construção da prática pedagógica.13. Estratégias metodológicas no estágio supervisionado.14. A ética profissional do educador - O fazer ético – educativo.15. Princípios orientadores da ação pedagógica na sala de aula: interdisciplinaridade, contextualização e transposição didática.16. Projeto de intervenção		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BREWSTER, Simon; DAVIES, Davies. Skyline 1: student's book. Oxford [England]: Macmillan, 2001.</p> <p>BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 5th ed White Plains, NY: Longman, 2007. 410p.</p> <p>HARMER, Jeremy. The practice of English Language Teaching. 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman, c2001. 370p.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. 4ed. Campinas, SP Pontes, 2010. 211p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1990.
- ARMSTRONG, T. **As inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto alegre: ArtMed, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATORIO INSTRUMENTAL DE LINGUA INGLES - AVANÇADO I	CNCC	75
EMENTA		
Desenvolve a proficiência linguística oral e escrita, numa abordagem comunicativa utilizando os padrões utilizados internacionalmente como indicadores avaliativos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Grammar issues:2. Relative clause/ conditional clause;3. How+ adjective/ adverb4. Present perfect/ Simple Past/ past Perfect;5. Used to/ to be used to;6. Phrasal Verbs;7. Adverbials- type and positions;8. Order of adjective;9. Preposition (<i>Fronting</i>)10. Writing Abilities11. Writing about a person/ student;12. Childhood;13. Writing a short newspaper story;14. Speaking abilities15. Talking about close friends, relatives and famous people;16. Talking and discuss good taste;17. Idioms and slangs;18. Listening and reading abilities:19. Ordinary dialog and conversations;20. Small texts21. English mags;22. Movies;23. Songs;24. Sounds and syllable timed stress (<i>Phonetic</i>)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 5th ed White Plains, NY: Longman, c2007. 410 p. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2. ^a ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p. NATION, Paul. Reading for speed and fluency.3. San Antonio, Texas: Compass publishing, 2004.133p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEINBERG, Martha. **Inglês americano X inglês britânico**: palavras diferentes para o mesmo sentido: sentidos diferentes para a mesma palavra. São Paulo: Disal Editora, 2003, 199p.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 1995. New edition

TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. **Face2face Intermediate teacher's book 3th printing**. Cambridge University .2008.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA VI	FD	60
EMENTA		
Orienta e instrumentaliza para a pesquisa e da prática pedagógica, as possibilidades de investigação e análise da situação-problema relacionada com o tema norteador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Abordagem comunicativa para o ensino de Língua Inglesa2. Métodos e Abordagem: princípios e práticas3. Revisão do projeto de pesquisa: escolha e delimitação do tema, os objetivos da pesquisa, as hipóteses, a justificativa, o referencial teórico e a metodologia da pesquisa;4. A fundamentação teórica e a revisão da literatura: levantamento das referências bibliográficas;5. Projeto de pesquisa: revisão dos elementos textuais e testagem dos instrumentos da pesquisa;6. Elaboração de um roteiro para execução do Trabalho de Conclusão de Curso;7. Aplicação (prática) dos procedimentos metodológicos da pesquisa: constituição do corpus;8. A produção textual do trabalho monográfico:9. Aspectos gerais da “linguagem acadêmica”;10. As habilidades de resumir como recurso da construção do texto da monografia;11. As habilidades do resenhar: a construção parafrástica do texto;12. A organização do texto monográfico: a divisão em capítulos, tópicos e subtópicos;13. A construção dos períodos;14. Os diversos modos de citação;15. A continuidade - retomada constante do tema como recurso da coesão e da coerência textuais;16. A progressão temática;17. A articulação: os elementos articuladores;18. Atenção especial à não-contradição;19. A intertextualidade através das citações e da fundamentação teórica;20. Reflexões sobre as dificuldades particulares dos alunos;21. Os fatores que dificultam a produção textual;22. Oficina de planejamento e produção dos trabalhos de conclusão do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Monografia- Dissertação- Tese . 2. ed. ver. e atual. Avercamp. 2008. 124p. RICHARDS, Jack C. Methodology in Language Teaching . [s.l]: Cambridge do Brasil.2001.270p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MATIAS, Antonio. ALEXANDRE, Sylvio. **Monografia: do projeto à execução**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rio, IOB Thomson, 2006.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WIDDOWSON, H. G. **Teaching language as communication**. 20. ed. Oxford University Press, 2008.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIAS APLICADAS A LÍNGUA E LITERATURA INGLESA	CNCC	45
EMENTA		
Abordagens sistemáticas das novas tecnologias e sua aplicabilidade no ensino da língua inglesa e literaturas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. E-learning and English teaching.<ol style="list-style-type: none">1.1. Technology and Language teaching1.2. New technologies in the ELT field.1.3. Making the most of the ELT classroom.1.4. Reading and writing through digital contexts.1.5. High-tech resources for the learning of a second language		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching 4ed Harlow: Pearson Longman, 2007.447p. LÉVY, P. A inteligência coletiva: uma antropologia do ciberespaço . S.Paulo: Loyola, 1998. SOARS, John;SOARS,Liz. American Headway: the world's most trusted English course .2nd.ed Oxford: Oxford University Press.2009.134p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. _____. O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula . In: Azeredo, J. C. (org.). Língua Portuguesa em debate. Vozes, 2000, p. 87-111. _____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord). A leitura nos oceanos da internet . São Paulo: Cortez, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMAS SELECIONADOS	EI	45
EMENTA		
Seleciona e estuda temas das áreas de língua, literatura, metodologia e tecnologia da Língua Inglesa e da Língua Materna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos linguísticos na obra de Allen Ginsberg, poeta da <i>Beat Generation</i>;2. O surgimento da <i>Beat Generation</i>, causas e efeitos na sociedade americana do período pós-guerras;3. A contemporaneidade na obra de Allen Ginsberg.4. O ensino de línguas e a inserção das novas tecnologias.5. A internet e o ensino da língua Inglesa.6. Aspectos motivacionais do uso de “e-resources”;7. Ler e escrever a partir do hiper-texto digital;8. Novas tecnologias e ensino de línguas;9. A educação na sociedade da informação;10. A linguagem audiovisual e televisão;11. Novas rotas nos estudos da linguagem;12. Informática na educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . 4ed. Campinas: Pontes, 2007.75p. HANCOCK, Mark. Pronunciation games . Cambridge: Cambridge University Press,2003.108p. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Tahis. Como usar outras linguagens na sala de aula . 5ed. São Paulo: Contexto, 2006 151p. SWAN, Michael. Practical english usage . 3rd Ed Oxford: Oxford University Press,2005.658p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language Teaching . Cambridge. USA, 2001. 270p. TURTLEDOVE, Cyndi. Action Games . México: Delti, 2004 118p		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE ENSINO DE LINGUA DA LINGUA INGLESA E LINGUA MATERNA	CNCC	45
EMENTA		
Analisa dados e pesquisa sobre os projetos do ensino da literatura e língua da Língua Inglesa e Língua Materna nas escolas e como a sociedade brasileira destina mais tempo e recursos para o aprendizado das Línguas Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Questões epistemológicas na pesquisa social e educacional: a ruptura com o conhecimento existente, a construção do objeto, a verificação.2. Processo de pesquisa: objeto, etapas, métodos qualitativos e quantitativos (diferenças x complementaridades).3. A questão ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais: aspectos filosóficos e técnicos.4. A lógica da pesquisa nas ciências sociais e educação: ensino da literatura e língua da Língua Inglesa e Língua Materna.5. Visão panorâmica das técnicas de pesquisa: técnicas vivas e documentais.6. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: bases teórico-conceituais e éticas.7. Problematização do objeto e formulação do problema de pesquisa.8. Modalidades de pesquisa na abordagem qualitativa.9. Modalidades de pesquisa na abordagem quantitativa.10. Aspectos constitutivos do trabalho de campo, estratégia de coletas e análise de dados.11. Roteiro para a elaboração de projetos de investigação.12. Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos/as graduandos/as.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12 ed São Paulo: Cortes,2006. 120 p.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. 22ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.182p.</p> <p>LAVILLE, Christian;DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG 340p.</p> <p>UR, PEddy. Grammar practice activities: a practical guide for techers. Cambridge: Comabridge University Press,1988.288p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 1985. 238p.

RICHARDS, Jack C. **Methodology in Language Teaching**. Cambridge do Brasil. 2001. 270p.

SALVADOR, Ângelo Domingues. **Método e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**. 10 ed. Rev. Amp. Porto Alegre: Sulina. 254 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS COM ÊNFASE NA LINGUA MATERNA	CNCC	45
EMENTA		
Desenvolve trabalhos de análise textual com temas interdisciplinares focando aspectos das narrativas orais, semânticos, estilísticos e lingüísticos que constituem o texto.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. AS TEORIAS LINGUISTICAS<ol style="list-style-type: none">1.1. Língua, Memória e Identidade1.2. Língua e Linguagem1.3. Dialetologia2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE TEXTO<ol style="list-style-type: none">2.1. Conceitos / definições de TEXTO2.2. Construção do conceito de texto2.3. Princípios da textualidade2.4. Leitura e compreensão de texto: pistas contextuais3. AS RELAÇÕES ENTRE OS TEXTOS<ol style="list-style-type: none">3.1. Tipologia textual3.2. Coesão e Coerência3.3. Elementos básicos da Teoria Programática e Argumentativa3.4. Relação e informatividade/argumentação3.5. Avaliação de textos: algumas dificuldades		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. 245p.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3 ed São Paulo: Ática, 2003. 136p.</p> <p>TARDELLI, Marlete Carboni. O ensino da língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002. 200p.</p> <p>TOLENTINO, Magda Velloso Fernandes de. Nação e identidade: ensaios em literatura e crítica cultural. São Paulo São João Del Rey: UFSJ, 2007. 392p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005
- BRITO Eliana Vianna. **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte&Ciência, 2001.
- FIORIO, Nilton Mario. **Semântica e Estilística para universitários**. Goiânia: Editora da UCG, 2005.
- FLORES. Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2003
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra D.C. Luzzato Editores, 1996.
- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à Linguística**. Domínios e Fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATORIO INSTRUMENTAL DE LINGUA INGLES - AVANÇADO II	CNCC	75
EMENTA		
Desenvolve a proficiência lingüística oral e escrita, utilizando padrões internacionalmente válidos como indicadores avaliativos, numa perspectiva comunicativa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Aspectos culturais de diferentes sociedades falantes da Língua Inglesa Tempos verbais Expressões Idiomáticas Conectivos Uso de preposições e vocabulário Confeção de texto e Sínteses Análise Crítica e Reflexiva		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BREWSTER, Simon; DAVIES, Davies. Skyline 1: student's book . Oxford [England]: Macmillan, c2001. CARDOSO, Rita de Cassia Tardin. The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction: managing theory and practice in the classroom: a booklet for teacher development . 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, ArteLíngua, 2004. 62 HARMER, Jeremy. The practice of English Language Teaching . 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman, c2001. 370p. KELLY, Gerald. How to teach pronunciation . Harlow: Longman, 2000. 154 p. (How to)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GOMES, Luiz Lugani; COLLINS, Donald E. Dicionário de expressões idiomáticas americanas . 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1993 281 p. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford University Press, 1995. New edition THOMSOM, A. J; MARTINET, A. V. A practical english grammar . Hong Kong: Oxford University Press, 1989. 383 p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FD	100
EMENTA		
Planeja e executa atividades docentes através de mini cursos, cursos de extensão, e outros, visando a prática docente para o ensino fundamental e médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Learning through stories2. Multiple Inteligence3. Children Learning English4. Creating, adapting and evaluating activities for language learning5. Planning for children's language learning6. The young language learner7. Class managemente and atmosphere		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ELLIS, Rod. Second language acquisition. Oxford; New York: Oxford University Press, 1997.147p.</p> <p>GOWER, Roger; PHILLIPS, Diane; WALTERS, Steve. Teaching practice Handbook. Tailandia: Macmillan, 2005. 215p.</p> <p>RICHARDS, jack C. RENANDYA, Willy A. Methodology in language teaching: an Anthology of current practice. Cambridge University Press, 2009.422p.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991</p> <p>_____. O ensino de línguas para a comunicação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARDOSO, Rita de Cássia Tardim. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – a short introduction. [s.l]: Pontes, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1994 139 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)</p> <p>FILHO, José Carlos Paes de Almeida. Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação. [s.l]: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 3rd edition. [s.l]: Longman, 2001,.</p> <p>MOITA LOPES, Luis Paulo da. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de língua. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p>		



7º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESPAÇO DE VIVÊNCIAS, CONVIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES EM LÍNGUA INGLESA E EM LÍNGUA MATERNA	CNCC	45
EMENTA		
Planeja, elabora e expõe as diversas representações e produções da Língua Inglesa e Língua Materna realizadas pelos discentes nas áreas de língua, literatura, metodologia e novas tecnologias para o ensino de língua inglesa num espaço de vivências, convivências e troca de experiências.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos teórico-críticos dos procedimentos de ensino-aprendizagem em Língua Inglesa e Língua Materna – práticas de leitura, produção de texto, análise linguística e atividades de literatura;2. Fundamentos do ensino de Língua Inglesa e Língua Materna nas práticas supracitadas;3. Inclusão de linguagens diversas (literatura, cinema, teatro, música, escultura, pintura) no ensino de Língua Inglesa e Língua Materna;4. O lúdico na sala de aula;5. Inserção de novas tecnologias (internet, televisão, mídia, comunicação virtual) nas ações pedagógicas de Língua Inglesa e Língua Materna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 1999. KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos . Porto Alegre: ArtMed, 1995. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática . Campinas, SP: pontes, 2004. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . [s.l.]: Ática, 1999. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. (Orgs.). Leitura: perspectivas interdisciplinares . São Paulo: Ática, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências . 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, M. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001. GIL NETO, Antônio. A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra . São Paulo: Loyola, 1996. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org). Ensino de Língua Inglesa- reflexões e experiências . Pontes, MG: UFMG, 1996. VALENTE, André (Org.). Aulas de português: perspectivas inovadoras . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE TRADUÇÃO	CNCC	45
EMENTA		
Estuda e analisa o processo de desenvolvimento da prática de tradução dos textos selecionados de acordo com os temas e subtemas propostos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A tradução e o texto original2. A tradução e o texto literário3. A tradução e o conceito de fidelidade4. O autor, o texto e o leitor/tradutor5. Conto THE BLACK CAT, de Edgar Allan Poe		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática . São Paulo: Ática, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia – estratégias para o tradutor em formação . São Paulo: Contexto, 2000. ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática . São Paulo: Ática, 1986. BARBOSA, H.G. Procedimentos Técnicos da Tradução .: uma nova proposta. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990. MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução . São Paulo: Cultrix, 1975. 263 p. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEMAS SELECIONADOS EM LINGUÍSTICA E LITERATURA	CNCC	45
EMENTA		
Organiza e executa discussão do objeto estudado mediante o tema transversal e interdisciplinar das áreas de pedagogia do ensino de língua e literatura da Língua Inglesa, como da linguística aplicada e comparada.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Linguística Aplicada2. Fenômeno Linguísticos,3. Diglosias Linguísticas,4. Vida e Obra de Oscar Wilde,5. Tecnologia Digital no Ensino e Aprendizado da Linguística		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HALLIDAY, Michael A.K. Cohesion in English. 1. ed, Pearson Uk, 1996</p> <p>JENKINS, Jennifer. The phonology of english as an international language: new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, [2000]. VI, 258p. (Oxford Applied Linguistics)</p> <p>STORIG, Hans Joachim. A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo. 3.ª ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, c2003 267 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>WIDDOWSON, H.G. History of the English language. 1. ed. Oxford Press. Brasil, 2004. 438p.</p> <p>WILLIAMS, Hank. Origins of the English language. Ed. Simon & Schuster, 1998</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FD	100
EMENTA		
Orienta e reflete sobre a teoria e a prática do fazer pedagógico, avaliando e diagnosticando as deficiências do processo ensino-aprendizagem, elaborando formas de intervenção pedagógica através da regência no ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. NTCIs2. Methodology and evaluating activities for language learning3. Planning4. Cass managemente and atmosphere		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ELLIS, Rod. Second language acquisition. Oxford; New York: Oxford University Press, 1997.147p.</p> <p>GOWER, Roger; PHILLIPS, Diane; WALTERS, Steve. Teaching practice Handbook. Tailandia: Macmillan, 2005.215p.</p> <p>RICHARDS, jack C. RENANDYA, Willy A. Methodology in language teaching: an Anthology of current practice. Cambridge University Press, 2009.422p.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARDOSO, Rita de Cássia Tradim. The Communicative Approach to foreign Language Teaching – a short introduction. Pontes, 2003.</p> <p>CONSOLO, Douglas Altamiro e ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.) Pesquisas em Linguística Aplicada- Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. UNESP, 2004.</p> <p>FILHO, José Carlos Paes de Almeida. Linguística Aplicada- Ensino de Línguas e Comunicação. Pontes Editores e Arte língua, 2005</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. Logam, 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)	EI	45
EMENTA		
Orienta, analisa e avalia o processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração de um roteiro para execução do Trabalho de Conclusão de Curso;2. Aplicação (prática) dos procedimentos metodológicos da pesquisa: constituição do corpus;3. A produção textual do trabalho monográfico;4. Aspectos gerais da “linguagem acadêmica”;5. As habilidades de resumir como recurso da construção do texto da monografia;6. As habilidades do resenhar: a construção parafrástica do texto;7. A organização do texto monográfico: a divisão em capítulos, tópicos e subtópicos;8. A construção dos períodos;9. Os diversos modos de citação;10. A continuidade - retomada constante do tema como recurso da coesão e da coerência textuais;11. A progressão temática;12. A articulação: os elementos articuladores;13. Atenção especial à não-contradição;14. A intertextualidade através das citações e da fundamentação teórica;15. Reflexões sobre as dificuldades particulares dos alunos;16. Os fatores que dificultam a produção textual;17. Oficina de planejamento e produção dos Trabalhos de Conclusão do Curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>_____. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication. 20. ed. Oxford University Press, 2008.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2004.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LUBISCO, Nídia M. L. VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2. ed. Salvador: Edufba, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



8º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	EI	45
EMENTA		
Analisa e avalia as produções linguísticas, literárias, técnicas e científicas realizadas pelos educandos nas áreas de língua, literatura, metodologia e tecnologias de ensino da Língua Inglesa visando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para fins de conclusão de curso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Orientação e avaliação das produções textuais realizadas pelos discentes para fins de conclusão de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e suas regras. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2000. ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – Referências e documentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação : Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fechamento, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FILHO, José Camilo dos S.; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). Pesquisa Educacional : quantidade – qualidade. 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica . Campinas: Alínea, 2001. MARELIM, Heraldo Viana. Pesquisa em Educação : a observação. Brasília: Plano Editora, 2003. SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista na pesquisa em educação : A prática reflexiva. Brasília: Liberlivro, 2004. YIN, Robert K. Estudo de caso : Planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NOVAS TECNOLOGIAS	CNCC	45
EMENTA		
Aborda e desenvolve trabalhos com ambiente <i>e-learning</i> , conhecendo a sua aplicabilidade, informando e possibilitando monitorias acerca das novas tecnologias de línguas inglesa e respectivas literaturas focando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de automação e informação;2. A importância da Informática/novas tecnologias na educação;3. Atuação e formação do professor;4. Conceitos e reflexões sobre tecnologia educativa;5. As diversas modalidades da Informática na educação (computador como meio e como fim);6. Utilização de software educacional, LOGO;7. Utilização do Windows/Office como ferramentas pedagógicas;8. Noções básicas de Windows;9. Edição e formatação de textos no Word;10. Utilização da Internet;11. Noções básicas de navegação e busca de informações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>_____. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3.ª ed. São Paulo: Érica, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Perspectivas da tecnologia educacional. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.</p> <p>SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Arte Médicas, 1994.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FD	100
Orienta e reflete sobre a prática pedagógica, avaliando e diagnosticando o processo de ensino-aprendizagem, elaborando formas de intervenção pedagógica através da regência no ensino médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O trabalho com as quatro habilidades2. Desenvolvimento das competências linguísticas3. Atividades comunicativas4. Conhecimento das leis que regem o Ensino Médio5. Plano de aula correspondente a uma unidade letiva		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999. (site: www.mec.gov.br)</p> <p>COSTA, D.N.M. das. Por que ensinar língua estrangeira na escola. São Paulo: EPU/EDUC, 1987.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 3rd edition. [s.l.]: Longman, 2001.</p> <p>MEC. Desenvolvimento da educação no Brasil. Brasília, MEC, 1996.</p> <p>MURRIE, Zuleika F. Códigos e linguagens: diretrizes para o ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1996.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AMORIM, Vanessa, MAGALHÃES, Vivian. Cem aulas sem tédio. Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de Língua Estrangeira. 9. ed. Porto Alegre: Instituto Padre Réus, 2003</p> <p>ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>HARMER, Jeremy. How to teach English. England: Longman, 1998</p> <p>UR, Penny & WRIGHT Andrew. Five – minutes’ activities. A resource book of short activities. England: Cambridge University Press, 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos da Metodologia do Ensino de Língua Inglesa Instrumental	FD	60
EMENTA		
Estuda e discute a metodologia do Ensino de Língua Inglesa Instrumental, visando o desenvolvimento das habilidades de ensinar Língua Inglesa como instrumento de acesso ao conhecimento em diversas áreas de formação do educando, através da leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O processo de elaboração de um curso de línguas para fins específicos<ol style="list-style-type: none">1.1. Definição do contexto1.2. Estabelecimento de objetivos1.3. Seleção do conteúdo1.4. Organização do conteúdo1.5. Elaboração de instrumentos de avaliação2. Procedimentos de ensino das habilidades comunicativas em um curso de línguas para fins específicos<ol style="list-style-type: none">2.1. Speaking2.2. Listening2.3. Reading Strategies2.4. Writing		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARDOSO, Rita de Cassia Tardin. The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction: managing theory and practice in the classroom : a booklet for teacher development. 2.ed. rev. Campinas, SP: Pontes, ArteLíngua, 2004. 62</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 3. ed. [s.l]: Longman, 2004.</p> <p>RICHARDS, J. C., and W. A. Renandya. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language Teaching. Cambridge. USA, 2001. 270p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>NATION, Paul; MALARCHER, Casey. Reading for speed and fluency.2/ Paul Nation, Casey Malarcher. San Antonio, Texas: Compass publishing, 2007 113p.</p> <p>NAYLOR, Helen. Essential grammar in use: supplementary exercises. New York: Cambridge University Press, 1997. 94 p.</p> <p>OLIVEIRA. Sara Rejiane de F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. UNB, [s.d.].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

3.9.7. Fluxograma com Ajustes (vigência a partir de 2007)

O fluxograma, a matriz curricular e o ementário do **currículo com ajustes**, a seguir apresentados, têm como egressos os alunos com entrada nos anos 2007 e 2008. Portanto, necessita de reconhecimento.



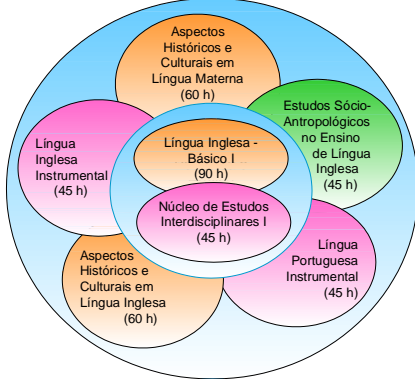
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS
CAMPUS XXIII - SEABRA/BA
LICENCIATURA EM LETRAS -
LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CNCC	EI	FD	AACC	C. H. TOTAL
CARGA HORÁRIA	1.935 h	210 h	880 h	200 h	3.225 h

TEMPO MÍNIMO	08 SEMESTRES
TEMPO MÁXIMO	14 SEMESTRES
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	VESPERTINO

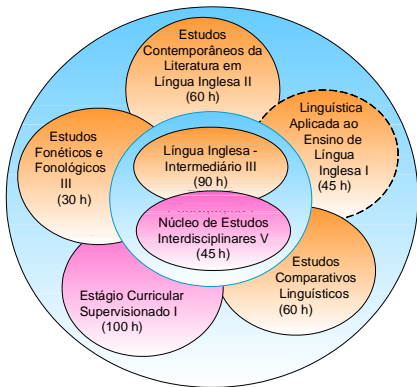
1º SEMESTRE: 390 h

AS LINGUAGENS E AS PRODUÇÕES SOCIO-CULTURAIS E HISTÓRICAS



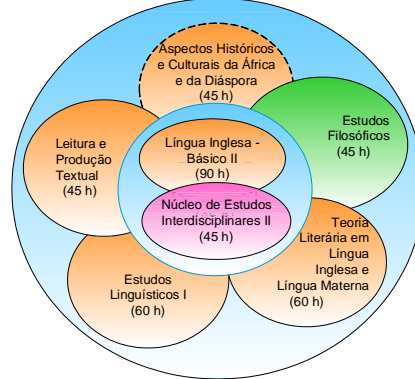
5º SEMESTRE: 430 h

O PROCESSO SISTEMÁTICO E COMPARATIVO ENTRE AS CULTURAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA



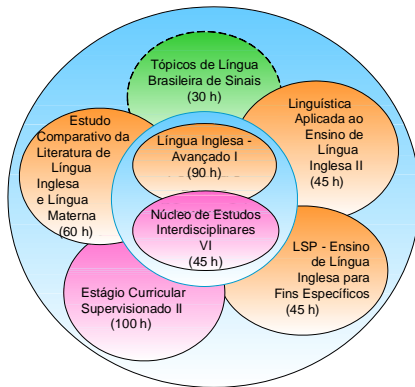
2º SEMESTRE: 390 h

OS CÓDIGOS, AS LINGUAGENS E AS PRODUÇÕES ORAIS SOCIO-CULTURAIS



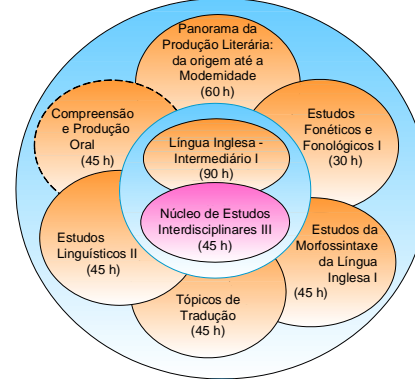
6º SEMESTRE: 415 h

A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA



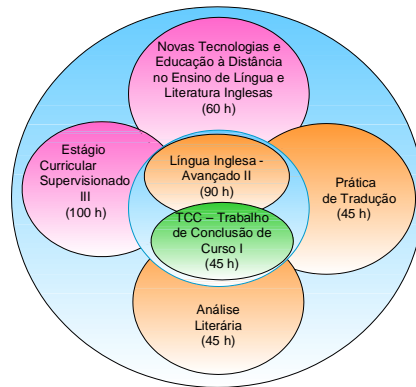
3º SEMESTRE: 405 h

A TRADUÇÃO E AS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA CONTEMPORANEIDADE



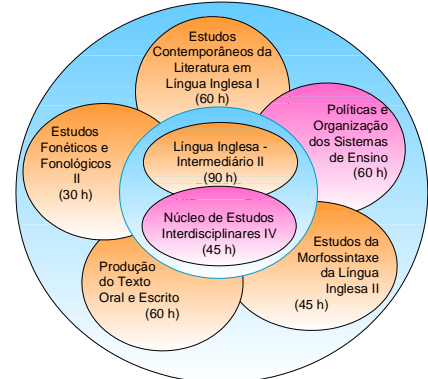
7º SEMESTRE: 385 h

AS LINGUAGENS E AS NOVAS TECNOLOGIAS EM LÍNGUA INGLESA



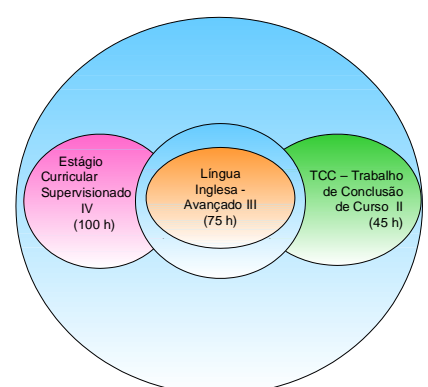
4º SEMESTRE: 390 h

OS ESTUDOS E ANÁLISE DOS PROCESSOS POLÍTICOS, HISTÓRICOS E SOCIAIS DAS LINGUAGENS



8º SEMESTRE: 220 h

OS ESTUDOS E ANÁLISE DOS PROCESSOS POLÍTICOS, HISTÓRICOS E SOCIAIS DAS LINGUAGENS



LEGENDA

■ CNCC - Eixo de Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	■ EI - Eixo Interdisciplinar
■ FD - Eixo de Formação Docente	■ AACC - Atividades Acadêmico Científico-Culturais



3.9.8. Matriz Curricular com Ajustes (vigência a partir de 2007)

Tabela 26– Matriz Curricular

TEMPO MÍNIMO: 8 semestres TEMPO MÁXIMO: 14 semestres	CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.025 horas AACC: 200 horas CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.225 horas
---	---

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
TEMA: AS LINGUAGENS E AS PRODUÇÕES SOCIO-CULTURAIS E HISTÓRICAS				
Núcleo de Estudos Interdisciplinares I	1º	FD	45	-
Língua Inglesa – Básico I	1º	CNCC	90	-
Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa	1º	CNCC	60	-
Aspectos Históricos e Culturais em Língua Materna	1º	CNCC	60	-
Língua Portuguesa Instrumental	1º	FD	45	-
Estudos Sócio-Antropológicos no Ensino de Língua Inglesa	1º	EI	45	-
Língua Inglesa Instrumental	1º	FD	45	-
Carga horária total do semestre			390	-
TEMA: OS CÓDIGOS, AS LINGUAGENS E AS PRODUÇÕES ORAIS SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS				
Núcleo de Estudos Interdisciplinares II	2º	FD	45	Núcleo de Estudos Interdisciplinares I
Língua Inglesa – Básico II	2º	CNCC	90	Língua Inglesa – Básico I
Teoria Literária em Língua Inglesa e Língua Materna	2º	CNCC	60	-
Leitura e Produção Textual	2º	CNCC	45	-
Estudos Linguísticos I	2º	CNCC	60	-
Estudos Filosóficos	2º	EI	45	-
Aspectos Históricos e Culturais da África e da Diáspora	2º	CNCC	45	-
Carga horária total do semestre			390	-



COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
TEMA: A TRADUÇÃO E AS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA CONTEMPORANEIDADE				
Núcleo de Estudos Interdisciplinares III	3º	FD	45	Núcleo de Estudos Interdisciplinares II
Língua Inglesa - Intermediário I	3º	CNCC	90	Língua Inglesa – Básico II
Panorama da Produção Literária da Origem até a Modernidade	3º	CNCC	60	-
Estudos Fonéticos e Fonológicos I	3º	CNCC	30	-
Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I	3º	CNCC	45	-
Tópicos de Tradução	3º	CNCC	45	-
Compreensão e Produção Oral	3º	CNCC	45	-
Estudos Linguísticos II	3º	CNCC	45	Estudos Linguísticos I
Carga horária total do semestre			405	-
TEMA: OS ESTUDOS E ANÁLISES DOS PROCESSOS POLÍTICOS, HISTÓRICOS E SOCIAIS DAS LINGUAGENS				
Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV	4º	FD	45	Núcleo de Estudos Interdisciplinares III
Língua Inglesa - Intermediário II	4º	CNCC	90	Língua Inglesa - Intermediário I
Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa I	4º	CNCC	60	-
Estudos Fonéticos e Fonológicos II	4º	CNCC	30	Estudos Fonéticos e Fonológicos I
Políticas e Organizações dos Sistemas de Ensino	4º	FD	60	-
Produção do Texto Oral e Escrito	4º	CNCC	60	-
Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa II	4º	CNCC	45	-
Carga horária total do semestre			390	-



COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
TEMA: O PROCESSO SISTEMÁTICO E COMPARATIVO ENTRE AS CULTURAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA				
Núcleo de Estudos Interdisciplinares V	5º	FD	45	Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV
Língua Inglesa - Intermediário III	5º	CNCC	90	Língua Inglesa - Intermediário II
Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa II	5º	CNCC	60	Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua Inglesa I
Estudos Fonéticos e Fonológicos III	5º	CNCC	30	Estudos Fonéticos e Fonológicos II
Estudos Comparativos Linguísticos	5º	CNCC	60	-
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	5º	CNCC	45	-
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FD	100	Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV
Carga horária total do semestre			430	-
TEMA: A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA				
Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI	6º	FD	45	Núcleo de Estudos Interdisciplinares V
Língua Inglesa - Avançado I	6º	CNCC	90	Língua Inglesa - Intermediário III
Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna	6º	CNCC	60	-
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	6º	CNCC	45	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I
Tópicos de Língua Brasileira de Sinais	6º	EI	30	-
LSP- Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	6º	CNCC	45	-
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FD	100	Estágio Curricular Supervisionado I, Língua Inglesa - Intermediário III e Núcleo de Estudos Interdisciplinares V
Carga horária total do semestre			415	-



COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
TEMA: AS LINGUAGENS E AS NOVAS TECNOLOGIAS EM LÍNGUA INGLESA				
Língua Inglesa – Avançado II	7º	CNCC	90	Língua Inglesa - Avançado I
Análise Literária	7º	CNCC	45	-
Prática de Tradução	7º	CNCC	45	-
Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua e Literatura Inglesas	7º	FD	60	-
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	EI	45	-
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FD	100	Estágio Curricular Supervisionado I e II, Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI e Língua Inglesa-Intermediário III
Carga horária total do semestre			385	-
TEMA: AS NOVAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE				
Língua Inglesa - Avançado III	8º	CNCC	75	Língua Inglesa - Avançado II
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	EI	45	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FD	100	Estágio Curricular Supervisionado I e II, Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI e Língua Inglesa - Avançado II
Carga horária total do semestre			220	-

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, atividades a serem realizadas pelos alunos de acordo com a regulamentação da UNEB.



3.9.9. Ementário com Ajustes (vigência a partir de 2007.2)

1º Semestre

1º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES I	FD	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Núcleo de Estudos Interdisciplinares II	
EMENTA		
Estuda os procedimentos envolvidos na realização de uma pesquisa científica. Desenvolve a habilidade de produção de fichamento, resumos e esquema.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Resenha2. Resumo3. Formas de resumir: resumo indicativo, resumo informativo, fichamento, mapa conceitual e esquema.4. Seminário acadêmico (organização, estrutura, expressão linguística, elementos pragmáticos de realização do gênero)5. Modos de citação6. Indicação das referências bibliográficas7. Elementos da textualidade nos níveis da coesão e da coerência textuais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2005. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz . 18. ed. São Paulo: Loyola, 2004. MACHADO, Anna Rachel (Coord.), LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lília S. Planejar gêneros acadêmicos: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 3. São Paulo: Parábola, 2005. WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação . Campinas: Pontes, 1991. Trad. José Carlos P. de Almeida Filho.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola, 2007. LUBISCO, Nídia M. L. VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses . 2.ª ed. Salvador: Edufba, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21.ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA – BÁSICO I	CNCC	90
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Língua Inglesa - Básico II	
EMENTA		
Desenvolve as estruturas básicas utilizando as habilidades linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever numa abordagem comunicativa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Possessive adjective/Numbers2. The alphabet3. Adverbs of frequency/Object Pronoun4. Simple present5. Prepositions6. Verb there to be/Countable and uncountable nouns7. Vowel sounds/Modal verbs8. Word Stress9. Simple past/Present continuous10. Near future11. Simple future12. Comparative x superlative13. Present perfect14. Past continuous15. Passive voice		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english, with answers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. 259 p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary student's book 10th printing. Cambridge University .2008.</p> <p>_____. Face2face Elementary student's workbook 8th printing. Cambridge University .2007.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIANDRO, Hygino. **Dicionário Escolar – Português-Inglês/ English-Portuguese**. 1. ed. [s.l.]: Ao Livro Técnico, [s.d]. 271p

AZAR, Betty Schampfer. **Understanding and Using English Grammar**. Prentice Hall- Br ed. [s.l.]: Logman, 1999.

KAY, Sue. **American inside out: student's book: pre-intermediate**. New York: Oxford, [s.d]. 143p



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS EM LÍNGUAS INGLÊSAS	CNCC	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Estuda aspectos histórico-culturais da constituição da Língua Inglesa, abordando a influência do latim e de outras línguas na formação da língua e literatura inglesa. Compara os diferentes períodos da língua e da literatura inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização geográfica da Inglaterra e dos Estados Unidos;2. Reflexão sobre o histórico dos dois países já citados;3. Apresentação dos aspectos culturais mais importantes relacionados à Inglaterra e aos Estados Unidos;4. Poesia inglesa dos séculos XVII a XX;5. Poesia americana dos séculos XVIII a XX;6. Prosa;7. Drama.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LANTOLF, James P. Sociocultural theory and second language learning . Oxford: Oxford University Press, 2000. PINKER, Steven. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem /Steven Pinker: tradução Claudia Berlinder. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 627p WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação . 2. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005. 230p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DRABBLE, Margaret. The Oxford Companion to English language . 3. ed. USA: Cambridge, 2007. 752p. HODDINGS, Francis. Adventures in America Literature . [s.l.]: Ed. Hardcourse Educacional, 1989.		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS HISTÓRICOS CULTURAIS EM LÍNGUA MATERNA			CNCC	60
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
-			-	
EMENTA				
Estuda aspectos históricos e culturais da constituição da Língua Materna, abordando a influência do latim e de outras línguas na formação da língua e literatura portuguesa e brasileira. Compara os diferentes períodos da língua e da literatura de língua portuguesa				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. A importância Social da Literatura;2. Conhecimentos de Língua Portuguesa;3. Língua Latina como influência da Língua Portuguesa;4. O ensino de Gramática e de Literatura;5. História da Literatura (das origens aos nossos dias).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004,95. CHARBONNIER, Georges. Arte, linguagem e etnologia: entrevistas com Claude-Lewis-Strauss. Campinas, SP: Papyrus, 1989.144p. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Marxismo e filosofia da linguagem. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. CHAVES, Flávio Loureiro. História e literatura. 3.ed.amp. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. CUNHA, Euclides da. Os sertões. São Paulo: Nova Cultural, 2003. MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira I. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL	FD	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Aprimora as competências de ler e produzir textos em Língua Materna. Aborda os fatores de textualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A organização do texto e a articulação de elementos temáticos2. Importância e conhecimento prévio da leitura3. Fatores de textualidade e construção do sentido do texto4. Filmes: Língua-vidas em português e Vidas de inseto5. PCN's de Língua Portuguesa6. Gêneros e tipos textuais no contexto da sala de aula7. Gramática normativa8. Normas da ABNT		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé Costa. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Cortez, 2007. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . São Paulo: LUCERNA, 2001. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor aspectos cognitivos da leitura . 9. ed. Campinas: Pontes, 2004. ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento : as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SOARES, Angélica. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 2006. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2003. VALENTE, André. Aulas de português : perspectivas inovadoras. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SOCIO-ANTROPOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	EI	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Faz uma introdução aos estudos sócio-antropológicos enfocando os problemas relacionados com a aquisição da Língua Inglesa como segunda Língua.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. English as a foreign language2. A Methodical history of language learning3. Competence in second language acquisition4. Sociocultural perspectives on SLA5. Classroom practice – Learning and teaching English		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DURKHEIM, Emile; rodrigues, José Alberto. Emile Durkheim : sociologia. 9 ed São Paulo: Ática, 1999,2002 208p. ELLIS, Rod. Second language acquisition . Oxford; New York: Oxford University Press, 1997. 147p. HAGUETE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia . 9ed. Petropolis: Vozes, 2003 224p. LANTOLF, James P. Sociocultural theory and second language learning . Oxford: Oxford University Press, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KERMODE, Frank. Oxford Anthology of English literature , V. 1, Oxford USA Trade.1973.2238p. _____. Shaspeare's Language . Oxford Usa Trade,2000.324p		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL	FD	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Inicia o processo de desenvolvimento das habilidades de ler e compreender textos autênticos em Língua Inglesa. Aborda os fatores de textualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar a ideia central do texto2. Usar estratégias de leitura para entender o significado da palavra pelo contexto3. Identificar a ideia central do texto4. Usar estratégias de audição para reconhecer palavras importantes do texto.5. Reconhecer elementos de prosódia (entonação, linking)6. Escrever pequenos textos descritivos, dissertativos e narrativos.7. Fazer perguntas8. Fazer comentários na afirmativa e negativa9. Analisar aspectos lexicais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELL, Joseph. Play with english grammar : activity books. Milan: La Spiga Languages, 2002. 31p. KELLY, Gerald. How to teach pronunciation . Harlow: longman, 2000.154p. NATION, Paul. Reading for speed and fluency.3 . San Antonio Texas: Compass publishing, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GOMES, Luiz Lugani; COLLINS, Donald E. Dicionário de expressões idiomáticas americanas 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1993. 281 p. HARMER, Jeremy. The practice of English Language Teaching . 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman, c2001. 370p. HOUAISS, Antônio. Dicionário inglês-português . 12 ed. Atual. Rio de Janeiro: Record, 2003 928 p.		



2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES II			FD	45
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Núcleo de Estudos Interdisciplinares I		Núcleo de Estudos Interdisciplinares III		
EMENTA				
Aprofunda a discussão sobre o Método Científico. Apresenta procedimentos para elaboração de resenhas. Estuda os procedimentos e instrumentos da pesquisa qualitativa				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Resenha: características linguísticas, estruturais e modos de funcionamento em diversos domínios discursivos;2. Modos de citação;3. Indicação das referências bibliográficas;4. Elementos da textualidade em resenhas, nos níveis da coesão e da coerência textuais;5. Problemas do ensino e da aprendizagem do inglês como língua estrangeira no Brasil6. Princípios teóricos e procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CRUZ, Carla; RIBEIRO, Ulrá. Metodologia Científica : teoria e prática. 2es. Rio de janeiro: AxcelBookas, 2004.324p MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa ; planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 205p. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 32 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.144p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar . 11. ed. Campinas: Papirus, 1995. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MACHADO, Anna Rachel (Coord.), LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lília S. Resumo : leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2005.				



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA – BÁSICO II			CNCC	90
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Língua Inglesa - Básico I		Língua Inglesa - Intermediário I		
EMENTA				
Desenvolvimento as estruturas básicas, utilizando as habilidades linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever numa abordagem comunicativa.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Present progressive2. Present progressive as future3. Countable / uncountable nouns4. Imperatives5. Conditional tense6. Past Simple7. Near future8. Simple Future9. Much/ many / a lot of10. Object pronouns11. Gerunds / infinitenes12. Frequency adverbs13. Prepositions14. Past progressive15. Comparatives / Superlatives16. Modal verbs17. Too / either18. Possessive Pronouns19. Present Perfect				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self – study reference and practice book for elementary students of English: With answers. 2. ed. New York: Cambridge University Press. 1997. 269 p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student's book 7th printing. Cambridge University .2007.</p> <p>_____. Face2face Elementary teacher's book 4th printing, Cambridge University .2007</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SWAN, M. **Practical English Usage**. 2^a ed. 4th impression. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. **Face2face Elementary student's book 10th printing**. [s.l.]: Cambridge University .2008.
- YAGODA, Ben. **The Sound on the page: great writers talk about style and voice in writing**. 1 ed. New York: Harper Collins, 2005. 267p



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIA LITERÁRIA EM LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA MATERNA			CNCC	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
Estuda e analisa as formas das narrativas e da poética da Língua Inglesa e da Língua Materna.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Literatura<ol style="list-style-type: none">1.1 Conceito(s), natureza e funções da Literatura1.2 Relações entre a Literatura e outros conceitos (o belo, o mítico, o trágico e o fantástico)1.3 Gêneros literários.2. Epistemologia dos Estudos Literários<ol style="list-style-type: none">2.1 Delimitação dos campos de estudos e de suas relações interdisciplinares2.2 Conceitos básicos dos Estudos Literários2.3 Os métodos da Análise e da Crítica Literária e o enfoque das Ciências Sociais sobre os fenômenos literários3. Os fatos literários<ol style="list-style-type: none">3.1 A obra literária<ol style="list-style-type: none">3.1.1 Características essenciais3.1.2 Forma(s) e conteúdo(s) do texto literário3.1.3 O poema e suas formas – a técnica da versificação3.2 O autor e o estilo3.3 Entidades receptoras e coautoras: o leitor e o público3.4 Elementos extrínsecos ao sistema literário: o ambiente cultural e a história da literatura4. A narrativa<ol style="list-style-type: none">4.1 Elementos estruturais4.2 As formas narrativas				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COMPAGNOM, Antoine: MOURAO; Cleonice Paes Barreto; SANTIAGO, Consuelo Fortes. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 303p. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 348p. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. 4. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003. 202p.				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 8.ªed. Coimbra: Almedina, 1992.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Obra completa.** (Estudo crítico de Emanuel de Moraes, fortuna crítica, cronologia e bibliografia). Rio de Janeiro: Aguilar, 1964
- ARISTÓTELES. Arte poética. In: **ARISTÓTELES, HORÁCIO & LONGINO**. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance. In: _____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini (et al.), São Paulo: Hucitec; Unesp, 1993.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca produções LTDA, 1999.
- LIMA, Luís da Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. 2.
- TRINDADE, Solano. **Cantares ao meu povo**. São Paulo: Editora Fulgor, 1961.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL			CNCC			45		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Orienta a leitura e produção de textos com temáticas diversificadas em Língua Inglesa, visando à interdisciplinaridade entre os componentes curriculares.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. NOÇÕES BÁSICAS SOBRE TEXTO 1.1. conceitos de texto 1.2. a relação entre os textos 1.3. a intertextualidade 1.4. texto escrito e texto falado 2. Fala e Escrita 2.1. características da Linguagem Falada e da Linguagem Escrita 2.2. marcas da oralidade na escrita 3. Escrita e interação 4. Escrita e práticas comunicativas 5. Escrita e contextualização 6. Escrita e intertextualidade 7. Narração 8. Descrição 9. Dissertação								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
CHARTIER, A.M. HÉBRARD, J. Práticas de leitura . 2.ed.rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.266p. JAUS, H.R. et alii. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.203p. KOCH, Ingedore Villaça: TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2007.94p. GERALDI, João Wanderley. O Texto na Sala de Aula: Leitura e Produção . Cascavel PR. ASSOESTE. 1984.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCK, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Maria Tereza. **Língua e linguagem em questão**. 7. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I	CNCC	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estudos Linguísticos II	
EMENTA		
Apresenta um breve histórico da Ciência Linguística. Estuda os níveis de análise linguística. Analisa fenômenos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos das línguas materna e estrangeira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Linguística<ol style="list-style-type: none">1.1 Ciência1.2 Linguagem1.3 Língua1.4 Panorama histórico dos estudos linguísticos2. Linguística: a ciência da linguagem<ol style="list-style-type: none">2.1 O objeto da linguística2.2 Natureza do signo linguístico2.3 A linguística e outras ciências3. Teorias linguísticas<ol style="list-style-type: none">3.1 O Estruturalismo3.2 O Funcionalismo3.3 O Gerativismo4. Princípios de análise<ol style="list-style-type: none">4.1 Fonologia / fonética4.2 Morfologia4.3 Sintaxe4.4 Semântica5. Ramificações da linguística		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DUBOIS, Jean. Dicionário de linguística . 12 ed. São Paulo: Clitrix, 2007. 653p. ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é linguística . 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.70p. RONCARATI, Claudia. As cadeias do texto: construindo sentidos . São Paulo: Parábola, 2010.215p. SILVA, Maria Cecília Peres de Souza e. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 12 ed. São Paulo: Cortes, 2004.168p. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística . [trad] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DIONÍSIO, Ângela Paiva et alii (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: editora Lucerna, 2002.

LEORY, Maurice. **As grandes correntes de linguística moderna**. São Paulo: Cultrix, 1967.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FILOSÓFICOS	EI	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Faz uma introdução aos estudos filosóficos enfocando as correntes de pensamento relacionadas à linguagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. As Origens da Filosofia (Parmênides)<ol style="list-style-type: none">1.1. Verdade e Crítica2. Pré-Socráticos<ol style="list-style-type: none">2.1. O Problema dos Universais3. Platão<ol style="list-style-type: none">3.1. Os diálogos de Platão3.2. A Metafísica e a Dialética4. Aristóteles<ol style="list-style-type: none">4.1. A Teoria do Conhecimento e a Lógica aristotélica. (Lógica Formal)5. Francis Bacon<ol style="list-style-type: none">5.1. O Método Científico6. John Locke/ Thomas Hobbes<ol style="list-style-type: none">6.1. Absolutismo, Liberalismo e Contratualismo.7. David Hume/ Berkeley<ol style="list-style-type: none">7.1. Causalidade e Percepção8. C. S. Peirce<ol style="list-style-type: none">8.1. A Semiótica de Peirce9. J. R. Searle<ol style="list-style-type: none">9.1. Filosofia da Linguagem/ Filosofia da Mente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BUZZI, Arcangelo R. (Arcangelo Raimundo). Filosofia para principiantes : a existência-humana-no-mundo. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.151p. CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia . 13 ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005 424p. COSTA, José Pereira da. Introdução ao estudo da filosofia . 2 ed. Curitiba, PR: Juruá, 2009.343p. LEMKOW, Anna F. O princípio da totalidade : a dinâmica da unidade na religião, ciência e sociedade. São Paulo: Aquariana, 1992.415p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA	CNCC	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Estuda textos literários que abordam a questão étnico-racial, assim como a contribuição dos povos de diversas etnias para a formação da cultura brasileira e estrangeira e da Diáspora.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Quadro histórico-social e sociolinguístico do continente africano<ol style="list-style-type: none">1.2. Áreas geográficas e etnolinguísticas;1.3. Um olhar imperial e a invenção da África1.4. A Percepção da África – A África no imaginário europeu2. Participação/interferência das culturas africanas e afro-brasileiras na constituição da sociedade brasileira<ol style="list-style-type: none">2.1. A África Tradicional – Africanidade, tradição e modernidade2.2. Pensando a Diáspora: reflexões sobre a terra no exterior2.3. O papel do negro na formação da sociedade contemporânea.2.4. Valores civilizatórios afro-brasileiros, políticas educacionais e currículos escolares3. Pluriculturalidade: problematizando a questão da diversidade cultural<ol style="list-style-type: none">3.1. A África contemporânea: dilemas e possibilidades;3.2. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal;3.3. Revolta de Búzios ou Conjuração Baiana de 1789: uma chamada para a liberdade;3.4. Quilombo do Brasil e a singularidade de Palmares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: Visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro do Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>_____. Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/ Topbooks Editora, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Wlamyra R de; FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, Luís Felipe de. **O tratado dos viventes: A formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ATAÍDE, Yara Dulce B. De; MORAES, Edmilson de Sena. “**A (Re) construção da identidade étnica afro-descendente a partir de uma proposta alternativa de educação pluricultural**”. Educação e Contemporaneidade – Revista FAEEBA, Salvador: UNEB, vol 12/n. 19, jan./jun., 2002, p. 81-98.



3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES III			FD	45
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
Núcleo de Estudos Interdisciplinares II			Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV	
EMENTA				
Discute a formação teórico-crítica do professor de Língua Inglesa e a importância da pesquisa em sala de aula. Relaciona os métodos de pesquisa sobre ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Elaboração e escrita de artigo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Breve teorização sobre ciência e conhecimento científico<ol style="list-style-type: none">1.1. ciência e cientificidade;1.2. pressupostos da ciência moderna;1.3. a crítica feminista à ciência.2. A pesquisa qualitativa na construção do conhecimento científico:<ol style="list-style-type: none">2.1. O objeto da pesquisa qualitativa;2.2. Observação participante e não participante;2.3. Estudo de caso;2.4. Pesquisa histórica;2.5. História oral;2.6. Pesquisa-ação;2.7. História de vida;2.8. Tipo etnográfico.3. Métodos de pesquisa sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira.<ol style="list-style-type: none">3.1. As pesquisas interativistas3.2. A pesquisa diagnóstica3.3. A pesquisa intervencionista3.4. pesquisa de diagnóstico e intervenção: a pesquisa-ação.3.5. A formação teórico-crítica do professor de língua estrangeira4. Técnicas de pesquisa:<ol style="list-style-type: none">4.1. pesquisa bibliográfica;4.2. observação participante4.3. entrevista;4.4. questionário;5. Técnicas de estudo do texto escrito acadêmico: artigo, relatórios, resenha, paper, ensaio teórico, ensaio monográfico/monografia etc.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Cleveson leite. **Aprendendo a aprender**: introdução a metodologia científica. 12ed Petrópolis: vozes, 1999 104p.
DEMO: Pedro. **Pesquisa**: principio científico e educativo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120p.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. são Paulo: Atlas, 2007. 175p.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7 ed. Ver. Rio de janeiro DP&A, 2007. 190p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.), LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lília S. **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos** 1. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
LÍNGUA INGLESA – INTERMEDIÁRIO I			CNCC			90		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Língua Inglesa – Básico II			Língua Inglesa - Intermediário II					
EMENTA								
Estuda e desenvolve as habilidades linguísticas, oral e escrita, em um nível de complexidade crescente. Aquisição da linguagem em diferentes situações próximas à realidade.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Question forms2. Positive and negative forms3. Present Continuous and present simple4. Present perfect Simple5. Present perfect Continuous and present Perfect simple6. Past Simple and Past Continuous7. Used to8. Past Perfect9. Making comparisons10. The future: will, be going to, present continuous11. Condition and future time clauses12. Modal verbs								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>MURPHY, Ray Mond. Grammar In Use referencial. Cambridge University Press, 1992.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris; CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student's book 7th printing. Cambridge University .2007.</p> <p>_____. Face2face Pre-Intermediate student's workbook 7th printing. Cambridge University .2008.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication. 4. ed. USA: New York: Oxford University Press, 2001. 168 p.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>BREWSTER, Simon; DAVIES, Davies. Skyline 1: student's book. Oxford [England]: Macmillan, c2001.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in use. Oxford University Press, 1994.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English usage. Oxford university press, 1995. New Edition.</p>								



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PANORAMA DA PRODUÇÃO LITERÁRIA DA ORIGEM ATÉ A MODERNIDADE	CNCC	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Estuda a produção literária em Língua Inglesa da origem até a modernidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Literatura Inglesa<ol style="list-style-type: none">1.1. Old English Literature;1.2. Middle English Literature;1.3. Elizabethan Age1.4. William Shakespeare;1.5. The metaphysical Poets (Jonh Donne).1.6. The Romanticism (prose and poetry).1.7. Victorian Age (prose and poetry);2. North - American Literature<ol style="list-style-type: none">2.1. The Twentieth-Century Literature (prose):3. The Romanticism (prose and poetry)<ol style="list-style-type: none">3.1. The Twentieth-Century (prose)		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, Roland. Elementos de semiologia . 15. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 116p. CADERMARTOLI, Ligia. Períodos literários . 9. Ed. São Paulo: Ática, 2002 79p. SHAKESPEARE, William. A midsummer night's dream . New York: Washington Square, 1958. 81 p. TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade . 7ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2002 431p TWIN, Mark. . The adventures of Huckleberry Finn . New York: Oxford University Press, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DICK, Philip K. Do androids dream of eletric sheep? Filmed as Blade Runner. London: Harper Collins, c1996 182 p. HODDINGS, Francis. Adventures in America Literature . [s.l.]: Hardcourse Educacional, 1989. JOHNSON, Charles Frederick. Outline History of English And American Literature . Lightning Source, 2007.552p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FONÉTICOS E FONOGÓGICOS I	CNCC	30
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estudos Fonéticos e Fonológicos II	
EMENTA		
Estuda aspectos fonéticos e fonológicos da LE em nível introdutório. Aborda conceitos básicos da fonética e da fonologia. Analisa os sistemas vocálicos e consonantais e os padrões entonacionais da Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Unidade: Aparelho fonador e disfonias<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceito de Fonética e Fonologia.2. Unidade: Conceito de prosódia, ortoepia e paragogia<ol style="list-style-type: none">2.1. Ponto e Modo de articulação classificação3. Unidade: Fonemas Vogais e Fonemas Consoantes.<ol style="list-style-type: none">3.1. Transcrição fonética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia . 10. ed Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english . 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p. THOMSON, A.J. & MARINET, A.V. A practical ingles grammar . 4ªed.Oxford, 2000. 383p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
YAGODA, Ben. The Sound on the page: great writers talk about style and voice in writing . 1st ed. New York: Harper Collins, 2005. 267p WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication . 4 ed. USA: New York - Oxford University Press, 2001. 168 p. WILLIAMS, Hank. Origins of the English language . Ed.Simon & Schuster, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS DA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA I	CNCC	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa II	
EMENTA		
Analisa a morfossintaxe da Língua Inglesa em nível inicial a partir das abordagens formal e funcional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Morfologia, Sintaxe, Morfossintaxe: distinção dos campos de estudo.2. Morfema: conceito e classificação, princípios e técnicas de análise mórfica.3. Frase: conceito, tipologia, estrutura sintagmática.4. Formação de palavras: derivação X composição5. A flexão e as categorias gramaticais6. A flexão de número7. As flexões verbais: verb tenses e modal verbs8. A ordem constituinte da frase		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
WIDDOWSON, H. Teaching language as communication . Oxford: Oxford University Press, 1978. DUBOIS, Jean. Dicionário de Linguística . Cultrix, 1978. 563p HALLIDAY, Michael A.K. Cohesion in English . 1. ed. Pearson Uk, 1996 JENKINS, Jennifer. The phonology of english as an international language: new models, new norms, new goals . Oxford: Oxford University Press, [2000]. VI, 258p. (Oxford Applied Linguistics) STORIG, Hans Joachim. A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo . 3. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, c2003 267 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
WIDDOWSON, H.G. History of the English language . 1. ed. Oxford Press. Brasil, 2004. 438p. WILLIAMS, Hank. Origins of the English language . [s.l.]: Ed. Simon & Schuster, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
TÓPICOS DE TRADUÇÃO			CNCC			45		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Estuda os procedimentos teórico-práticos das formas diversas de tradução. A tradução como habilidade linguística.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Unidade propedêutica<ol style="list-style-type: none">1.1 Distinções conceituais: tradução, versão, interpretação1.2 A tradução como habilidade linguística e como prática intertextual1.3 A tradução como prática profissional2. Aspectos teóricos da tradução<ol style="list-style-type: none">2.1 A questão do texto original2.2 A questão do texto literário2.3 A questão da fidelidade2.4 A tradução mecânica3. Aplicação dos aspectos teóricos estudados na tradução e na crítica a traduções de textos literários								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia : estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000. ARROJO, R. Oficina de tradução : a teoria na prática. São Paulo: Ática, 2002. HOUAISS, Antônio. Dicionário inglês-português. Atual Rio de Janeiro: Record, 1987 92 p.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004 COSTA, L. A. (org.). Limites da traduzibilidade . Salvador: UFBA, 1996.								



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL			CNCC			45		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral em Língua Inglesa.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. TEORIA COMUNICACIONAL<ol style="list-style-type: none">1.1.- elementos da comunicação1.2.- problemas gerais da comunicação: ruído e redundância2. LÍNGUA E LINGUAGEM3. AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM4. INTERFERÊNCIA DO ORAL NO ESCRITO5. INTERFERÊNCIA DO ESCRITO NO ORAL								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BELL, Joseph. Play with english grammar: activity books. Milan: La Spiga Languages, c2002. 31p.</p> <p>GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). Clear Speech: From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p.</p> <p>HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english. Inglaterra: Cambridge University Press, c1999340p.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1997.269 p.</p>								



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II			CNCC	45
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estudos Linguísticos I			-	
EMENTA				
Introdução aos estudos da neurolinguística, psicolinguística e sociolinguística.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
1. LINGUAGEM 1.1 O que é a língua (gem)? 1.2 Algumas definições de língua (gem); 1.3 Comportamento linguístico e sistemas linguísticos; 1.4 Língua e fala 1.5 O ponto de vista semiótico 1.6 A ficção da homogeneidade 1.7 Não há línguas primitivas 2. LINGUAGEM E MENTE 2.1 A gramática universal e sua relevância 2.2 Mentalismo, racionalismo e inatismo 2.3 A linguagem e o cérebro 2.4 Aquisição da linguagem 2.5 Outras áreas da psicolinguística 2.6 Ciência cognitiva e inteligência artificial 3. LINGUAGEM E SOCIEDADE 3.1 Sociolinguística, etnolinguística e psicolinguística 3.2 Sotaque, dialeto e idioleto 3.3 Padrões e vernáculos 3.4 Bilinguismo, mudança de código e diglossia 3.5 Aplicações práticas 3.6. Variação estilística e estilística				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 2. ed. Campinas, Pontes/ Ed. da Unicamp, 1988. ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da Linguagem moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARTIN, Robert. **Para entender a linguística**: epistemologia elementar de uma disciplina. [trad] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.
- MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Cristina (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APRESJAN, Ju. **Ideias e métodos de linguística estrutural contemporânea**. São Paulo, Cultrix, 1980.
- BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
- CULLER, Jonathan. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- MARTINET, André. **Conceitos Fundamentais da linguística**. Portugal, Presença. Brasil: Martins Fontes, 1976.



4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES IV			FD	45
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Núcleo de Estudos Interdisciplinares III		Núcleo de Estudos Interdisciplinares V		
EMENTA				
Analisa os diferentes métodos de ensino de Língua Inglesa. Discute o caráter eclético das abordagens de ensino de Língua Inglesa contemporâneas. Orienta a construção de textos acadêmicos: artigo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de Ensino de Língua Inglesa.2. O ensino da Língua Inglesa na contemporaneidade: reflexões.3. Norma da ABNT para trabalhos acadêmicos.4. O artigo: Concepção e elaboração.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 14 ed. São Paulo: Cortes, 2005. 132p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CELANI, M. A. A. A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º. e 2º. ABRALIN: Boletim da Associação Brasileira de Linguística, n.18, p.21-36, 1996. CUNHA, Maria Isabel. O Bom Professor e sua Prática . Campinas: Papirus, 1995. RATHS, Louis e outros. Ensinar a pensar; teoria e aplicação . Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder-Edusp, 1972.				



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
LÍNGUA INGLESA - INTERMEDIÁRIO II			CNCC			90		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Língua Inglesa - Intermediário I			Língua Inglesa - Avançado I					
EMENTA								
Desenvolve e aprofunda o estudo das estruturas linguísticas complexas numa perspectiva comunicativa.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Present passive.2. Expressions followed by verb + - ing or to + verb.3. Causatives – have / get something done4. Must, may / might, can't for deductions.5. Expressing present wishes, future hopes.6. The second conditional.7. Reporting statements and opinions.8. Requesting and stating information.9. Pat passive10. -Using was / were going to11. Present perfect progressive12. Present perfect progressive vs. Present perfect simple								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>HANDS, Penny. Dictionary of idioms. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p 404.</p> <p>HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use. 2.ªed. Cambridge University Press, Br, 2005.264p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary student's book 10th printing, Cambridge University .2008.</p> <p>_____; _____. Face2face Elementary student's workbook 8th printing, Cambridge University .2007.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>HORNBY, Albert Sydney; HORNBY, Albert Sydney; WEHMEIER, Michael. Oxford advanced learner's dictionary of current English. 6. ed. [Londres, Inglaterra]: Oxford University Press, 2000. p.1428.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate student's workbook 4th printing, Cambridge University .2007.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2^a ed. 4th impression. Oxford: Oxford University Press, 1998</p> <p>Learn Real English. Capítulo 1: introduction, welcome guide, earthquakes conversation, earthquake mini-story lesson, earthquake vocabulary lessons. Learn Real English,LLC.2008.</p>								



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I	CNCC	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa II	
EMENTA		
Analisa e interpreta textos contidos na produção literária contemporânea em língua inglesa até a primeira metade do século XX. Estuda o contexto sociocultural e histórico das obras analisadas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estudo das obras de: Graham Greene e G. K. Chesterton, P. G. Wodehouse, Agatha Christie e J. R. R. Tolkien,2. Análise de Textos de: Evelyn Waugh, D.H. Lawrence e Virginia Woolf, H. G. Wells, George Orwell,3. Leitura dirigida de: George Bernard Shaw e o irlandês Sean O'Casey.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. 441p. JOHNSON, Charles Frederick. Outline History of English And American Literature . [s.l]: Lightning Source, 2007.552p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUDDON, J. A. Penguin Dictionary Of Literary Terms and Literary . 4. ed. Penguin Reference, 1999.1024p NAYLOR, Helen. Two lives/ Helen Naylor . Oxford [England]: Cambridge Universit Press, 2001 63p SHAKESPEARE, William. A midsummer night's dream . New York: Washington Square, 1958 81 p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS II	CNCC	30
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estudos Fonéticos e Fonológicos I	Estudos Fonéticos e Fonológicos III	
EMENTA		
Estuda aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa em nível pré-intermediário.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. I Unidade:<ol style="list-style-type: none">1.1. Distribuição e alofonia das vogais e semivogais1.2. Grupos consonantais em início e final de palavra2. II Unidade: Grupos consonantais decorrentes da adição de sufixo derivacional e inflexional<ol style="list-style-type: none">2.1. Grupos consonantais decorrentes da adição de morfema de plural3. III Unidade: Grupos consonantais decorrentes da adição de morfema de passado e do particípio passado		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>JENKINS, Jennifer. The phonology of english as an international language: new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, [2000].V.I, 258p. (Oxford Applied Linguistics)</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1997.269 p.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovicth. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005 194 p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>REAL Learn. The wedding Conversion, mini-story lesson, vocabulary I Capítulo3 English, LLC.2008esson.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARINET, A.V. practical ingles grammar. 4 ed. [s.]: Oxford. 2000. 383p.</p> <p>YAGODA, Ben. The Sound on the page: great writers talk about style and voice in writing. 1st ed. New York: Harper Collins, 2005. 267p</p>		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO			FD	60
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
-			-	
EMENTA				
Discute as políticas de ensino e das estratégias de planejamento e da avaliação. Os parâmetros curriculares, a prática pedagógica e as perspectivas metodológicas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Estrangeira2. Ensinar a Ler e Escrever em uma Língua Estrangeira3. A Escola Reflexiva4. Desafios à Prática Docente Reflexiva5. Ranços da Lei de Diretrizes e Bases6. Políticas Educacionais do Brasil7. A interdisciplinaridade como necessidade e problemas nas ciências sociais8. Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana9. LEI 9.394/9610. Avaliar sem excluir11. Diálogo entre a Prática reflexiva e a Interdisciplinaridade				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . Campinas: Pontes, 1993. ARROYO, Miguel G. Da escola carente à escola possível . São Paulo: Loyola, 1986. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Prática de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia . 2 ed. Belo Horizonte: faculdade de letras da UFMG,2005. 216p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DEMO, Pedro. A NOVA LDB: Ranços e Avanços . Campinas, São Paulo: Papirus. 1997. MACEDO, Lino de. Ensaio Pedagógico: Como construir uma Escola para Todos? São Paulo: Artemed, 2005.				



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
PRODUÇÃO DO TEXTO ORAL E ESCRITO			CNCC			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Estuda aspectos semânticos de palavras e expressões da língua estrangeira de acordo com os pressupostos teóricos da Semântica e da Pragmática. Desenvolve as habilidades de produção oral e escrita a partir de estratégias específicas para a produção de nível de complexidade intermediário.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. Writing abilities</p> <p>1.1. Adverbial phrases of time;</p> <p>1.2. An invitation for a party;</p> <p>1.3. Creating leaflets (imperative – must- conditional);</p> <p>1.4. Adjective ending in –ED/ - ING;</p> <p>1.5. Linking words</p> <p>1.6. Planning a composition;</p> <p>1.7. How to summarize</p> <p>1.8. Article – relative clauses;</p> <p>1.9. Reporting words;</p> <p>1.10. Organizing ideas.</p> <p>1.11. Extra- texts will be read in the class during the semester.</p> <p>2. Speaking abilities;</p> <p>2.1. Discussion during the class;</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BYGATE, Martin. Speaking. Oxford: Oxford University, 1987 125p.</p> <p>GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). Clear Speech: From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p.</p> <p>GOWER, Roger; PHILLIPS, Diane; WALTERS, Steve. Teaching practice Handbook. Tailandia: macmillan, 2005.215p.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura e língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. Ed. Atual. São Paulo: Disal, 2010.203p.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MCWHORTER, Kathleen T. **Academic reading**. 6th ed. New York, USA: Pearson/Longman, 2006. 512 p
- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a reference and practice book for elementary students of english. 2.^aed. New York: Cambridge University Press, 1997.269p
- SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 2nd edition. 4th impression. Oxford: Oxford University Press, 1998



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS DA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA II	CNCC	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I	-	
EMENTA		
Analisa a morfossintaxe da Língua Inglesa em nível pré-intermediário a partir das abordagens formal e funcional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Conceitos, estratégias, procedimentos e reflexões sobre análise da morfossintaxe da língua inglesa em nível pré-intermediário a partir das abordagens formal e funcional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NATION, Paul. Reading for speed and fluency.3 . San Antonio, Texas: Compass publishing, 2004. 133p TAYLOR, James; STANLEY, Nancy; DANIEL, Monica Hruby. Gramatica Delti da lingua inglesa . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995. 234p. THOMSON, A.J. & MARINET, A.V. A practical ingles grammar . 4 ed. [s.]: Oxford. 2000. 383p. UR, Penny. . Grammar practice activities: a practical guide for teachers . Cambridge: Cambridge University Press, c1988. 288 p . WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication . 4 ed New York - USA: Oxford University Press, 2001. 168 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BENVENISTE, E. Comunicação animal e linguagem humana; Os níveis da análise linguística . In Problemas de Lingüística Geral. 4 ed. Campinas SP: Pontes, 1995 LIMA, Denílson de. Porque assim e não assado? São Paulo: Campus, 2008. SCHUTZ, Ricardo. Word formation-morfologia (formação de palavras) disponível em http://www.sk.com.br/sk-morfo.html .		



5º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES V			FD	45
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV			Núcleo de Estudos interdisciplinares VI	
EMENTA				
Discute os contextos sócio-político e institucional do ensino de Língua Inglesa e as especificidades das classes de aprendizes de diferentes faixas etárias e níveis de proficiência. Orienta a elaboração de planos de curso e de aula e de elaboração de relatórios.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. A educação e o ensino de Língua Inglesa: contexto institucional e sociocultural2. A relação professor x pesquisa3. O cotidiano escolar como espaço de pesquisa4. As especificidades das classes de aprendizes de Língua Inglesa5. Planejamento Educacional: planos de curso, planos de unidade e plano de aula6. Projetos interdisciplinares7. Relatório: conceito e elaboração.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos : projeto de pesquisa, monografia e artigo. Ed rev. São Paulo: Atlas, 2008.66p. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos . São Paulo: Avercamp, 2004.86p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001 219 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FLESCH, Rudolf Franz. The classic guide to better writing . New York: Harper Resource, c1996. 288 p. HARMER, Jeremy. The practice of English Language Teaching . 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman, c2001. MCWHORTER, Kathleen T. Academic reading . 6th ed. New York, USA: Pearson/Longman, 2006. 512 p.				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA – INTERMEDIÁRIO III	CNCC	90
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Língua Inglesa – Intermediário II	Língua Inglesa - Avançado I	
EMENTA		
Desenvolve e aprofunda o estudo das estruturas linguísticas numa perspectiva comunicativa, graduando o nível de complexidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Nouns2. The present simple3. The future4. Questions5. The perfect tense6. Infinitives, gerunds and present participles7. Comparative and superlative sentences8. Singular and plural nouns9. Writing - personal; note-taking skills; abstracts; academic writing; referencing & citing; narrative/descriptive texts; letters of opinion; punctuation		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris; CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate student's book 4th printing. Cambridge University .2007.</p> <p>_____. Face2face Intermediate student's workbook4th printing. Cambridge University .2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>OLIVEIRA. Sara Rejiane de F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. 1. Ed UNB. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive. New English file intermediate- Student's Book. 1. ed. [s.l]: Oxford do Brasil, 2007. 144p.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fioro. Leitura em Língua Inglesa- Uma abordagem Instrumental. [s.l]: Disal editora, 2005. 152p.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA II	CNCC	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa I		
EMENTA		
Analisa e interpreta textos contidos na produção literária contemporânea em Língua Inglesa Estuda o contexto sociocultural das obras analisadas a partir da segunda metade do século XX.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A importância da concretização teatral.2. Caracterização da dramaturgia britânica da segunda metade do século XX. Algumas coordenadas político-culturais.3. Waiting for Godot (1955), de Samuel Beckett: uma “revolução” dramática na encruzilhada de diversas tradições teatrais.4. Look Back in Anger (1956), de John Osborne: realismo social e revolta contra a alienação.5. The Birthday Party (1958), de Harold Pinter: jogos de linguagem e de poder.6. Cloud Nine (1979), de Caryl Churchill: revisões da História e a utopia (feminista) do teatro como modelo de mudança.7. Attempts on Her Life (1997), de Martin Crimp: “um teatro para uma época na qual o próprio teatro morreu”.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JOHNSON, Charles Frederick. Outline History of English And American Literature . Lightning Source, 2007. 552p. HODDINGS, Francis. Adventures in America Literature . [s.l]: Ed.Hardcourse Educacional, 1989. KERMODE, Frank. Oxford Anthology of English literature , V. 1, Oxford USA Trade.1973.2238p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUDDON, J. A. Penguin Dictionary Of Literary Terms and Literary . 4. ed., Penguin Reference, 1999.1024p. DICK, Philip K. Do androids dream of eletric sheep? Filmed as Blade Runner. London: Harper Collins, c1996. 182 p. TWIN, Mark. The adventures of Huckleberry Finn . New York: Oxford University Press, 2000. 56 p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS III	CNCC	30
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estudos Fonéticos e Fonológicos II	-	
EMENTA		
Estuda aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa em nível intermediário. Aprimora a capacidade de compreender e produzir os padrões rítmicos e entonacionais da Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. I Unidade: 1.1. Problema de variação: Inter-speaker variação 1.2. Problema de variação: Intra-speaker variação II Unidade: 2.1. Inteligibilidade na comunicação 2.2. Regras de transferência na determinação do núcleo fonológico III Unidade: 3.1.Ritmo, entonação e sílaba tônica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). Clear Speech : From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p. JENKINS, Jennifer. The phonology of english as an international language : new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, [2000]. VI, 258p. (Oxford Applied Linguistics) LANTOLF, James P. Sociocultural theory and second language learning . Oxford: Oxford University Press, 2000. Não paginado		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english . 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269p. RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language Teaching . USA: Cambridge. 2001. 270p. UR, Penny. Grammar Practice Activities . 2. Ed Cambridge do Brasil, 2009. 336p		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
ESTUDOS COMPARATIVOS LINGÜÍSTICOS			CNCC			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Estuda as teorias da linguística que comparam as estruturas gramaticais, apontando as diferenças e semelhanças existentes em Língua Inglesa e Língua Materna. Analisa os erros gramaticais.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. UNIDADE I 1.1. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das línguas estrangeiras. 1.2. Procedimentos para uma análise contrastiva 1.3. Linguística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras 1.4. Análise contrastiva: similaridade e contraste. 2. UNIDADE II 2.1. Transferência positiva e transferência negativa ou interferência 2.2. Estudo comparativo do quadro fonêmico 2.3. Distribuição e alofonia das consoantes. 3. UNIDADE III 3.1. Distribuição e alofonia das vogais 3.2. Estudo morfossintático e semântico: sufixos derivacional e inflexional 3.3. Análise das categorias gramaticais e erros comuns.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
AZAR, Betty Schampfer. Understanding and Using English Grammar . Prentice Hall- Br ed. Logman, 1999 BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching . 5th ed. White Plains, NY: Longman, c2007. 410 p. HALLIDAY, Michael A.K. Cohesion in English . 1. ed. Pearson Uk, 1996 HARMER, Jeremy. The practice of English Language Teaching . 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman, c2001. 370p. LANTOLF, James P. Sociocultural theory and second language learning . Oxford: Oxford University Press, 2000.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORNBY, Albert Sydney; HORNBY, Albert Sydney; WEHMEIER, Michael. **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 6. ed. [Londres, Inglaterra]: Oxford University Press, c2000 1428p.

LONGMAN **dicionário escolar: inglês - português = português - inglês**: para estudantes brasileiros. Inglaterra: Longman, 2002. 796 p.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a reference and practice book for elementary students of english. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1997.269p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I	CNCC	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	
EMENTA		
Estuda os fundamentos da linguística aplicada e sua contribuição para o ensino de Língua Inglesa. Apresenta as diversas linhas de pesquisa da Linguística Aplicada sobre aquisição-aprendizagem de Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. UNIDADE I</p> <p>1.1. Uma visão atual da Linguística Aplicada</p> <p>1.2. Linguística versus Linguística Aplicada</p> <p>1.3. Aquisição Língua Materna x Aquisição Língua Estrangeira</p> <p>1.4. Texto e Cognição: para uma Proposta de Ensino.</p> <p>1.5. Base Conceitual do ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras (Teoria Humanista)</p> <p>2. UNIDADE II</p> <p>2.1. O Ensino de Inglês com Base nos PCNs</p> <p>2.2. Teoria Sócio-Interacionista</p> <p>2.3. O ensino de inglês com base nas orientações curriculares para o Estado</p> <p>2.4. Aprendizagem Centrada no Aluno</p> <p>2.5. O Ensino de Listening e Speaking</p> <p>2.6. Aprendizagem Centrada nas Atividades</p> <p>3. UNIDADE III</p> <p>3.1. O Ensino de Writing e Reading</p> <p>3.2. Estratégias de Aprendizagem</p> <p>3.3. O aprendizado: estratégias em sala</p> <p>3.4. Integrando a Cultura no ensino de Língua Estrangeira</p> <p>3.5. Objetivando a Autonomia do Educando</p> <p>3.6. Identidade Cultural e o Ensino de Línguas Estrangeiras.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELL, Joseph. **Play with english grammar: activity books**. Milan: La Spiga Languages, c2002. 31p
- BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 5th ed White Plains, NY: Longman, c2007. 410 p.
- STEINBERG, Martha. **Inglês americano X inglês britânico: palavras diferentes para o mesmo sentido: sentidos diferentes para a mesma palavra**. São Paulo: Disal Editora, 2003 199 p.
- SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The good grammar book**. New York: Oxford University, 2001. 324 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english**. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269p.
- NATION, Paul; MALARCHER, Casey. **Reading for speed and fluency.2/** Paul Nation, Casey MALARCHER, San Antônio, Texas: Compass publishing, 2007 113p.
- OXENDEN, Clive. **New English file intermediate- Student's Book**. 1. ed. Oxford do Brasil. 2007. 144p.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I			FD			100		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV			Estágio Curricular Supervisionado II, III e IV					
EMENTA								
Estuda e diagnóstica a prática docente e a realidade do ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental e médio.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado e práxis pedagógica.2. Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental.3. Estágio supervisionado: conceito, etapas e importância.4. Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna.5. Tendências e Propostas para o ensino de Língua Inglesa.6. Planejamento e ação no Estágio Supervisionado.7. Os recursos didáticos no Estágio Supervisionado: seleção e uso.8. O projeto de intervenção e sua importância no Estágio Supervisionado.9. O processo de aprendizagem e os conteúdos de ensino.10. Manual de estágio - Cronograma de Execução.11. Conteúdos Procedimentais, Conceituais e Atitudinais.12. O trabalho docente: a construção da prática pedagógica.13. Estratégias metodológicas no Estágio Supervisionado.14. A ética profissional do educador - O fazer ético – educativo.15. Princípios orientadores da ação pedagógica na sala de aula: interdisciplinaridade, contextualização e transposição didática.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. O professor de língua estrangeira em formação. 3ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.184p.</p> <p>ELLIS, Rod. Second language acquisition. Oxford. New York: Oxford University Press, 1997.147p.</p> <p>KRAMER, Sonia; OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever. Campinas, SP: Papiru, 2001.215p.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Methodology in Language Teaching. [s.l]: Cambridge do Brasil. 2001.270p.</p> <p>WIDDWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.230p.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1990.
- ARMSTRONG, T. **As inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto alegre: ArtMed, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.



6º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES VI			FD	45
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
Núcleo de Estudos Interdisciplinares V			-	
EMENTA				
Aborda as questões relacionadas ao gerenciamento de sala de aula de Língua Inglesa e o papel do professor na promoção da interação do grupo. Orienta a elaboração de projetos de pesquisa.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. O papel educacional do ensino de Língua Inglesa na escola e a noção de cidadania;2. Planejamento da pesquisa- elaboração do projeto de TCC.3. Definição do tema, problema e objetivos4. Formulação da justificativa e hipóteses5. Elaboração dos procedimentos metodológicos6. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados7. Formatação do texto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BROWN, H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching . 5. ed. Prentice Hall. 410 p GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Monografia- Dissertação- Tese . 2. ed. Avercamp.124p. HARMER, Jeremy. The practice of English Language Teaching . 3. ed. rev. Harlow: Pearson Longman, c2001. 370p. HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English . Inglaterra: Cambridge University Press, c1999340p RICHARDS, Jack C. Methodology in Language Teaching . Cambridge do Brasil.2009.270p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SWAN, Michael. Practical English . 3 Ed. [s.l]: Oxford Brasil, 2005. 688p. WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication . 4 ed. New York, USA: Oxford University Press, 2001. 168 p. YAGODA, Ben. The Sound on the page: great writers talk about style and voice in writing . 1st ed. New York: Harper Collins, 2005. 267p.				



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA – AVANÇADO I			CNCC	90
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Língua Inglesa - Intermediário III		Língua Inglesa - Avançado II		
EMENTA				
Desenvolve a proficiência linguística oral e escrita numa abordagem comunicativa. Emprega os padrões utilizados internacionalmente como indicadores avaliativos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. The verb tense2. Negative and interrogative sentences3. Short answers4. Phrasal verbs5. Modal verbs6. Word order7. Writing - personal; note-taking skills; abstracts; academic writing; referencing & citing; narrative/descriptive texts; letters of opinion; punctuation8. Intercultural competence - identification, decoding & discussion of cultural references9. Speaking - conversational strategies; presentation skills; reading aloud				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARDOSO, Rita de Cassia Tardin. The communicative approach to foreign language teaching: a short introduction: managing theory and practice in the classroom: a booklet for teacher development. 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, ArteLíngua, 2004.62</p> <p>WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication. 4 ed New York - USA: Oxford University Press, 2001. 168 p.</p> <p>TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Upper-Intermediate student's book. 4th printing, Cambridge University .2007.</p> <p>_____. Face2face Intermediate teacher's book 3th printing, Cambridge University .2008.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAY, E. e EVANS, V. **Successful Writing Intermediate: Students Book**. Berkshire, 1998.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 3**. New York: Pearson, 2006.

_____. **Top Notch 3 Workbook**. New York: Pearson, 2006.

WALLACE, R. **Braveheart**. Essex: Pearson Education, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO COMPARATIVO DA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA MATERNA			CNCC	60
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
-			-	
EMENTA				
Abordagens de questões históricas, políticas e sociais. A evolução da literatura de língua inglesa. Discussão e análises de dados comparativos com a literatura de língua materna.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Literatura Comparada: conceito, breve histórico, metodologia<ol style="list-style-type: none">1.1. Panorama histórico das literaturas hegemônicas de Língua Inglesa1.2. Panorama histórico da Literatura Inglesa1.3. Panorama histórico da Literatura Norte-americana2. Paralelas e tangentes entre literaturas em Língua Inglesa e em Língua Portuguesa<ol style="list-style-type: none">2.1 O surgimento do drama nas literaturas de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa2.2 Os primeiros grandes nomes: Geoffrey Chaucer, William Shakespeare; Gil Vicente e Camões2.3 Edgar Allan Poe e a Filosofia da Composição; The Raven em traduções de Machado e Pessoa2.4 Paralelas e tangentes românticas: Wordsworth e os poetas de língua portuguesa2.5 Poesia lírica feminina: Emily Dickenson, Cecília Meireles e Florbela Espanca3. Paralelas e tangentes entre literaturas de língua inglesa – o popular e o erudito				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BORGES, Jorge Luís. Curso de literatura inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2002.441p. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes . 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. SEIDEL, Roberto Henrique. Do futuro do presente ao presente contínuo: Modernismo VS pós-Modernismo . São Paulo: Annablume, 2001. 144p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia da Letras, 1992 CANDIDO, Antônio. A dialética da malandragem . In: O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS – FILLM. Language and literature today: proceeding of the XIX the Triennial Congress of the International federation for Modern Languages and Literatures . v. 3. Brasília: UNB, 1996. NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, teoria e crítica . São Paulo: EDUSP, 1997.				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA II	CNCC	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	-	
EMENTA		
Estuda as teorias dos atos da fala, da análise do discurso e da análise textual aplicadas ao ensino de Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Módulo 1: Teorias dos atos da fala</p> <p>1.1. Conceito e ramificações da Linguística</p> <p>1.2. Fonética e Fonologia aplicada ao ensino.</p> <p>1.3. Natureza do signo linguístico.</p> <p>1.4. A natureza da linguagem humana</p> <p>1.5. Etapas da aquisição da língua</p> <p>2. Módulo 2: Análise do Discurso</p> <p>2.1. A noção de Discurso na AD: algumas definições</p> <p>2.2. Ideologia, Discurso e Sujeito</p> <p>2.3. Polifonia e Dialogismo na Materialidade Discursiva</p> <p>2.4. Heterogeneidade Discursiva em Discursos Diversos</p> <p>2.5. O Sujeito na Análise do Discurso e a Teoria da Enunciação</p> <p>2.6. Condições de Produção do Discurso</p> <p>2.7. Linguagem e Texto na Análise do Discurso</p> <p>2.8. As Identidades da Análise do Discurso</p> <p>3. Módulo 3: Análise Textual</p> <p>3.1. Variantes linguísticas</p> <p>3.2. Estrangeirismo</p> <p>3.3. A Semântica e o Léxico.</p> <p>3.4. Linguística e sua contribuição para o ensino de Língua Inglesa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HAMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 3 ed. Rev. Harlow: Pearson Longman, 2001. 370p.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2.ªed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269 p.</p> <p>NAYLOR, Helen. Essential grammar in use: supplementary exercises. New York: Cambridge University Press, 1997. 94p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4ed. Campinas SP. Pontes, 2001.276p.
SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo. Pioneira, 2004.153p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use with Answers+CD-Rom** Third Edition. Cambridge do Brasil, 2004. 379p.
STEINBERG, Martha. **Inglês americano X inglês britânico**: palavras diferentes para o mesmo sentido: sentidos diferentes para a mesma palavra. São Paulo: Disal Editora, 2003. 199 p.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
TÓPICOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			EI			30		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Estuda as linguagens (libras), utilizadas no processo comunicativo das pessoas portadoras de necessidades especiais.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de surdez2. Língua e Linguagem3. História da educação da pessoa com surdez;4. A proposta bilíngue de educação das pessoas com surdez;5. Oficinas de LIBRAS6. Atendimento educacional comum da pessoa com surdez;7. Oficinas de LIBRAS.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 4ed. Campinas: Pontes, 2007.75p.</p> <p>ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana Silvina. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.159p.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. BRASIL Secretaria de Educação Especial. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC, SEESP. 2004.94p.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
<p>BELLUGI & KLIMA, E. Properties of Visuospatial Language. Paper for International Congress: Sign language Research and Application, Conference. Sigmund Prillwitz (ed.) Hamburg. March 23-25, 1990.</p> <p>FARIAS Carla Valéria e Souza. Atos de fala: O pedido em língua brasileira de sinais. Dis-sertação de mestrado em Linguística, Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.</p> <p>FELIPE, T.A. Introdução à gramática de Libras. Rio de Janeiro: 1997</p> <p>_____. Signo gestual-Visual e sua estrutura frasal na língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE, 1988.</p>								



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LSP – Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	CNCC	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Estuda as abordagens de ensino de Língua Inglesa que promovem a competência comunicativa na realização de atividades relativas a diferentes profissões.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A língua inglesa no mercado de trabalho do mundo contemporâneo;2. Competência Comunicativa: falar, ouvir, ler e escrever em Língua Inglesa;3. Leitura, compreensão e interpretação de textos;4. Produção de Textos5. Inglês técnico		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NATION, Paul. Reading for speed and fluency.3 . San Antonio, Texas: Compass publishing, 2004 133p THOMSON, A.J.; MARINET, A.V. practical ingles grammar . 4 ed. Hon Kong: Oxford, 1989. 383p. SWAN, Michael. Practical English . 3 Ed. Oxford Brasil, 2005. 688p. TURTLEDOVE, Cyndi. Action Games . México: Delti, 2004. 118p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MILAN, Deanne K. Developin Reading Skills . Ed. MCRGraw-Hill Professi, 1995. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use wifht Answers+CD-RoM . Third Edition. Cambridge do Brasil, 2004. 379p. LONGMAN, dicionário escolar : inglês - português = português - inglês: para estudantes brasileiros. Inglaterra: Longman, 2002. 796 p.		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO		CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II			FD		100
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA		
Estágio Curricular Supervisionado I, Língua Inglesa - Intermediário III e Núcleo de Estudos Interdisciplinares V			Estágio Curricular Supervisionado III e IV		
EMENTA					
Planeja e executa as atividades docentes através de minicursos, cursos de extensão, e outros, visando a prática docente para o ensino fundamental e médio.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none">1. Learning through stories2. Multiple Intelligence3. Children Learning English4. Creating, adapting and evaluating activities for language learning5. Planning for children's language learning6. The young language learner7. Class management and atmosphere					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
NUNAN, David. Research methods in language learning . Cambridge: Cambridge University Press, 2007. 249p. RICHARDS, Jack C; RENANDYA, Willy A. Methodology in language teaching : an anthology of current practice. Cambridge University Press, 2009.422p. WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação . Campinas: Pontes, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARDOSO, Rita de Cássia Tardim. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – a short introduction . [s.l]: Pontes, 2003. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 2. ed Campinas: Papyrus, 1994 139 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico) FILHO, José Carlos Paes de Almeida. Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação . Pontes Editores e Arte Língua, 2005. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching . 3rd edition. [s.l]: Longman, 2001, MOITA LOPES, Luís Paulo da. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de língua . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.					



7º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA – AVANÇADO II	CNCC	90
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Língua Inglesa – Avançado I	Língua Inglesa - Avançado III	
EMENTA		
Desenvolve a proficiência linguística oral e escrita numa abordagem comunicativa em nível avançado. Emprega os padrões utilizados internacionalmente como indicadores avaliativos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. The verb tenses2. Comparative and superlative sentences3. Adjective order4. Connectors5. Prepositions6. Phrasal verbs7. Grammar - definite article; prepositions; verb tense review8. Editing/revising - identifying linguistic errors; error correction (personal errors)9. Lexis - gender; abbreviations & symbols; collocations; reference phrases; word families		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MCWHORTER, Kathleen T. Academic reading . 6th ed. New York, USA: Pearson/Longman, 2006. 512 p. NATION, Paul. Reading for speed and fluency.3 . San Antonio, Texas: Compass publishing, 2004 133p TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate student's book 4th printing . Cambridge University .2007. _____. Face2face Intermediate student's workbook 4th printing . Cambridge University .2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BYGATE, Martin. Speaking . Oxford: Oxford University.1987.125p. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use wifht Answers+CD-ROM Third Edition. Cambridge do Brasil, 2004.379p.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE LITERÁRIA	FD	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Analisa textos narrativos e poéticos investigando os aspectos constitutivos do ato de escrever, criar e ler da literatura da Língua Inglesa e da literatura da Língua Materna articulando-se com os demais componentes numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Teoria da mímese2. A poesia lírica3. A lírica e seus traços estilísticos fundamentais4. Das aparências ao mundo das ideias perfeitas5. A arte e arte literária6. A lírica e seus traços estilísticos fundamentais7. Do nascimento da lógica à ordenação do universo8. A obra literária9. A mímese e a função da arte10. A lírica moderna.11. O conhecimento através dos Sentidos e do Belo12. Natureza do gênero literário13. Mímese e verossimilhança14. A lírica moderna15. A arte da literatura é a beleza da arte16. Estilos literários17. GÊNERO LITERÁRIO: DRAMÁTICO E ÉPICO18. O drama e o épico19. Os Estudos Culturais20. O gênero dramático21. Elementos da Narrativa: enredo e personagens22. Gêneros com estilo23. Proseando os versos24. Gênero dramático e seus traços estilísticos fundamentais		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

25. Elementos da narrativa: tempo, espaço e ambiente
26. Gênero épico
27. A epopeia e o gênero Épico
28. O narrador
29. Gênero épico
30. O conto de fadas
31. Outras espécies literárias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine; MOURÃO, Cleonice Paes Barreto; SANTIAGO, Consuelo Fortes. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.303p.
CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 15.ed. São Paulo: Cultrix, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS GOMES, Alfredo. **O pagador de promessas**. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]
DILTHEY, W. **Poética**. Buenos Aires: Losada S.A., 1945.
KAYSER, W. **Fundamentos da Interpretação e da análise literária**. Coimbra: Amado, 1948 (Posterior tradução castelhana com o título Interpretación y análisis de la obra literária. Madrid, Gredos, 1954)
ORWELL, George. **Animal Farm**. Harlow, England: Longman, 1945
PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1992
TELES Gilberto Mendonça. **A escrituração da Escrita: teoria e prática do texto literário**. Petrópolis: Vozes, 1996.
THORNLEY, G. C; ROBERTS, Gwyneth. **An outline of english literature**. Nova edição London: Longman, 1984. 216 p.
YAGODA, Ben. **The Sound on the page: great writers talk about style and voice in writing**. 1st ed. New York: Harper Collins, 2005. 267p



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA DE TRADUÇÃO			CNCC	45
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
Desenvolve a prática de tradução de acordo com os temas e subtemas propostos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. A tradução e o texto original2. A tradução e o texto literário3. A tradução e o conceito de fidelidade4. O autor, o texto e o leitor/tradutor5. Conto THE BLACK CAT, de Edgar Allan Poe				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALVES, Fábio; Magalhães, Célia; PAGANO, Adriana Silvana. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.159p.</p> <p>ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4 ed. S. Paulo: Ática, 2002.85.</p> <p>GILBERT, JUDY B. Clear Speech: From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teachers resource book. New York: Cambridge University press, 2007.147p.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essencial grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2 ed. São Paulo. SP. Martins Fontes, 2010.305p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia – estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. S. Paulo: Ática, 1986.</p> <p>BARBOSA, H.G. Procedimentos Técnicos da Tradução.: uma nova proposta. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990.</p> <p>MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. São Paulo, Cultrix, 1975. 263 p. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.</p>				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS	FD	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Aborda e trabalha com ambiente e-learning, conhecendo sua aplicabilidade numa perspectiva transdisciplinar. Apresenta a operacionalização da EAD e suas implicações no ensino-aprendizagem da Língua e Literatura de Língua Inglesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Novas Tecnologias aplicadas à Educação2. O computador e a internet como ferramentas para o ensino de Línguas e Literaturas Inglesas3. A educação à distância no Brasil: Histórico4. Caracterização da Educação à distância5. Estratégias de ensino usando as novas tecnologias6. Aulas de Língua e Literatura Inglesa através de tecnologias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, F.J. de. Educação e Informática : os computadores na escola. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. CHAGAS, V. Didática especial de línguas modernas . São Paulo: Nacional, 1979. DERTOUZOS, M. O que será : como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. LÉVY, P. A inteligência coletiva : uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998. MARTINS, A. O que é computador . São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LÉVY, Pierre. Cibercultura . Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. OLIVEIRA, João Batista Araujo e. Perspectivas da tecnologia educacional . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975. SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional . Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Arte Médicas, 1994. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação : novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	EI	100
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II	
EMENTA		
Orienta, analisa e avalia o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração de um roteiro para execução do trabalho de conclusão de curso;2. Aplicação (prática) dos procedimentos metodológicos da pesquisa: constituição do corpus;3. A produção textual do trabalho monográfico;4. Aspectos gerais da “linguagem acadêmica”;5. As habilidades de resumir como recurso da construção do texto da monografia;6. As habilidades do resenhar: a construção parafrástica do texto;7. A organização do texto monográfico: a divisão em capítulos, tópicos e subtópicos;8. A construção dos períodos;9. Os diversos modos de citação;10. A continuidade - retomada constante do tema como recurso da coesão e da coerência textuais;11. A progressão temática;12. A articulação: os elementos articuladores;13. Atenção especial à não-contradição;14. A intertextualidade através das citações e da fundamentação teórica;15. Reflexões sobre as dificuldades particulares dos alunos;16. Os fatores que dificultam a produção textual;17. Oficina de planejamento e produção dos trabalhos de conclusão do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>_____. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATIAS, Antônio. ALEXANDRE, Sylvio. **Monografia: do projeto à execução**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rio, IOB Thomson, 2006.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SILVA, Fábio Lopes da. RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **A linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola, 2004.
- WIDDOWSON, H. G. **Teaching language as communication**. 20. ed. [s.l]: Oxford University Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Mari Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LUBISCO, Nídia M. L. VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2. ed. Salvador: Edufba, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FD	100
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estágio Curricular Supervisionado I e II, Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI e Língua Inglesa - Intermediário III	-	
EMENTA		
Orienta, reflete a cerca da teoria e da prática do fazer pedagógico, avaliando e diagnosticando as deficiências do processo ensino-aprendizagem, elaborando formas de intervenção pedagógica através da regência no ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. NTCIs2. Methodology and evaluating activities for language learning3. Planning4. Class management and atmosphere		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSTA, D.N.M. das. Por que ensinar língua estrangeira na escola. São Paulo: EPU/EDUC, 1987. MEC. Desenvolvimento da educação no Brasil. Brasília, MEC, 1996. MURRIE, Zuleika F. Códigos e linguagens: diretrizes para o ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1996. TORRES, R. Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos escolares. São Paulo: Papirus, 1994. WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARDOSO, Rita de Cássia Tradim. The Communicative Approach to foreign Language Teaching – a short introduction. [s.l]: Pontes, 2003. CONSOLO, Douglas Altamiro e ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.) Pesquisas em Linguística Aplicada- Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. [s.l]: UNESP, 2004. FILHO, José Carlos Paes de Almeida. Linguística Aplicada- Ensino de Línguas e Comunicação. [s.l]: Pontes Editores e Arte língua, 2005 HARMER, Jeremy. The Practece of English Language Teaching. [s.l]: Logam, 2001		



8º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
LÍNGUA INGLESA – AVANÇADO III			CNCC			75		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Língua Inglesa - Avançado II								
EMENTA								
Aprofunda e aperfeiçoa as habilidades de compreensão oral e escrita.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Gêneros textuais em Língua Inglesa: codificação e decodificação Produção do texto oral e escrito a partir de temas atuais Habilidades comunicativas: leitura e interpretação-filmes, músicas, depoimentos, documentários								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GILBERT, Judy B. Clear Speech : From the start, basic pronunciation and listening comprehension in North American English; teacher's resource book. New York: Cambridge University Press, 2007. 147p. HALLIDAY, Michael A.K. Cohesion in English . 1. ed. [s.l.]: Pearson Uk, 1996 HARMER, Jeremy. How to Teach English . 3. ed. [s.l.]: Longman do Brasil, 2007. MILAN, Deanne K. Developin Reading Skills . [s.l.]: MCRGraw-Hill Professi, [s.d]. NATION, Paul; MALARCHER, Casey. Reading for speed and fluency.2 /Paul Nation, Casey Malarcher. San Antonio, Texas: Compass publishing, 2007 113p								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english . 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1997. 269p. NAYLOR, Helen. Essential grammar in use: supplementary exercises . New York: Cambridge University Press, 1997. 94 p. TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Upper-Intermediate teacher's book 4 th printing, Cambridge University .2007.								



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			EI			45		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I								
EMENTA								
Analisa e avalia as produções linguísticas, literárias, técnicas e científicas realizadas pelos educandos nas áreas de língua, literatura, metodologia e tecnologias de ensino da Língua Inglesa visando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para fins de conclusão de curso.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
1. Orientação e avaliação das produções textuais realizadas pelos educandos para fins de conclusão de curso.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e suas regras. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2000. ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – Referências e documentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação : Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : A prática de fechamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
FILHO, José Camilo dos S.; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). Pesquisa Educacional : quantidade – qualidade. 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004 GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica . Campinas: Alínea, 2001.								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARELIM, Heraldo Viana. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: A prática reflexiva**. Brasília: LiberLivro, 2004.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FD	100
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI e Língua Inglesa - Avançado II	-	
EMENTA		
Orienta e reflete acerca da prática pedagógica, avaliando e diagnosticando o processo de ensino-aprendizagem, elaborando formas de intervenção pedagógica através da regência no ensino médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estratégias para trabalhar com as quatro habilidades no ensino médio2. Desenvolvimento da leitura e interpretação de textos3. Reflexões sobre as políticas públicas referentes ao ensino de língua inglesa4. O projeto de intervenção em sala5. Propostas de avaliação		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999. (site: www.mec.gov.br)</p> <p>COSTA, D.N.M. das. Por que ensinar língua estrangeira na escola. S. Paulo: EPU/EDUC, 1987.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. Longman, 2001, 3rd edition.</p> <p>MEC. Desenvolvimento da educação no Brasil. Brasília, MEC, 1996.</p> <p>MURRIE, Zuleika F. Códigos e linguagens: diretrizes para o ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1996.</p> <p>WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 6.ªed. São Paulo: Cortez, 2005</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM, Vanessa, MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de Língua Estrangeira. 9. ed. Porto Alegre: Instituto Padre Réus, 2003
- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HARMER, Jeremy. **How to teach English**. England: Longman, 1998
- UR, Penny & WRIGHT Andrew. **Five – minutes’ activities. A resource book of short activities**. England: Cambridge University Press, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

3.9.10. Acervo Bibliográfico do Curso

O Colegiado do Curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas juntamente com a Direção do Departamento tem empreendido esforços no intuito de atualizar e expandir o acervo do Curso, considerando os critérios da atualização e das demandas evidenciadas ao longo do seu desenvolvimento. Este acervo é composto por obras de referência, livros, publicações, periódicos, e trabalhos acadêmicos.

O acervo bibliográfico do curso está apresentado no Anexo II, através do Relatório do Pergamum.

3.9.11. Laboratórios do Curso

Laboratório de Ensino (LABIN)

O Laboratório de Língua Inglesa (LABIN) tem a finalidade de dar suporte ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, aos cursos de extensão e de aperfeiçoamento da língua.

Neste laboratório são ministrados componentes curriculares do curso de Letras, em especial aqueles que objetivam o desenvolvimento das competências e habilidades de falar, ouvir, ler e escrever com acuidade, precisão e desenvoltura em inglês.

Nesse espaço constam recursos audiovisuais e um acervo de livros à disposição dos docentes e dos estudantes do curso. O LABIN dispõe de 5 (cinco) computadores, uma impressora LEXMARK, uma televisão de plasma 32, um aparelho para reproduzir DVD, um aparelho de som, um aparelho de data show, um notebook e seis fones de ouvidos e apostilas.



O laboratório dispõe do trabalho de dois monitores que auxiliam o público durante a utilização dos materiais disponíveis, viabilizam empréstimos e devoluções, auxiliam e acompanham os docentes durante as aulas, principalmente zelam pelo patrimônio e o bom funcionamento do laboratório. Abaixo quadro com acervo constituído de livros e audiovisuais de Língua Inglesa.

Tabela 27- Acervo de bibliografias e audiovisuais do LABIN

Ordem	LIVROS/ AUTOR- TITULO	Exemplar
01	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary student's book 10th printing, Cambridge University .2008.	15
02	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary student's workbook 8th printing, Cambridge University .2007.	15
03	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary teacher's book 4 th printing, Cambridge University .2007.	02
04	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student's book 7 th printing, Cambridge University .2007.	15
05	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate student's workbook 7 th printing, Cambridge University .2008.	15
06	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre-Intermediate teacher's book 4 th printing, Cambridge University .2005.	02
07	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate student's book 4 th printing, Cambridge University .2007.	15
08	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate student's workbook 4 th printing, Cambridge University .2007.	15
09	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate teacher's book 3 th printing, Cambridge University .2008.	02
10	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Upper-Intermediate student's book. 4 th printing, Cambridge University .2007.	15
11	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Upper-Intermediate student's workbook Cambridge University .2007.	15
12	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Upper-Intermediate teacher's book 4 th printing, Cambridge University .2007.	04



Ordem	LIVROS/ AUTOR- TITULO	Exemplar
APOSTILAS/ AUTOR- TITULO		
13	REAL, Learn English. Capitulo 1: introduction, welcome guide, earthquakes conversation, earthquake mini-story lesson, earthquake vocabulary lessons. LLC.2008	02
14	REAL, Learn English. Capitulo 2: Trip to Washington: Conversation, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
15	REAL, Learn English. Capitulo 3: The wedding Conversation, mini-story lesson, vocabulary I, LLC.2008	02
16	REAL, Learn English Capitulo 4: Grateful dead: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
17	REAL, Learn English Capitulo 5: Grandmother: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
18	REAL, Learn English Capitulo 6: Hitchhiking in Europe: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
19	REAL,Learn English Capitulo7: Moving as a child part 1: conversation, mini-story, vocabulary, LLC.2008	02
20	REAL, Learn English Capitulo 8: Moving as a child part 2: conversation, mini-story, vocabulary, LLC.2008	02
21	REAL, Learn English Capitulo 9: Parents: Conversation, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
22	REAL, Learn English Capitulo 10: Burning man Conversation. mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
23	REAL, Learn English Capitulo 11: Ticket on the train Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
24	REAL, Learn English Capitulo 12: New school year: conversation, new school year mini-story lesson, new school year vocabulary lesson, LLC.2008	02
25	REAL, Learn English Capitulo 13: Music festival part 1: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
26	REAL, Learn English Capitulo 14: Music festival part 2: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
27	REAL, Learn English Capitulo 15: Assisted living: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
28	REAL, Learn English Capitulo 16: Visit to San Francisco part 1: Converstion, mini-story lesson, vocabulary lesson, LLC.2008	02
29	REAL, Learn English Capitulo 17: Visit to San Francisco part 2: Conversation, mini-story,vocabulary lesson, LLC.2008	02



Ordem	LIVROS/ AUTOR- TITULO	Exemplar
	CD/DVD AUTOR- TITULO	
30	PESQUISAS especiais Barsa Society . São Paulo: Barsa, 1999. 1 disco a laser para computador	01
31	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementary Class Audio 3 Cds , Cambridge University Press.2005. ISBN052160338-2	02
32	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face pre-intermediate class Audio 3 CDs , Cambridge University Press, 2005. ISBN 052160339-0	02
33	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Upper Intermediate Class Audio 3 CDs , Cambridge University Press, 2007. ISBN 978052160341-6	02
34	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate Class Audio 3 CDs , Cambridge University Press, 2006. ISBN 052160340-4	02
35	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Intermediate and Upper Intermediate DVD , Cambridge University Press, 2007. ISBN 978052169167-3	02
36	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Elementare and Pre Intermediate DVD , Cambridge University Press, 2006. ISBN 052167317-8	02
37	TIMS Nicolas, REDSTON Chris & CUNNINGHAM Gillie. Face2face Pre Intermediate and Elementary DVD , Cambridge University Press, 2006. ISBN 052167317-8	02

Fonte: Colegiado do Curso de Letras – Campus XXIII

Baianidades e Cultura da Chapada (LLBCC)

O Laboratório de Pesquisa em Literatura, Lingüística, Baianidades e Cultura da Chapada (LLBCC) visa ser um espaço de produção de conhecimentos sobre a Bahia e as especificidades da Chapada Diamantina a partir dos aportes teóricos dos Estudos Lingüísticos e Literários. A produção científica objetiva a catalogar, descrever e analisar dados da memória, identidade e representações culturais da Bahia como um todo e da Chapada Diamantina em particular, materializados através da língua e da literatura. A implantação do LLBCC se constitui em uma primeira ação da criação do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Literatura, Lingüística, Baianidades e Cultura da Chapada Diamantina, cujo projeto ainda está em fase de elaboração.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

O Laboratório de Pesquisa atende aos bolsistas que atuam nas pesquisas de Literatura, Lingüística e dos aspectos sócio-cultural da Bahia e mais especificamente da Chapada Diamantina. Os monitores desenvolvem nesse espaço as pesquisas relacionadas com a literatura baiana, lingüística e cultura, tendo a sua disposição um acervo bibliográfico. Esse laboratório possui 05 computadores, uma impressora LEMARK.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

3.9.12. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O processo de avaliação do ensino e aprendizagem do curso de Língua Inglesa vem ocorrendo de forma continuada e sistemática, não só através dos mecanismos avaliativos quantitativos delineados pela LDB 9394/96 e as legislações específicas, mas também em relação à qualidade do aprendizado, por que existe a preocupação não apenas em formar profissionais que tenham domínio de conteúdo, mas também cidadãos preocupados com a qualidade no exercício da profissão.

O processo avaliativo do ensino e da aprendizagem dos estudantes do Campus XXIII acontece, também, através dos projetos de extensão, dos trabalhos de monitoria, em projeto como o *Conversation For All* e *Power Mind*, onde o aluno de Língua Inglesa coloca em prática o seu aprendizado e tem o acompanhamento do Coordenador e dos demais professores do Curso.

Durante o Curso o corpo docente se utiliza dos diversos mecanismos de avaliação qualitativa e quantitativa, como seminários, oficinas, mesas redondas, produções orais e escrita e da própria prática de regência, contidos no Regimento Geral da Instituição.



3.10. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A formação acadêmica do estudante se estrutura no processo de aprendizagem em que a Universidade possibilita experiências através de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, o ensino se completa na interação necessária com as outras duas atividades, pesquisa e extensão.

É por isso que o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias- DCHT XXIII tem a preocupação de oferecer projetos que contemplem as três vertentes, onde o aluno possa atuar como sujeito, no desenvolvimento dos projetos ou como sujeito construtor do conhecimento.

A pesquisa investiga, reflete e debate sobre diversos assuntos correspondentes à área de formação, permitindo um processo de reconstrução contínuo. Mas o conhecimento elaborado na Universidade não é o único. Existem outras formas de construir conhecimento, a partir de um contato direto com a realidade e o contato com diferentes segmentos sociais. Dessa maneira as atividades de extensão são articuladoras da pesquisa e do ensino e possibilitam a convivência com grupos aliados de participação real nos processos sociais.

Os resultados das pesquisas são divulgados em congressos e eventos acadêmicos e embasam o trabalho cotidiano de ensino, nas abordagens em sala de aula, nas orientações para as pesquisas que culminam nos seminários interdisciplinares semestrais, apresentados pelos discentes como requisitos para a conclusão dos seus respectivos semestres, bem como nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A seguir destaca-se dois projetos que vêm sendo desenvolvidos há algum tempo com os estudantes da universidade, bem como, com os alunos da rede municipal de ensino e pessoas da comunidade externa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Power Mind- O projeto foi implantado pela professora Anna Karyna Torres Côrtes, com o objetivo de efetivar um curso de Língua Inglesa acessível aos moradores da zona urbana e rural de Seabra, com dois monitores, estudantes do Curso com proficiência na Língua , o curso oferece o aprendizado básico para criança e adolescentes. Entre 2008 e 2009 atendeu a dezoito cursistas, possibilitando um primeiro contato com a língua Inglesa. Nesse momento o projeto possui uma parceria com a prefeitura municipal que manifestou o interesse em desenvolver a língua inglesa nas séries iniciais, neste ano, o projeto será implantado nas turmas do 5.º ano da rede municipal. O projeto funciona em duas vertentes, capacitando professores da rede municipal e alunos da comunidade externa e interna da UNEB.

Conversation For All - Projeto coordenado desde 2009, pelo Professor Bóris de Araújo Dias, onde a comunidade pode exercitar e desenvolver a língua inglesa. O impacto na sociedade foi imediato. O Conversation utiliza um material gratuito fornecido pela PROEX e tem sua carga horária desenvolvida para 4 anos com níveis semestrais, o objetivo é a prática do desenvolvimento da oralidade utilizando-se da conversação em ambiente real. O público alvo são alunos das escolas públicas, e pessoas que querem aprender um idioma.

No quadro 7 encontra-se elencados os trabalhos desta natureza desenvolvidos pelo corpo docentes do Campus XXIII.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Quadro 7 - Projetos de Extensão Desenvolvidos/Programados Pelo Departamento

Projeto	Objetivo	Responsável	Público Beneficiado	Período	Fase		
					P	E	C
Tópicos do Inglês Básico ao Avançado	Familiarizar os discentes com as estruturas básica, intermediária e avançada do inglês, mediante as habilidades de fala, audição, leitura e escrita, as quais são os elementos fundamentais para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.	Cássio Jânio Santos Silva	Comunidade acadêmica e externa	2005	-	-	X
Phonetic and phonology: Prosody, Orthoepy and Paragoge	Promover conhecimentos nas áreas de fonética e fonologia de língua inglesa.	Anna Karyna Torres Côrtes	Alunos de língua inglesa que ainda não têm um pleno domínio do idioma.	2008	-	-	X
Power Mind	Promover incentivos educacionais aos alunos de Língua Estrangeira, visando melhorias significativas na aquisição da segunda língua.	Anna Karyna Torres Côrtes	Comunidade acadêmica	2008 - 2012	-	X	-
Conversation for all	Dar ao falante de língua inglesa agilidade nas construções orais com base na real utilização para a prática cotidiana do idioma; inserir Updated Conversation como prática diária; realizar um grande "Conversation Meeting" .	Bóris de Araújo Dias	Comunidade acadêmica e externa	2012	-	X	-

Fonte: NUPE/DCHT - Campus XXIII

LEGENDA:

P - Planejamento E - Execução C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Quadro 8 - Projetos de Ensino Desenvolvidos/Programados pelo Departamento no Período 2009 À 2012

Projeto	Objetivo	Responsável	Público Beneficiado	Período	Fase		
					P	E	C
LABIN (Laboratório de língua Inglesa)	Promover a melhoria do ensino de Língua Inglesa; promover atividades culturais e educacionais; promover curso de formação e aperfeiçoamento para docentes de Língua Inglesa; incentivar a pesquisa, o estudo e a divulgação da literatura em língua inglesa.	Anna Karyna Torres Côrtes	Comunidade acadêmica e externa	2012	-	X	-

Fonte: NUPE/DCHT - Campus XXIII

LEGENDA:

P - Planejamento E - Execução C - Conclusão



3.11. QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas cumpre relevante papel social na Chapada Diamantina ao formar professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio. Esses níveis de ensino apresentavam em 2009, um total de 92.221 matrículas (Censo/2010), entretanto, apesar da carência de profissional com formação em língua inglesa para atender essa população, o número de inscritos nos processos seletivos não eram expressivo, o que contribuiu também para a suspensão temporária do curso. A seguir tabelas 27 e 28 com a oferta de vagas até 2008.

**Tabela 28 - Evolução da matrícula do vestibular – relação candidato/vaga
Turno Vespertino**

Ano	Inscritos no curso			Vagas			Concorrência		
	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante
	Negros	Indígenas		Negros	Indígenas		Negros	Indígenas	
2005	8	-	16	10	-	15	0,80/1	-	1,07/1
2006	22	-	20	10	-	15	2,20/1	-	1,33/1
2007	9	-	17	10	-	15	0,90/1	-	1,13/1

Fonte: PROGRAD/GESEDI

**Tabela 29 - Evolução da matrícula do vestibular – relação candidato/vaga
Turno Noturno**

Ano	Inscritos no curso			Vagas			Concorrência		
	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante
	Negros	Indígenas		Negros	Indígenas		Negros	Indígenas	
2005	18	-	31	10	-	15	1,80/1	-	2,07/1
2006	21	-	25	10	-	15	2,10/1	-	1,66/1
2007	29	-	35	10	-	15	2,90/1	-	2,33/1
2008	9	1	20	10	01	14	0,90/1	0,80/1	1,45/1

Fonte: PROGRAD/GESEDI

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2007, o número de alunos graduados nos cursos superiores de formação específica de professores vem caindo gradativamente, as reduções mais preocupantes ocorreram entre as disciplinas obrigatórias, como Letras (-10%), Geografia (-9%), Química (-7%) e Filosofia (-5%).



A falta de interesse pelos cursos de licenciatura pode estar ligada à desvalorização da profissão e aos baixos salários.

Tabela 30 - Demonstrativo da situação do aluno - Formas de ingresso
Período: 2005 a 2008

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2005	39	-	-	-	-	39
2006	36	-	-	-	-	36
2007	30	-	-	-	-	30
2008	15	-	-	-	-	15
Total						120

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXIII

Tabela 31 - Demonstrativo da situação do aluno - Formas de saída
Período: 2005 a 2011

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Total
2005.2	-	-	-	-	-
2006.1	-	08	-	02	10
2006.2	-	-	-	01	01
2007.1	-	06	-	01	07
2007.2	-	01	-	-	01
2008.1	-	02	-	-	02
2008.2	-	03	-	-	03
2009.1	-	05	02	-	07
2009.2	-	02	01	-	03
2010.1	-	04	02	-	06
2010.2	18	08	-	-	26
2011.1	03	05	-	-	08
2011.2	01	-	-	01	02
Total					76

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXIII



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

A tabela 31 mostra um número significativo de abandonos, entretanto, a evasão nas universidades públicas brasileiras, sobretudo nos cursos de licenciatura, apresenta-se como um grande problema a ser solucionado em virtude dos recursos humanos e financeiros investidos.

O perfil dos alunos brasileiros que chegam ao ensino de nível superior ainda reflete a demanda reprimida que durante alguns anos o Brasil não foi capaz de atender. O estudante universitário é mais velho que a faixa etária ideal, entre 18 a 24 anos, e por questões de ordem socioeconômica, a maioria deles primeiro trabalha para depois procurar a graduação no ensino superior.

No Curso de Letras do Campus XXIII, as possíveis causas da evasão assemelha-se a tal afirmativa, geralmente o estudante do curso de Letras é um trabalhador, a entrada de estudantes sem afinidade com o curso, dificuldades financeiras em manter-se, uma vez que existem alunos de outras cidades circunvizinhas.

O Colegiado do curso vem desenvolvendo algumas estratégias com a finalidade de reduzir a evasão no curso, mesmo considerando que ela é um somatório de vários fatores. A instituição vem promovendo estratégias para garantir a permanência dos graduandos com dificuldades através de programas de assistência estudantil com oferta de bolsa auxílio, quais sejam alimentação, moradia ou custeio de recursos didáticos através de processo seletivo, estágios nos setores do Departamento, participação em monitorias de ensino, projetos de pesquisa e extensão.

Outras atividades articuladas pelo Colegiado de Curso é a realização de colóquios nas salas de aula para apresentar e discutir a importância do estudante de Letras, a fim de que os ingressantes possam conhecer e se interessar mais pela profissão e o oferecimento de cursos de extensão, objetivando a melhoria da fluência auditiva e oral dos estudantes do curso, entretanto, essa ação não foi suficiente para atender as necessidades de muitos discentes, pois, a maioria trabalhava e não podia participar dos cursos, optando então por desistir do curso em virtude das dificuldades encontradas.



Tabela 32 - Demonstrativo do índice de frequência, aprovação e reprovação discente Período 2005 a 2011

Ano/semestre	Índice de aprovação (IA)	Índice de reprovação (IR)	Índice de frequência (IF)
2005.2	72,2	27,8	78,9
2006.1	96,4	3,6	97,5
2006.2	80,3	19,7	82,6
2007.1	95,3	4,7	93,4
2007.2	91,9	8,1	90,5
2008.1	91,7	8,3	91,0
2008.2	88,2	11,8	87,0
2009.1	85,7	14,3	87,3
2009.2	76,7	23,3	85,6
2010.1	89,1	10,9	87,1
2010.2	99,1	0,9	98,6
2011.1	91,7	8,3	96,1
2011.2	89,8	10,2	97,5

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXIII

Tabela 33 - Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

Ano	Concluintes			Previsão		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2010	-	18	18	-	-	-
2011	03	01	04	-	-	-
2012	-	-	-	-	19	19
2013	-	-	-	25	-	25

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT - Campus XXIII.



3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

O corpo docente do curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas é composto por vinte professores, dos quais três possui doutorado concluído e três em curso, sete com mestrado concluído e dois em curso e cinco com especialização. A tabela 34 mostra que mais de 50% do corpo docente está qualificado ou em processo de qualificação em nível de mestrado e doutorado, contribuindo para a elevação do desempenho acadêmico do curso, tanto no ensino quanto na pesquisa. O Departamento tem incentivado seus docentes a se qualificarem, principalmente, aqueles que ainda não possuem pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Tabela 34 – Resumo da qualificação dos docentes do Curso de Letras, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIII – Seabra, 2012.

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO				Nº docente	%
	Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso			
	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%
20 HORAS	02	10%	0	0	02	10%	01	5%	01	5%	01	5%	07	35%
40 HORAS	02	10%	0	0	05	25%	01	5%	02	10%	01	5%	11	55%
D.E.	01	5%	0	0	0	0	0	0	0	0	01	5%	02	10%
TOTAL	05	25%	0	0	07	35%	02	10%	03	15%	03	15%	20	100,0

Fonte Colegiado do Curso de Letras do Campus XXIII, 2012

A tabela acima demonstra também as condições jurídicas do regime de trabalho dos docentes do curso. A maioria dos professores possui carga horária de 40 horas semanais (55%), em número menor os docentes que possuem 20 horas (35%) e (10%) com dedicação exclusiva. Esses dados evidenciam uma relativa estabilidade das condições de trabalho do quadro geral dos professores, permitindo o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

atendimento às atividades básicas do ensino e o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

A política de capacitação e formação docente se encontra consolidada e institucionalizada na UNEB, através da Resolução CONSU Nº 462/2007 que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docente para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado; da Resolução CONSU nº 368/2006 que estabelece critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes para fins de promoção e progressão na carreira do magistério superior e da Resolução do CONSU nº 230/2003 que estabelecem diretrizes e critérios para concessão de Licença Sabática.

O quadro a seguir, apresenta os docentes do curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas discriminando a titulação, vínculo institucional, regime de trabalho e experiência acadêmica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Quadro 9 - Docentes do curso

Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Anna Karyna Torres Côrtes	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - Panorama da Produção Literária: da Origem até a Modernidade - Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III - Língua Inglesa Instrumental	Licenciatura em Nutrição e Dietética / UNEB-BA /1995 Bacharelado em Língua Estrangeira- Língua Inglesa / UFBA / 2003	Especialização em Ensino da Língua Inglesa / UNIFACS-BA /2005	-	X	-	X	-	6 anos	25 anos
Adelino Pereira dos Santos	- Núcleo de Estudos Interdisciplinares I, II e IV	Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas / UNEB / 1998	Doutorando em Letras e Linguística / UFBA Mestrado em Letras e Linguística / UFBA / 2007 Especialização em Estudos Linguísticos: Leitura e Produção de Textos / UNEB / 2001	-	X	-	X	-	07 anos	16 anos
Boris de Araújo Dias	- Estudo Comparativo da Literatura de Língua Inglesa e Língua Materna - Panorama da Produção Literária: da Origem até a Modernidade - Língua Inglesa - Intermediário II - Língua Inglesa - Avançado I - Núcleos de Estudos Interdisciplinares III - Estudos Contemporâneos em Língua Inglesa I e II - Análise Literária	Licenciatura de Letras: habilitação Português e Inglês com as respectivas Literaturas / UCSAL / 2004	Mestrando em Educação e Contemporaneidade / UNEB Especialização em Políticas de Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação / UNEB / 2007	-	X	-	-	X	09 anos	07 anos
Cássio Jânio dos Santos Silva	- Língua Inglesa - Básico I e II - Língua Inglesa - Intermediário I	Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa / UNEB /1998	Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano / UNIFACS Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano / UNIFACS /2010 Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação / UNEB / 2003 Especialização em Língua Inglesa / UNIFACS / 2004	-	-	X	X	-	07 anos	08 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Clebemilton Gomes do Nascimento	- Núcleo de Estudos Interdisciplinares V e VI - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras com Língua Inglesa / UFBA / 1995	Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo / UFBA / 2010 Especialização em Metodologia e Prática de Ensino em Gênero / UFBA / 2005 Especialização em Língua e Literatura Vernáculas / UFBA / 1999	-	X	-	X	-	06 anos	06 anos
Cleber Nogueira Aleluia de Souza	- Língua Inglesa - Intermediário III - Língua Inglesa - Avançado I, II e III	Licenciatura em Letras com Inglês / Universidade Jorge Amado / 2005	Especialização em Língua Inglesa / UNIFACS / 2008	-	X	-	X	-	08 anos	08 anos
Cristiane Andrade Santos	- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I	Licenciatura em Letras Vernáculas com Inglês / UCSAL / 1987 Graduação em Psicologia / UFBA / 1991	Mestrado em Administração / UFBA / 2006 Especialização em Saúde do Trabalhador / UFBA / 2000	-	X	-	-	X	08 anos	08 anos
Cristina de Araújo Ramos Reis	- Tópicos de Língua Brasileira de Sinais	Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Magistério para Defic. / Universidade Metodista de Piracicaba / UNIMEP / 2001	Mestranda em Ciência da Educação / UTIC Especialização em Educação Inclusiva / FASB / 2009 Especialização em Educação Infantil / UNEB / 2006 Especialização em Metodologia do Ensino Superior / Faculdade Integrada Olga Mettig / 2003	X	-	-	X	-	04 anos	13 anos
Daniel Cirqueira Baiardi	- Estudos Filosóficos	Bacharelado em Filosofia. / USP / Brasil / 2005	Mestrado em Filosofia / USP / 2008	-	X	-	-	X	03 anos	15 anos
Eduardo Boaventura de Souza	- Aspectos Psicofilosóficos que fundamentam o Ensino de Língua Inglesa - Língua Portuguesa Instrumental	Licenciatura em Filosofia / UFBA / 1998	Doutorado em Educação / UFBA / 2008 Mestrado em Filosofia / UFBA / 2005	X	-	-	X	-	08 anos	08 anos
Iranice Carvalho da Silva	- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 1993	Doutorado em Educação / UFRGS / 2010 Mestrado em Educação / UFRGS / 2003 Especialização em Psicopedagogia / UFBA / 1995	-	X	-	X	-	15 anos	19 anos
Izanete Marques Souza	- Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa - Leitura e Produção textual - Estudos Linguísticos I	Licenciatura em Língua Pot. e Literatura / UNEB / 1998	Especialização em Língua Portuguesa: Gramática / UEFS / 2001	X	-	-	-	X	05 anos	17 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
 Colegiado do Curso de Letras
 Campus XXIII - Seabra

Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Maria Eunice rosa de Jesus Silva	- Aspectos Históricos e Culturais da África e da Diáspora	Licenciatura em Língua Port. e Literatura de Língua Portuguesa / UNEB / 1997	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2006 Especialização em Planejamento Educacional / UNIVERSO / 1999	-	X	-	X	-	07 anos	12 anos
Mauricio José Souza Amorim	- Prática de Tradução - Produção do Texto Oral e Escrito - Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I e II - LSP - Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I e II - Estudos Comparativos Linguísticos - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua e Literatura da Língua Inglesa	Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa / UFBA / 1995	Especialização em Roteiro para Televisão e Vídeo / Faculdade Jorge Amado / 2000 Especialização em Metodologia do Ensino Superior em Educação, Pesquisa e Extensão / UNEB / 1997	-	-	X	X	-	08 anos	13 anos
Miriam Barreto de Almeida	- Aspectos Históricos e Culturais em Língua Materna	Licenciatura em Língua Port. e Literaturas de Língua Portuguesa / UEFS / 1984	Mestrado em Ciências da Educação / ULHT, Portugal / 2007 Especialização em Supervisão Escolar / UEFS / 1999	-	X	-	-	X	09 anos	13 anos
Moacir da Silva Cortes Junior	- Estudos Linguísticos II	Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa / UNIFACS / 2001	Doutorando em Língua Cultura / UFBA Mestrado em Letras e Linguística / UFBA / 2006 Especialização em Gramática e Texto / UNIFACS / 2003	-	X	-	X	-	06 anos	06 anos
Ricardo Tupiniquim Ramos	- Teoria literária em Língua Inglesa e Língua Materna - Tópicos de Tradução	Licenciatura em Letras Vernáculas com Inglês / UCSAL / 1996	Doutorado em Letras e Linguísticas / UFBA / 2008 Mestrado em Letras e Linguística / UFBA / 1999	-	X	-	X	-	15 anos	15 anos
Tânia Cristina de Melo Figueiredo	- Compreensão e Produção Oral - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa	Licenciatura em Letras / UCSAL / 1992	Mestrado em Letras / UFRJ / 2000 Especialização em Alemão / Goethe-Institut, GI, Brasil/ 1995 Especialização em Inglês / Escola Bahiana de Expansão Cultural / 1977	X	-	-	-	X	19 anos	21 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Valtir Maria de Oliveira	- Políticas e Organização dos Sistemas de Ensino	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 2001	Especialização em Política do Planejamento Pedagógico / UNEB / 2003 Especialização em Língua Portuguesa: Textos / UEFS / 2003	X	-	-	-	X	05 anos	05 anos
Vilma Maria dos Santos Reis	- Estudos Sócios Antropológicos no Ensino de Língua Inglesa	Bacharelado em Ciências Sociais / UFBA / 2001 Licenciatura em Ciências Sociais / UFBA / 1999	Mestrado em Ciências Sociais / UFBA / 2005	X	-	-	-	X	13 anos	13 anos

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus XXIII – Seabra



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Letras
Campus XXIII - Seabra

Quadro 10 – Produção científica dos docentes do curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas

Docente	Tipo de Produção	Produções dos Docentes
Anna Karyna Torres Cortes	Um olhar incomodado: Uma discussão sobre a formação de Professores de Língua Inglesa	Anais do I Seminário de Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa. Vol1, 2011-18 a 20de abril de 2011. São Cristovão/SE
Cássio Jânio dos Santos Silva	Methodology of communication for the teaching of English language in state school. The social roler for the teching of English language in state schools.	Purais- Revista Multidisciplinar da UNEB, v.01, p214-223,2010. SEARA (Salvador online), v.01.p-01-10.2010.

Fonte: Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - Campus XXIII.



3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 e pelo Estatuto do Magistério, Cap. V, Art. 16 a 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor Dedicção Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.12.2 Remuneração docente

Em 2009, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na tabela salarial apresentada a seguir.



TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Cargo	Vigência 01/01/2011		
	Docentes		
	Carga horária	Nível A	Nível B
Auxiliar	(20h)	746,52	806,25
	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1,084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1,280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

VANTAGENS



70% CET
6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
20% - incentivo funcional (especialização)
40% - incentivo funcional (mestrado)
60% - incentivo funcional (doutorado)
10 % - incentivo à produção científica

OBSERVAÇÃO



Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.